

Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23282

DIRECTOR MÁRIO MESQUITA DIRECTORA ADJUNTA DIANA ANDRINGA

SEGUNDA-FEIRA 16 JULHO 90 70\$00

EDITORIAL

Belém e a filosofia da carcaça

A entrevista de Cavaco Silva ao «Público» revelou-nos um homem político já retemperado dos resultados negativos das autárquicas. Aos patéticos esforços de Janeiro para tornar humilde e dialogante a imagem do primeiro-ministro, sucedeu uma versão mais ajustada à sua personalidade. Uma mensagem elaborada em estilo suficientemente musculado para corresponder à legenda heróica do cavaquismo. Um tom civilizado quanto baste para impressionar positivamente os leitores sofisticados do colorido jornal da Quinta do Lambert.

Ou eu ou a instabilidade - é esta, em síntese, a dicotomia que, associada a diversas medidas governamentais, prenuncia a estratégia eleitoral. Com o líder do PS ocupado a gerir a herança de Nuno Abecasis, na Câmara Municipal de Lisboa, compreende-se que o primeiro-ministro multiplique, suavemente, os avisos a Belém, secundado, aliás, no «Diário de Notícias», pelo secretário-geral do seu partido.

«Os poderes do Presidente estão expressos na Constituição de forma clara. Tem aqueles poderes e não tem outros. Quer exista uma maioria quer não», disse o primeiro-ministro, tão categórico como quando refere a sua capacidade para - «se tivesse aqui uma máquina de calcular» - deduzir o preço da carcaça a partir da taxa de inflação.

Sucede, porém, que o problema é mais complexo: uma coisa é a letra da lei, outra a prática constitucional. O delicado equilíbrio entre órgãos de soberania, próprio dos regimes semi-presidenciais, consente diferentes formas de concepção e exercício da Presidência. Assim o demonstra, aliás, a própria experiência portuguesa.

Ou seja, o problema dos poderes do Presidente não se reduz a um exercício semelhante ao do preço da carcaça. E o primeiro-ministro bem o sabe. Caso contrário, não perderia o seu latim com tantos avisos ao dr. Mário Soares.

Mário Mesquita

Cuba e Albânia: a fuga continua

Os cerca de 5.000 refugiados que deixaram Tirana por via marítima, depois de terem permanecido vários dias em embaixadas estrangeiras, já chegaram aos seus destinos provisórios (Itália, França e RFA). Entretanto, este fim-de-semana, dois albaneses conseguiram atravessar a fronteira e refugiaram-se na Jugoslávia. Por outro lado, em Havana, mais três cubanos abrigaram-se na embaixada de Espanha, o que eleva para 20 o número de refugiados (17 na representação diplomática checa).

Pág. 9



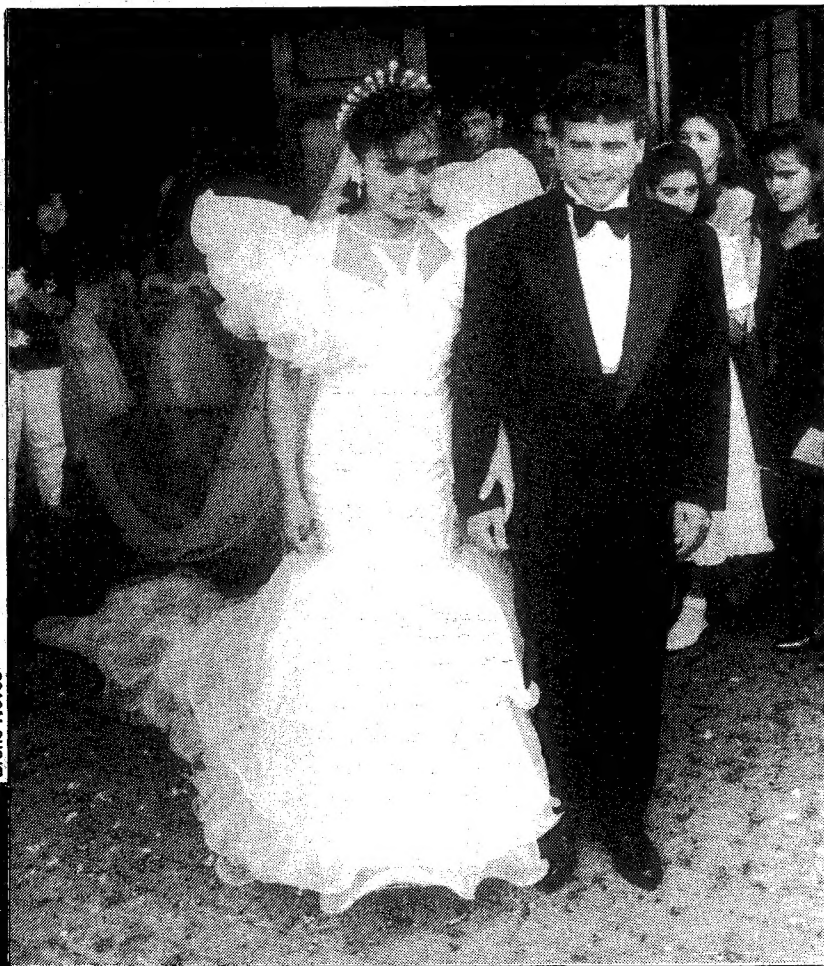
Gorbachev: uma decisão histórica

Rui Barros: casamento e baptizado

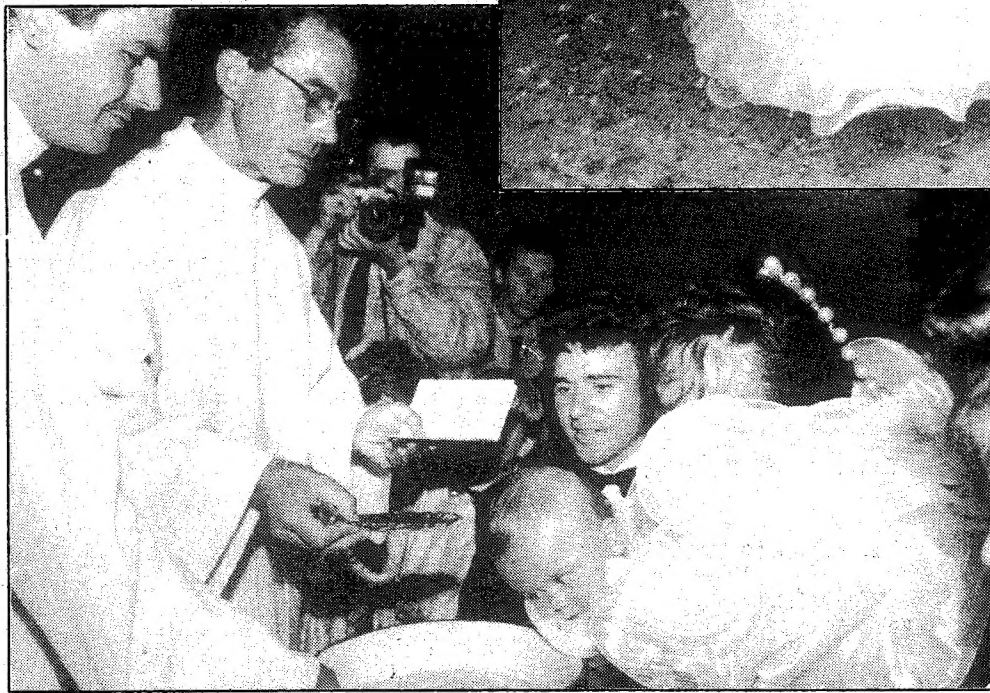
Ligados civilmente há um ano, o futebolista Rui Barros e Maria Luísa Moreira das Neves resolveram consolidar o laço casando também pela Igreja. Isso aconteceu em Rebordosa (arredores do Porto) e, aproveitando o ensejo, o casal baptizou o filho de cinco meses (Rui Filipe Neves Barros) em cerimónia presidida pelo padre António Marcelino, que estuda Teologia em Turim, onde o nosso Maradonazinho alinhava pela Juve.

A esta hora, casal e primogénito já vão a caminho do Mónaco; o dever obriga e não é sem trabalho que se recebem 1350 contos diários.

Pág. 23



Bruno Neves



Grupo de Trabalho/DL sobre Assuntos Sociais

Ninguém está preparado para enfrentar a velhice

Págs. 16 e 17

Rádio e TV privadas na URSS

Um decreto assinado pelo Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, e que entra imediatamente em vigor, abriu à iniciativa privada a rádio e a televisão, retirando ao Partido Comunista o controlo absoluto sobre aqueles meios de Comunicação Social. Esta determinação, que constitui um passo importante na democratização da vida soviética, reflecte a vontade de Gorbachev, que pretende transferir gradualmente para o Governo os poderes do Partido Comunista.

Pág. 8



PORTE
PAGO

**Estatuto dos Açores e da Madeira:
a decisão adiada** Págs. 2 e 3

**Combate à poluição marítima:
um Centro em Portugal** Pág. 13

**Cavaco distribuiu terras
a 50 agricultores** Pág. 4

Cunhal pisca o olho ao PS Pág. 5

Tabaco mais caro Pág. 18

**Olhar de Mocho sobre a TV
e o cartel dos madeireiros** Pág. 19

O Governo não abriu o jogo e a Assembleia foi a banhos sem o seu parecer. Estatutos das Regiões Autónomas, o primeiro da Madeira e a terceira revisão do dos Açores, ficaram para a próxima sessão legislativa

Estatutos das ilhas só depois das férias

Os deputados do PSD, que aceleraram durante a discussão na especialidade o aperfeiçoamento dos Estatutos das Regiões Autónomas, esperaram até à última oportunidade pela decisão do Executivo. Na quinta-feira passada, perante o silêncio do Conselho de Ministros, o presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, Guilherme Silva, teve de atirar fora o seu *timing*, já de si apertado. «Lamento da minha parte e da parte da Comissão, mas — disse ao «DL» o parlamentar social-democrata eleito pela Madeira — houve um retrocesso da parte do Governo e falta de vontade política».

Corredor quase isolado na «maratona» que constituiu a derradeira semana da Assembleia da República antes das férias, Guilherme Silva esperava que o Governo se pronunciasse na quinta-feira. Se tal acontecesse, dispunha-se a convocar de imediato a comissão, para decidir sobre «duas ou três coisas a que estamos presos» e remeter de novo as propostas de lei às assembleias legislativas regionais. Com o tempo contado ao segundo, acalentava a esperança de ver aprovados o primeiro estatuto da Madeira e a segunda revisão do açoriano ainda nesta sessão legislativa.

O facto de o Parlamento depender do Governo para concluir uma iniciativa legislativa pode, à primeira vista, parecer estranho. Porém, ele goza de cobertura regimental. Estando em jogo delica-

das questões financeiras (sobretudo no caso da Madeira) o Conselho de Ministros deveria analisar diversos pareceres sobre os estatutos, particularmente do Ministério de Miguel Beza. Só que se confirmam as suspeitas da oposição: C a v a c o prefere deixar o assunto em banho-maria, esperando que as férias arrefeçam a cabeça dos sociais-democratas ilhéus, autores de exigências difíceis de comportar.

Como repartir bolo das privatizações

A mais complexa questão em análise diz respeito aos critérios de repartição dos proventos resultantes das privatizações. O PSD/Madeira preconizou desde o início do processo a integração, entre as receitas da Região, «dos benefícios decorrentes das privatizações efectivadas pelo Estado na proporção de 2,7 por cento».

Guilherme Silva explicou ao «DL» que esta exigência — calculada com base na captação — resulta do facto de, por imperativo constitucional, o produto das privatizações ser afectado à amortização da dívida pública. «Ora, a dívida da Região é pública, porque está substancialmente amortizada pelo Estado. Aliás, há já o precedente do IVA, para cujo cálculo se recorreu a uma solução semelhante», disse.

A aplicação do critério da captação a todos os impostos é também reclamada pelos açorianos. Através dela seria possível às administrações regionais receberem

directamente o dinheiro dos contribuintes. O Ministério das Finanças, porém, garante estar em condições de detectar pa-

gamentos isolados e transferir posteriormente as verbas, recorrendo a meios informáticos.

Conscientes de que o Governo dificilmente aceitará o critério dos 2,7 por cento, os deputados da Maioria chegaram a propor em comissão uma solução alternativa. Garantido pela Lei Quadro das Privatizações o produto da venda de empresas sediadas nas regiões, pretendem fazer reverter para elas também a parcela proporcional ao património das empresas localizadas nas ilhas, aquando da alienação. Tal s-

olução implicaria a avaliação de património. No entanto, outro óbice se abre: o Estado é titular do capital das empresas, não do património.

PS assiste impávido

É difícil, perante este quadro, conciliar os interesses contraditórios em presença, emergentes, aliás, no seio do mesmo partido, o PSD. Fora do poder lá como



Guilherme Santos: o Governo fechou-lhe a cortina

cá, o PS assiste impávido, por entre profissões de fé na necessidade de terminar o processo legislativo.

Para Mota Torres — que afirma estar o partido pronto a aprovar os diplomas — o Governo está perante o enorme dilema de conciliar o rigor do Programa de Reequilíbrio Financeiro assinado com a Administração madeirense e as ex-

igências agora formuladas. Apesar de o seu partido ter optado pela abstenção na Assembleia Regional, compreende o carácter maximalista das propostas de lei. Isto é: exigir «tudo» para constituir uma forte base de negociação. Há limites, naturalmente. Só por brincadeira, por certo, a proposta original — do PSD — estabelecia o número de clubes

do arquipélago na I Divisão de futebol!

Os estatutos madeirenses, por exemplo, foram objecto de nada menos de 43 propostas de alteração ou adiamento.

Alguns artigos caíram rapidamente, merecendo o «não» unânime. Um exemplo: em nome da solidariedade nacional, pretendia-se que o Estado suportasse os investimentos constantes no plano regional que excedessem a sua capacidade financeira. Assim, com uma formulação «superabrange», a dar «para tudo». Outro exemplo: a reivindicação de um salário mínimo para a Madeira superior em dois por cento ao nacional.

Ainda em aberto, por outro lado, está o problema financeiro das autarquias dos arquipélagos atlânticos, que têm sido prejudicadas nos critérios de distribuição de verbas previstos no Fundo de Equilíbrio Financeiro. A revisão, proposta pelo PS, foi aceite em comissão, segundo apurou o «DL».

Feitas as contas, porém, as diversas bancadas concordam que, se os estatutos ainda não foram aprovados, as «culpas» não podem ser assacadas ao Parlamento. Enquanto o Governo não se decide, não faltam constitucionalistas que consideram que a provisoriedade do diploma madeirense prefigura inconstitucionalidade por omissão. Tem «apenas» 14 anos, o decreto provisório!

Paulo Martins

Engenharias eleitorais

A complexidade das leis eleitorais aplicáveis a territórios descontínuos como as ilhas não podiam deixar de reflectir-se nos estatutos autonómicos. O sistema a adoptar nos Açores acabou por constituir o principal busílis da proposta de revisão proveniente do arquipélago, resolvidas, naturalmente, em anteriores documentos outras questões polémicas.

Por iniciativa do PSD açoriano, que mereceu a abstenção socialista no Parlamento Regional, foi apresentada uma nova fórmula de distribuição de deputados eleitos, marcada pela necessidade de corrigir distorções da proporcionalidade, desfavoráveis às duas maiores ilhas. Encarado como sempre à parte o Corvo (dois deputados), as restantes passariam a eleger três, à excepção de S. Miguel (19) e Terceira (11). Faial, Pico e S. Jorge perdiam, neste quadro, um cada. Ou seja: no mesmo «saco», as Flores, com pouco mais de três mil eleitores, e o Pico, com 12 mil.

Em São Bento, o PS pôs em causa, segundo revelou ao «DL» Rui Ávila, a «imutabilidade» do sistema, incapaz de se adaptar a eventuais alterações do número de eleitores. Propôs, pois, um mecanismo capaz de contemplar eventuais mutações, sem comprometer a essência do projecto. Ávila garante que a questão, hoje ultrapassada, uma vez que o próprio Mota Amaral já se terá manifestado sensível a este aperfeiçoamento.

P.M.

Ministros da República: os mal-amados



Rocha Vieira: nem civil, nem açoriano

A Constituição define o ministro da República como representante da soberania da República nas Regiões Autónomas. Nomeado e exonerado pelo Presidente da República sob proposta do Governo, é uma espécie de enviado-especial permanente do poder central. Porém, para os ilhéus — pelo menos para os seus representantes no plano político — o ministro da República é uma figura que emperra o andamento de uma autonomia mais ou menos «progressiva».

Não vão longe os tempos em que o presidente do Governo Regional dos Açores lançava a palavra de ordem «civil e açoriano», o seu modelo *soft* para ministro da República. Ou em que o seu congénere madeirense elogiava Lino Miguel por ser «discreto» — a população não lhe conhecia actividade digna de registo.

Embora esta «frente» contra o cargo nunca tenha sido movida de forma concertada, a verdade é que os ministros da República são muitas vezes os «bodes expiatórios» dos poderes regionais, no clima de «guerrilha» institucional em que se envolvem — dir-se-ia ciclicamente — com Lisboa. Porém, afirmar que o «ódio» é exclusivo dos social-democratas há década e meia no poder em ambos os arquipélagos é errado. Na

mais recente revisão constitucional, Mota Torres, deputado socialista à Assembleia da República eleito pela Madeira, também defendeu a eliminação do cargo.

As mal disfarçadas intenções de reduzir o ministro da República a figura decorativa foram, aliás, retomadas na proposta de lei madeirense em análise na AR. O seu estatuto não merece, no articulado da lei, a dignidade de um título autónomo. A atribuição ao Presidente da República da competência para abrir a primeira sessão de cada legislatura do Parlamento Regional foi um dos dispositivos introduzidos, que aos deputados de Lisboa naturalmente desagradou.

Outro, imediatamente identificado como ferido de inconstitucionalidade, tornava o Governo Regional *exclusivamente* responsável perante a Assembleia Legislativa, «esquecendo» a competência do ministro da República na nomeação do chefe do Executivo, «tendo em conta os resultados eleitorais», de acordo com a Lei Fundamental.

Por estas e por outras, o trabalho da comissão de Direitos, Liberdades e Garantias foi também o de «repôr» o ministro da República no seu (constitucional) lugar.

P.M.



Nem a lufa-lufa parlamentar da semana passada venceu o silêncio do Executivo

Os diferentes ritmos do processo autonómico

Distritos ditos autónomos, na descentralização de rede curta do Estado Novo, aos arquipélagos atlânticos abriram-se, com a Revolução de Abril, novas perspectivas. Mais do que sinónimo de desenvolvimento, a autonomia foi encarada pelos ilhéus como um mecanismo capaz de reduzir a distância em relação ao Terreiro do Paço. Com uns tantos devaneios separatistas à mistura, o processo autonomista acelerou a ritmos diferentes. Assim se justifica que a Assembleia da República esteja a apreciar a segunda revisão do estatuto (definitivo) dos Açores, em paralelo ao primeiro madeirense.

Os açorianos, com efeito, demoraram apenas quatro anos a eliminar o seu estatuto provisório, elaborado como o da Madeira em 1976, ainda no calor pós-revolucionário. Seis anos após a publicação, em Agosto de 1980, os Açores empreen-

deram o processo de revisão, por força das transformações operadas na Constituição, abrindo uma das mais árduas batalhas da história das autonomias, que ficou conhecida por «guerra das bandeiras».

Em causa a presença dos símbolos regionais, hino e bandeira, nas cerimónias públicas. O dispositivo, introduzido na proposta de revisão, colheu a aprovação unânime da Assembleia Regional - o socialista Carlos César chegou, mais tarde, a reclamar a sua paternidade - mas quem não esteve pelos ajustes foram os militares, que agitaram o espectro da (perda de) unidade nacional.

Colocado perante a oposição de quase todos os partidos e o silêncio comprometido do Governo, Mário Soares vetou politicamente o diploma em vésperas do 10º aniversário da autonomia, em Setembro. Quando desembarcou nos Açores para participar nas

cerimónias, esperavam-no gravatas pretas, o «amuço» dos sociais-democratas do arquipélago após o seu discurso e - pasme-se! - a exclusão da mesa de honra do ministro da República para a Região.

As instituições democráticas não saíram muito dignificadas da história. O então ministro da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida, foi acusado de sonegar o parecer negativo das altas esferas militares à Assembleia da República e esta, por seu lado, não se livrou de críticas por, displicente, ter deixado passar em claro os «excessos autonomistas» de Mota Amaral. O estatuto, «expurgado», teve de esperar um ano para receber o «sim» de Belém.

Madeira: «Al é Inconstitucional?...»

O processo madeirense foi, já se deixa ver, diferente. A primeira tentativa de elaboração de um estatuto defini-

tivo data de 1979. Tratou-se de um documento que hoje deputados de diversas bancadas caracterizam como «pouco cuidado», além de recheado de normas inconstitucionais. «Tinha mais inconstitucionalidades do que a Madeira tem bananas», ironizou recentemente em São Bento, quando a questão voltou a ser discutida, o socialista Almeida Santos, membro da comissão e autor, com o antigo deputado comunista Veiga de Oliveira, do decreto de 1976.

Alvo de críticas violentas, o diploma chumbou logo na generalidade. No seu habitual estilo truculento, Alberto João Jardim terá então largado a ameaça: «Ai é inconstitucional? Pois tão cedo não vêm lá outro!».

E não viram. Só após anos de insistência socialista na Assembleia Regional um novo documento foi enviado à AR. Em má hora: corria o ano de 1985 e o Bloco Central estava a dar as últimas. O estatuto definitivo da Madeira morria sem nascer, enterrada a Legislação.

A terceira tentativa, que pelo andar da carruagem só na próxima sessão legislativa vingará, resultou de uma iniciativa do PSD/Madeira, que bem ilustra a maneira peculiar de fazer política no arquipélago. A proposta-base foi elaborada em período de férias pelo partido maioritário, que fixou, ainda elas decorriam, o prazo de um mês para apresentação de alternativas. De mãos vazias, a oposição ainda tentou mudar a agulha em comissão, mas o PSD fechou-se em copas. Resultado: absteve-se em bloco. O texto passou, exclusivamente com os votos da Maioria.

COMENTÁRIO

Autonomia medida ao cifrão

Esperava-se que a revisão do Estatuto de Autonomia dos Açores e a primeira versão de diploma idêntico para a Madeira beneficiassem do milagre final de sessão parlamentar. Por qualquer razão que talvez só a ânsia de praia explique, a meados de Julho os deputados multiplicam trabalho em comissões, alargam debates em plenário, conciliam muito mais que no resto do ano, chegam a acordo sobre leis esquecidas durante meses nas gavetas de S. Bento e, antes de deixarem o Parlamento, costumam brindar os eleitores com uma mão cheia de alterações legislativas, «o pacote de férias», como é conhecido em gíria.

Este ano também houve maratonas. Mas a lei da televisão, a Lei de Bases da Saúde, a inter-pelação ao Governo, a (habitual) transformação de vilas em cidades e de aldeias em vilas, mais a escolha da Alta Autoridade para a Comunicação Social e da Comissão de Ética para as Ciências Médicas, bastaram para bem animar S. Bento. Os estatutos da Madeira e dos Açores esperam pelo Outono.

Até lá, Miguel Beza terá tempo para fazer contas se, como refere Guilherme Silva, a aprovação dos dois diplomas está dependente de critérios financeiros e da atribuição, aos Açores e Madeira, de um valor destinado à amortização da dívida pública daquelas regiões, calculado em 2,7 por cento, e incidindo sobre o valor das privatizações. A Madeira bem precisará de tal verba, endividada que anda há anos com as melhorias e as obras públicas em que Jardim não é ávaro, e os Açores não desdenharão a parte que porventura lhes caiba. Mas terá sido só por falta de tempo ou de concordância em cifrões que os dois diplomas não chegaram ao fim, na maratona parlamentar?

O modelo economicista e neo-liberal está na moda, dá para muito mas não explica tudo. Não foi por cifrões que até agora dois estatutos de autonomia, elaborados na Madeira, foram vetados. Eram inconstitucionais. Aliás, Jardim optou por conviver há 14 anos com um estatuto provisório, enquanto ele - e os deputados regionais - vão brincando às revisões, tentam que o número de clubes na I Divisão seja fixado por lei, ao mesmo tempo que os socialistas madeirenses têm a veleidade de querer eliminar o cargo de ministro da República, como se de uma figura simbólica e dispensável se tratasse.

Aliás a competência e as atribuições dos representantes do Estado parecem causar maior confusão fora das regiões que dentro delas. Lino Miguel está no Funchal há 14 anos e, num estilo «low-profile», cumpre a sua missão sem conflitos. Nos Açores, Mota Amaral pôs de parte a guerra das bandeiras, colocou entre parêntesis o diferendo com Rocha Vieira e a intenção de lhe fazer suceder um civil açoriano, preocupado que está com o avanço dos socialistas que, eleição a eleição, se aproximam cada vez mais do poder.

Depois da não aprovação das leis da autonomia pela Assembleia da República, Jardim pode contestar à vontade a falta de apoio de Cavaco Silva, coisa nele tão habitual que não garante grandes dividendos à oposição, e só será manchete nos jornais regionais que dele dependem. Mas nos Açores o cenário é outro: o PS recebeu de Cavaco e de Miguel Beza uma prenda de Verão. Martins Goulart pode usá-la como quiser, enquanto a Mota Amaral cabe o encargo de explicar a falta de solidariedade política do partido a que pertence e a demora em fazer contas de um ministro, como ele filiado no PSD.



P.M.

«Guerra das bandeiras»: quando as autonomias se zangam...

POLÍTICA

Cavaco diz já ter cumprido 90 por cento das promessas

O primeiro ministro Cavaco Silva disse, em entrevista ao jornal «Público», ter já realizado «90 por cento daquilo que está escrito» no seu programa de Governo, pelo que vai apresentar-se ao eleitorado, em 1991, numa posição que nenhum outro primeiro ministro conseguiu.

As próximas eleições legislativas mereceram também o seu comentário. Cavaco aposta num governo de maioria absoluta e «se não for o PSD então preferia que um outro partido tivesse essa maioria».

Passando em revista todos os temas mais em foco na actualidade política, o primeiro-ministro não evitou comentar o mandato do Presidente da República: «Tenho uma grande sorte, ele já foi primeiro-ministro e pode comparar o modo como eu o informo e a informação que ele próprio prestava ao seu antecessor. Sou o primeiro-ministro que mais procura informar o Presidente. E que mais o ouve e respeita».

Quanto a Macau, Cavaco espera que «as coisas possam evoluir de forma a manter a estabilidade e o desenvolvimento do território, e a reforçar muito mais a presença histórico-cultural portuguesa do que o cimento armado».

Em resposta a perguntas sobre a adesão de Portugal ao Sistema Monetário Europeu e confrontado com as diferentes opiniões expressas sobre o

assunto pelo Presidente da República e pelo Governo, Cavaco Silva repetiu que a adesão se fará «em devido tempo, de forma a evitar qualquer tipo de restrição excessiva e de austeridade». No entanto, apesar de «os economistas que percebem da matéria neste país», incluindo «economistas competentes da área da oposição», estarem de acordo com o Governo, «existem alguns políticos que falam do SME e sabem tanto disto como do TGV».

Passando as perguntas da Europa para África, Cavaco Silva respondeu a uma questão posta sobre o que será o nosso papel em África em campos mais prosaicos do que a língua e a cultura, afirmando que o seu Governo «pode registar a seu crédito um novo tipo de relacionamento com os países africanos de língua oficial portuguesa», porque «não tem uma política debaixo da mesa e outra em cima da mesa».

Sobre a União Política Europeia, disse não estar em causa a construção dos Estados Unidos da Europa de tipo norte-americano, que «vão permanecer as pátrias e as nações» e que, nessa Europa do Futuro, «as diferenças são uma riqueza».

Ao referir-se aos aspectos económicos da sua política, o primeiro ministro dirigiu críticas a «empresários que defendem claramente o livre comércio internacional e querem, ao mesmo tempo, que o Estado conduza políticas de condicionamento industrial».

Em «defesa dos agricultores»

Governo distribui terras

O primeiro-ministro, acompanhado pelo ministro da Agricultura, Arlindo Cunha, e pelo secretário de Estado, Álvaro Amaro, entregou este fim-de-semana títulos de propriedade a 50 dos 500 rendeiros na Herdade dos Gagos, Almeirim. Cavaco Silva afirmou: «acredito nos que, sendo proprietários das suas terras, não ligam à hora de entrada e de saída da trabalho. Não estão à espera das 9 horas para agarrar na enxada».

Cavaco Silva mostrou-se convicto de que as autoridades portuguesas vão conseguir defender com sucesso os interesses dos agricultores nacionais nas próximas negociações agrícolas no seio da CEE. Esses interesses «defendem-se com actos concretos» e não com «verborreia, com discursos floreados. Com repuxos de palavras», disse o chefe do Executivo ao dirigir-se a algumas centenas de agricultores.

Para o primeiro-ministro, já passou o «tempo do pessimismo, do miserabilismo e da descrença na agricultura. Hoje verificamos que muitos jovens agricultores apostam no sector e que se fazem aí grandes investimentos». E acrescentou: «começa a instalar-se a esperança» de que os que optem pelo sector agrícola,



O primeiro-ministro ao entregar um alvará a uma agricultora da Herdade dos Gagos

«podem ter um nível de vida tão bom como os dos outros sectores».

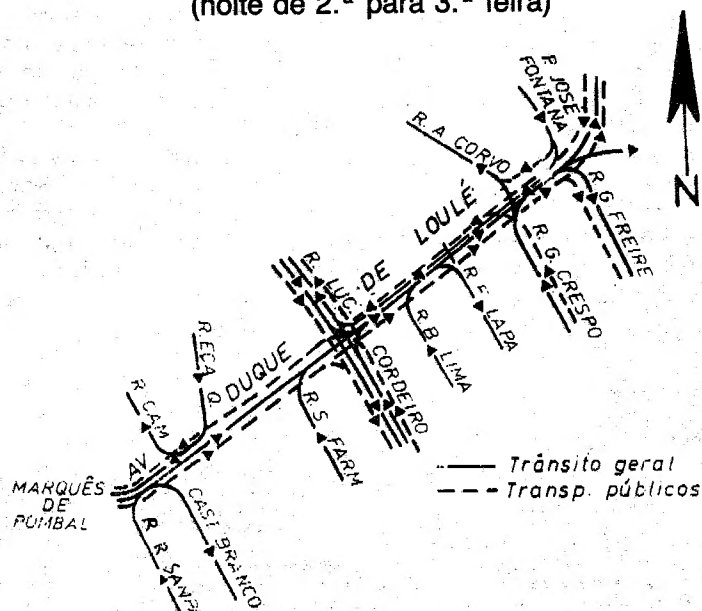
Cavaco, que ontem comemorou o seu 51º aniversário na piscina da residência oficial de S. Bento, praticando um dos seus desportos favoritos - a natação - mostrou-se particularmente bem humorado ao referir-se à produção de soja no nosso País.

Quando no sábado visitava Salvaterra de Magos, Cavaco Silva enalteceu os bifes de soja como alternativa aos bifes de vaca, pois, gracejou, «não há soja louca».



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA AVISO

NOVO ESQUEMA DE CIRCULAÇÃO
NA AV.ª DUQUE DE LOULÉ
A partir das 0 horas do dia 17 de Julho
(noite de 2.ª para 3.ª feira)



Via ascendente
(Sentido Marquês de Pombal-Praça José Fontana)

Transportes públicos e trânsito automóvel em geral

Via descendente
(Sentido Praça José Fontana-Marquês de Pombal)

Transportes públicos e trânsito local entre a Praça José Fontana e a Rua Luciano Cordeiro e entre a Rua Eça de Queirós e a Rua Camilo Castelo Branco.

As alterações agora introduzidas têm em vista melhorar a segurança de circulação em geral e dos peões em particular bem como as condições de fluidez do tráfego.

Aproveite-se o ensejo para chamar a atenção dos peões para a conveniência de utilização das passadeiras e do cumprimento de sinalização luminosa, em ordem a promover a segurança de todos os utentes da via pública.

No aniversário do CDS

Freitas aponta os dez pecados capitais do PSD

«O CDS sente-se neste momento cheio de esperança». Foi assim que Freitas do Amaral iniciou o seu discurso na festa do décimo sexto aniversário do seu partido, no Porto.

Segundo a previsão do líder centrista, as eleições legislativas de 1991 não darão a maioria absoluta a nenhum partido. «Não a darão ao PSD, nem ao PSD. Nesse contexto o papel do CDS tornar-se-á decisivo na política portuguesa. Estamos preparados para o assumir responsabilmente». Freitas do Amaral fez um balanço dos três anos de Governo PSD, concluindo que «ao lado de alguns aspectos positivos, avultam sobretudo os aspectos negativos a considerar».

O líder do CDS enunciou depois os dez «pecados capitais» do Executivo de Cavaco Silva: está a comprometer-se o futuro do País com preocupações eleitoristas; está descontrolada a inflação; há uma derrapagem na execução orçamental; o défice da balança comercial agrava-se; adiamento injustificado da entrada do escudo no SME; promessa de aumento de impostos; a poupança privada está a ser sacrificada; a situação da agricultura está a deteriorar-se grandemente; está aberto um conflito com Igreja Católica; agravou-se o clientelismo do Estado laranja.

Redacção «DL»



Daniel Reis premiado O nosso camarada de redacção Daniel Reis recebeu, na passada sexta-feira, o Prémio de Reportagem Parlamentar 1988-1989, instituído pela Assembleia da República, em colaboração com o Clube dos Jornalistas. A cerimónia decorreu no Salão Nobre do Parlamento, na presença de jornalistas e deputados. Na oportunidade, Vítor Crespo salientou que não há sociedade que prospere sem informação livre e de qualidade, e Eugénio Alves, presidente do CJ, destacou ter sido o júri que premiou Daniel Reis constituído pelos seus pares, o que particularmente enobrece a distinção.

POLÍTICA

Comunistas dispostos a «convergência» com PS

O líder comunista, Álvaro Cunhal, disse em Braga que o PCP está disposto a «fazer meio caminho, talvez mesmo mais», para alcançar uma convergência com o PS, mas frisou que o seu partido recusa o papel de «muleta» dos socialistas.

O secretário-geral do PCP, que discursava ontem no decorrer da «Festa da Alegria», que se realizou naquela localidade nortenha, sublinhou ainda que «pode haver convergência sem haver coligação».

No seu entender, «convergência, pelo sentido da própria palavra, significa que forças diversas se aproximam até se encontrarem com um objectivo determinado». Para Álvaro Cunhal, A convergência de que fala depende também da vontade dos socialistas. «É necessário que o PS se disponha a uma atitude semelhante», lembrou.

Sobre as eleições presidenciais de 1990, Cunhal reafirmou a intenção de o PCP avançar com a candidatura de «um dos seus mais destacados dirigentes». A propósito, refira-se que o secretário-geral-adjunto, Carlos Carvalhas, na entrevista que concedeu ao «Jornal de Sábado» da RTP, não



Francisco Paraiso

Cunhal afirmou que o PCP vai avançar «um dos seus mais destacados dirigentes» às presidenciais

negou a possibilidade de ele próprio vir a ser o candidato escolhido. A tarefa essencial do candidato, cujo nome Cunhal não revelou, será «o esclarecimento do eleitorado acerca da situação e de toda a problemática nacional e nomeadamente na perspectiva das eleições para a Assembleia da República».

Críticas duras para Cavaco

Álvaro Cunhal, que teceu

duras críticas ao Executivo de Cavaco Silva, apontou as eleições legislativas de 1991 como «uma grande e real oportunidade para a derrota da direita e a formação de um Governo democrático».

No entanto, e uma vez mais, fez depender a concretização daquele objectivo nas seguintes condições: que a esquerda alcance uma maioria numérica de deputados, que essa maioria se entenda politicamente para apoiar a

formação de um Governo democrático e que o PCP veja reforçada a sua representação parlamentar.

O líder do PCP recordou os seis objectivos traçados pelo XIII congresso extraordinário do seu partido para alcançar a «plataforma democrática».

Entre aquelas metas, referiu a democracia política, a descentralização do Estado, a aplicação de uma política nacional e desgovernamentalizada face à integração na CEE e um desenvolvimento económico autónomo no quadro das Comunidades, com base numa economia mista.

Fazendo uma breve alusão aos «críticos do PCP», Cunhal recordou que no último congresso não lhes disse para saírem do partido por discordarem da orientação aprovada, mas sim para «cessarem as suas campanhas públicas contra a orientação do partido».

No programa da XI «Festa da Alegria» organizada pelo PCP de Braga, pontuaram as exposições, a música, o artesanato e algumas conferências como a do professor Óscar Lopes que falou sobre a vida e obra de Camilo Castelo Branco.

Redacção «DL»/Lusa

B R E V E S

Parlamento criou novas vilas e cidades

Odiveias, Alverca do Ribatejo, Ermesinde, Felgueiras, Ílhavo, Loures e Valongo, foram as sete vilas que depois da votação por unanimidade na Assembleia da República foram elevadas à categoria de cidades. Além das novas cidades, o Parlamento aprovou, também por unanimidade, a criação de mais sete vilas: Carregosa (distrito de Aveiro), Carapinheira (Coimbra), Izeda e Sendim (Bragança), Juncal e São Martinho (Leiria) e Carracedo de Montenegro (Vila Real).

Colóquio sobre Defesa no dia 26

Um colóquio sobre «Defesa Nacional num novo contexto estratégico» vai ser organizado pela Comissão Parlamentar de Defesa, na Assembleia da República, no próximo dia 26, com a participação de especialistas militares e analistas civis do Instituto de Estudos Estratégicos (IEEI). A Comissão presidida por Jaime Gama justificou esta iniciativa - «reflexão aprofundada em torno dos problemas da Defesa Nacional» - com as «rápidas e por vezes dramáticas alterações da situação internacional». Para além de elementos do IEEI, apresentam comunicações os embaixadores soviético e norte-americano e os generais Cabral Couto, Castelo Branco e Loureiro dos Santos e o almirante Fuzeta da Ponte.

Militares terão Estatuto em fins de Setembro

A Comissão Parlamentar de Defesa recebeu a incumbência de discutir e votar, na especialidade, as 200 propostas de alteração ao Estatuto dos Militares apresentadas pela oposição e deve ter o seu trabalho terminado em 30 de Setembro. Tal decisão do plenário da Assembleia da República permite analisar, em paralelo, o texto governamental e as propostas do PCP e do PRD, o mesmo acontecendo com o regime remuneratório do pessoal do quadro permanente e dos contratados das Forças Armadas.

Queixas dos sargentos chegam à A R

Ecos do litígio que vem opondo, ultimamente, o Chefe do Estado-Maior do Exército à Associação Nacional de Sargentos (ANS) vão chegar ao Parlamento, no próximo dia 17, quarta-feira, quando a Comissão Parlamentar de Defesa receber em S. Bento a direcção da Associação. A audiência foi pedida pela nova direcção da ANS, a título meramente protocolar. Mas aguarda-se com expectativa o parecer informal dos deputados da Comissão de Defesa quanto à liberdade de reunião e associação, posta em causa pelo general Firmino Miguel, ao deter e punir quatro activistas da Associação de Sargentos, a pretexto de terem participado «em reuniões públicas de características sindicais». O general Firmino Miguel tem contestado a forma «evidente e agressiva» - os termos são do Chefe do Estado-Maior do Exército - como a Associação Nacional de Sargentos vem desenvolvendo as suas actividades. Os sargentos, por seu turno, também contestam a versão proposta do Estatuto dos Militares e o regime remuneratório do pessoal do quadro permanente por considerarem que são «geradores de desmotivação, insatisfação e instabilidade, para além de retirarem direitos adquiridos aos militares no activo e na reserva».

JSD quer conhecer estudo sobre o SMO

«Reafirmar a necessidade de o Governo divulgar rapidamente os estudos preliminares já efectuados pelas chefias militares», sobre a redução do tempo de prestação do Serviço Militar Obrigatório, foi uma das deliberações aprovadas durante a reunião da Comissão Política Nacional dos jovens social-democratas que decorreu no fim-de-semana, em Lisboa. A JSD decidiu solicitar à Assembleia da República a promoção de um debate público nacional, sobre a nova visão que deve imperar na Defesa Nacional.

«Diário de Lisboa»

O Dr. Jorge de Figueiredo, que foi secretário executivo do extinto Conselho de Imprensa, teve a amabilidade de enviar uma carta ao director do DL, agradecendo a colaboração prestada pelo nosso jornal, ao longo de quinze anos, àquela instituição.

Sampaio reafirma apoio a Soares

O secretário-geral do PS, Jorge Sampaio, foi recebido na sexta-feira em Belém, por Mário Soares, com quem insistiu para que se recandidatasse em 1991, ao mesmo tempo que lhe reafirmava o apoio do PS.

Sampaio manifestou ao Presidente da República as preocupações do PS sobre o sistema de informações do Estado, a que já se havia referido publicamente em conferência de imprensa. A audiência foi ainda aproveitada para fazer o balanço da situação política, nomeadamente a «derrapagem da inflação».

O líder do PS apresentou também ao Presidente Mário Soares as conclusões da reunião do Comité de Estudos sobre África da Internacional Socialista.

Sampaio afirmou no final não ter sido abordada a eventual antecipação das eleições legislativas, esclarecendo que o PS não se vai pronunciar sobre essa questão neste momento, embora considere que «há preocupações nacionais que devem ser tomadas em conta».

Este fim de semana Sampaio esteve no distrito de Viana do Castelo, visitando algumas estruturas agrícolas, para uma série de contactos destinados a fazer o balanço dos primeiros cinco anos de adesão à CEE.

Em declarações no decorrer de um encontro com a comunicação social, Jorge Sampaio afirmou que o «o País reclama uma política agrícola mais participada por todos», observando que «não foi salvaguardada a igualdade de oportunidades e assistiu-se à marginalização de certas regiões e tratamento discriminatório de sectores».

Sampaio acrescentou que «não foi proporcionado ao sector da agricultura familiar igualdade de acesso às oportunidades de evolução e modernização».

Quanto à política agrícola dos últimos cinco anos, o líder socialista afirmou que «se tínhamos uma agricultura heterogénea, hoje, por força de uma política sem princípios, temos uma agricultura dividida entre os que têm acesso fácil aos fundos e os muitos que deles só têm ouvido falar».

PS e CDS da Madeira admitem coligação em 92

«A coligação PS/CDS, celebrada na Madeira durante as últimas eleições autárquicas, abriu perspectivas para o futuro e apresenta ainda grandes potencialidades», afirmou ao «DL» Ricardo Vieira, presidente insular dos centristas. Referindo-se ao jantar comemorativo dos primeiros seis meses de existência da coligação, o líder do CDS/Madeira afirmou que tanto ele como o presidente do PS daquela região autónoma, Jardim Fernandes, reconheceram que a coligação «moveu a política regional» considerando, contudo, que ainda é muito cedo para pensar num entendimento para as eleições regionais de 1992. «Essa hipótese não foi esquecida e foi deixada uma porta aberta», acrescentou.

A coligação entre socialistas e centristas ganhou quatro dos nove lugares da Câmara do Funchal, tendo ainda conquistado um das dez juntas de freguesias da capital madeirense. Os dois partidos concorreram ainda em conjunto à autarquia de São Vicente, no Norte da Madeira, onde não conseguiram alcançar quaisquer resultados.

Jardim ataca Mário Soares

O presidente do Governo Regional da Madeira apelou ontem à abstenção nas eleições presidenciais caso o PSD não apresente um candidato próprio e apoie Mário Soares. O líder madeirense, que falava durante a festa do seu partido, criticou a ac-



Rui Vasco

Ricardo Vieira

tuação do actual Presidente da República, considerando que durante os seus cinco anos de mandato, nada fez de útil para o País. João Jardim reafirmou o seu apoio a Cavaco Silva e ao PSD nacional, apelou para que este também ajude a Madeira e reiterou o seu empenho no aprofundamento da autonomia, embora mantendo o «portuguesismo».

Entretanto, foi ontem anunciado que Alberto João Jardim se vai encontrar, no próximo dia 21, com o seu homólogo açoriano, Mota Amaral. A reflexão política estará no centro do encontro, que terá lugar no Funchal.

Redacção «DL»/Lusa

FORUM

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: António Ruella Ramos.
Administradores: Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.
Secretário-geral: Jorge Galamba.

Director Mário Mesquita
Directora-adjunta Diana Andringa

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira,
João Galamba
de Oliveira, José Luís Feronha,
Maria Gulomar Lima,
Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques,
Alves Henriques,
Ana Mafalda Inácio,
Ana Paula Sá, Augusto Vilela,
Carlos Camponoz, Céu Neves,
Daniel Reis, Dina Soares,
Duarte Calvão, Elsa Andrade,
Emília Trindade, Ernesto Sampaio,
Fernando Braderode Santos,
F. Dias Brito, Gisela Oliveira,
João Isidro, Jorge Ferreira,
José Rui Cunha (Bruxelas),
Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria,
Maria Antónia Martinho,
Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques,
Marina Tadeu, Marina Tavares Dias,
Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges,
Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: Alessandra Balsamo, Daniel Oliveira, Francisco Paraiso, Isabel Joyce, Jorge Falloca e Roby Amorim.

Cartoonistas: António Alfredo e José Bandeira

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador),
Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro

Pinadores:
Antoneta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Oscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador),
António Lima e Maria Helena Matos

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Cantelero

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70\$00; na Madeira, 75\$00; nos Açores, 85\$00.

O PARTIDO DOS EMIGRANTES CABO-VERDIANOS

As teorias do Estado só consideram em geral a importância tanto financeira como política dos nacionais instalados no território e sujeitos, por isso, às instituições e sobretudo às técnicas de coerção utilizadas e possíveis.

Nestas condições, renuncia-se a integrar no processo político a massa, por vezes importante, dos que decidiram partir. O aparelho de Estado, e os seus teóricos, não hesitam em punir desta maneira aqueles que se esquivam, desta maneira, ao controlo exercido pelas instituições e pelas populações.

É também o que acontece em Cabo Verde: o aparelho de Estado decidiu ignorar a importância, física e financeira, dos emigrantes, recusando levar em linha de conta os parâmetros existenciais do arquipélago.

A situação é tanto mais curiosa quanto o período que precede o começo da guerrilha na Guiné, se caracterizou por uma violenta denúncia dos males acarretados pela emigração para o arquipélago de S. Tomé e Príncipe, que, contrariamente à emigração para os Estados Unidos, aviltava os cabo-verdianos, submetendo-os aos abusos e às violências dos «roceiros».

Situação ainda mais curiosa quando se pensa que o PAIGC encontrou sempre um sólido apoio na emigração, como deve estar lembrado o ex-camarada Pedro Pires, que durante o tempo passado em Paris, para substituir Guilherme Saint-Aubin na representação do PAIGC, pôde encontrar-se com não poucos emigrantes que tinham integrado as fileiras do Partido.

Tudo isso foi varrido do pano da história para criar um Estado que respeitava em tudo as regras aprendidas nos vários países totalitários que tinham permitido a instalação e a formação militar e política, dos responsáveis do PAIGC.

É verdade que não foram poucos os dirigentes que puderam dar-se conta da maneira como funcionavam as democracias, como aconteceu no caso de Pedro Pires. Preferiu-

se contudo organizar a estrutura política não em função da tradição democrática do arquipélago, mas respeitando sobretudo as regras aprendidas na Argélia ou na Alemanha de Leste.

Para semelhantes países os emigrantes não existem. Contra a lógica e verdade histórica, decidiu o governo de Cabo Verde que não deviam eles existir também. Malgrado a importância fundamental destes homens e destas mulheres que, na Europa, em África ou na América, não renunciaram à sua condição de cabo-verdianos.

Os dirigentes «esqueceram» essas colónias, se bem que elas tenham continuado a desempenhar um papel singular, seja injectando divisas em Cabo Verde, seja construindo, seja ainda tentando criar um pequeno tecido industrial, que não pode organizar-se, em nome da lógica imposta pelo controlo da economia pelo Estado.

A situação é hoje o que não podia deixar de ser face à inépcia política de que deram mostras os dirigentes cabo-verdianos: reforço da importância do jornal Terra Nova, o mais lido na emigração, na medida em que este mensário ia pondo a nu as deficiências, as violências e os abusos dos responsáveis políticos. Certos dirigentes políticos foram ostensivamente mal recebidos pelos emigrados, como se verificou na Holanda em relação a Pedro Pires. O abandono a que foram votados os emigrantes, a obstinação com a qual o aparelho de Estado recusou reconhecer a maioria política destes grupos, não podiam deixar de criar desfasamentos graves.

Quando os emigrantes esperavam incentivos providos do aparelho de Estado para poder investir em pequenas empresas, à medida das suas competências e dos seus capitais, foram severamente tratados por funcionários e responsáveis políticos. Semelhante comportamento provocou o arrefecimento do entusiasmo, o que levou à concentração das economias dos cabo-verdianos em bancos portugueses ou europeus. Diz-se, sem desmentido, que Almada é hoje

a cidade portuguesa que conta o maior número de depósitos de cabo-verdianos.

Ou seja, o Governo de Cabo Verde mostrou-se incapaz de raciocinar levando por um lado em conta a história do arquipélago, pelo outro, o interesse apaixonado que liga os emigrantes à sua ilha, à sua paisagem, aos seus valores.

Num caso como este teria sido indispensável inventar, encontrar as soluções mais adequadas a um país que não está apenas partilhado nas dez ilhas do arquipélago, mas se viu obrigado a criar mais ilhas no mundo.

Hoje está-se já em pleno espaço da mutação.

Após anos e anos de militância, o presidente Aristides Pereira separa-se do seu Partido, embora não nos explique as razões que o levaram a aparecer não já como presidente dos cabo-verdianos, mas como presidente emanando do Partido.

É certo que hoje quase todos os dirigentes procuram encontrar uma justificação, para nos explicar que o Partido perdeu a sua utilidade, após anos e anos em que todo aquele que ousasse pôr em causa o carácter sagrado do partido, se via a braços com problemas sem fim. A leitura do jornal Terra Nova é a esse respeito elucidativa.

Podemos, sem dúvida alguma, congratular-nos com a mudança operada. Não parece contudo conveniente deixar de pôr em evidência o particularismo cabo-verdiano, na medida em que não pode haver gestão cabo-verdiana coerente, sem passar por acordos com os grupos de emigrantes, que continuam umbilicalmente ligados ao arquipélago.

Aparentemente ainda não será desta que as leis cabo-verdianas se mostrarão capazes de dar aos cabo-verdianos emigrados o lugar que lhes deve ser reconhecido, não só no plano da simples participação financeira, mas sobretudo no que diz respeito à gestão política. Para quando a

criação de um autêntico Ministério da Emigração?

A situação actual deve-se, pelo menos em parte, à dificuldade evidente de assumir Cabo Verde como um país diferente, que deve ser gerido não em função dos modelos existentes no mercado político, mas precisamente levando em linha de conta a sua diferença. Ou, se quiserem, a sua originalidade.

A democracia vai enfim entrar pela porta política de Cabo Verde, quando já milhares e milhares de cabo-verdianos a tinham encontrado, apreciado e praticado nos países onde tinham estado emigrados. Diz-se entre nós que «mais vale tarde do que nunca», mas parece-me que o provérbio é um pouco hipócrita. O tarde pode muitas vezes, ser, do ponto de vista político, o exacto sinónimo de nunca.

Seja como for, entre a ruína definitiva dos regimes de Leste e a queda do modelo argelino, verifica-se uma mudança radical do mundo. Aqueles que tinham ensinado os cabo-verdianos, desapareceram já em grande parte da cena política. São já cadáveres políticos. Não admira por isso que hoje comecem a ser ouvidos os emigrantes.

É quase inevitável que a oposição cabo-verdiana, constituída em grande parte por mindelenses, ganhe as eleições municipais no Mindelo, mesmo se neste momento ainda não há acordo definitivo quanto ao nome e à personalidade do candidato. Como irá reagir um Governo que se limita a transformar o antigo PAICV em Partido, sem lhe retirar os privilégios excessivos de que sempre desfrutou?

Tão verdade é que se não poderá continuar a recusar aos emigrantes democratas a possibilidade de continuar, no seu país, a recorrer aos princípios e às práticas da democracia. Mesmo se esta nova leitura política do mundo vai contra os princípios autoritários existentes que, mesmo não sendo «terroristas», nem por isso deixavam de negar a mais simples justiça política.



Alfredo Margarido

ESPECIAL FÉRIAS/90 no HOTEL DO PARQUE VIANA DO CASTELO COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		OUT.	JUL.AGO.SET.
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900\$00	18 975\$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950\$00	22 925\$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250\$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.



férias

VERÃO 90

ATTITUDE 33 Viagens e Turismo, Lda

RUA DA MADEIRA, 55/61 - 1100 LISBOA • TELEF. 87 88 21/2/3 - FAX 87 25 12 - TELEX 44546 LT38 P

- TAILÂNDIA
- MINI-EUROPA • LONDRES
- AÇORES E MADEIRA
- AUSTRIA • CRUZEIROS
- CABO VERDE
- GRÉCIA E TURQUIA
- EGITO — CRUZEIRO/NILO

— PRAIAS —

ALGARVE
BENIDORM SALOU
COSTA DEL SOL
MARROCOS

FORUM

MÁQUINAS DEVORAM HOMENS

O campeonato do Mundo de futebol, o «Itália 90», entre muitos outros confrontos, teve um deveras aliciante: o desafio da técnica ao homem. Esse duelo foi bem visível na detecção dos clamorosos erros cometidos pelos chamados **homens de negro**, os árbitros.

A crítica da especialidade relevou a geral má qualidade das actuações destes importantes e decisivos actores no desfecho do espectáculo que é o futebol. Telecamaras e computadores escarpelizaram em pormenor a «penalidade» não assinalada ou inventada, a expulsão indevida ou perdoada, o jeito ou o desacerto destes homens que, na lógica deste jogo, em princípio, estão acima de toda a suspeita, mas continuam a ser os únicos **amadores**, por amor à arte, nesta complexa organização onde todos os intervenientes directos são pagos a preço de ouro, na razão das fabulosas receitas que fazem gerar.

Não interessa na oportunidade discutir se os árbitros efectivamente falharam mais ou menos que as outras vezes, o que para quem acompanha de perto o futebol sabe que acontece vezes sem conta, vá lá adivinhar-se, quando por falibilidade ou por debilidade humanas. Mas falhar, falharam grandes equipas, grandes técnicos, grandes jogadores. Por quê então este rigorismo em relação aos «homens do apito»?

Porque eles, os juizes em campo, são toda a legitimação da «verdade» deste jogo. O futebol é um desporto, feito da combinação de «arte», técnicas, tácticas e também de azar, (aquele grau incontrolável de aleatoriedade que lhe dá incerteza e *suspense*). Porém, o árbitro tem de ser a garantia de que no meio de tudo isto as regras são cumpridas e não há batota. E se é ele próprio, a fazer batota, alterando resultados, então, é o fim, está em causa o próprio jogo.

Ora, os árbitros, seres falíveis, sempre erraram. Só que os seus erros eram acontecimentos factualmente irrepetíveis, sem possibilidade de reconstituição real, diluindo-se rapidamente na aleatoriedade do repentismo do jogo. As próprias testemunhas oculares dividiam suas dúvidas perpassadas pelos atributos obsessivos das plateias desta peleja. Veja-se o que sucedeu na «célebre» mão do Vata no desafio entre o Benfica e o Marselha. Entre os cem mil, só mil vislumbraram aquela parte do corpo a fazer o delirante golo. Porém, depois, mesmo aos mais incrédulos, as máquinas demonstravam o imperdoável erro de quem tem de fazer valer as regras.

Detectada a falibilidade dos homens por máquinas que não escondem os factos, os erros dos árbitros começam a pôr em perigo uma organização onde se jogam milhões, e já não há pachorra para ver desfeitas tantas ilusões e tão grande empenho em esforço atlético e investimentos financeiros por tão comuns enganos.

As máquinas começam a devorar os homens. Não é só no futebol. É na vida inteira. Em toda a actividade humana. Nos bastidores, controla-se muita coisa. Mas estas malditas máquinas quando estão presentes não perdoam. Fazem ver como é. Para o bem e para o mal.

É por isso, julgo, li há dias nos jornais que vão ser proibidas de entrar na Assembleia da República.

Agora, até existem aquelas máquinas faxistas que são piores que os polícias fachistas de outrora que descobrem estórias rocambolescas que até maculam a gestão dos restos do resto do Império. Pelo que se ouve dizer do que se passa em Macau neste «happy end» do V Império, 50 mil contos são assim simbolicamente pouco mais que a gorjeta que eu deixo ao empregado sobre a conta do restaurante em que almocei. Mas aquela máquina faxista estraga tudo. Põe em perigo a honra do convento. Sim porque mafia bem feita é sempre aquela que não deixa marcas.

Não perfolho do pessimismo de Orwell. Mas tenho cá para mim que estas máquinas vão obrigar-nos a viver outra maneira. Sem tanta batota na aplicação das regras do jogo. Com a mesma argúcia tanto descobrem informações importantes para a segurança do Estado, como a vida íntima de um cidadão. As máquinas e os árbitros são assim uma parábola.



José Manuel
Paquete de Oliveira

LETRA DE FORMA

De um comentário de Cáceres Montelero:

(...) A verdade é que com os actuais contornos a função presidencial apresenta-se pouco apetecível para uma pessoa com as características temperamentais e políticas de Mário Soares. É ingrata a forma como ele vem desempenhando o cargo, dentro do figurino apertado que o próprio ex-secretário-geral do PS concebeu para «travar» Eanes. A «Presidência Aberta» que acaba de terminar em Coimbra é um exemplo de uma acção porventura conveniente, sob o ponto de vista institucional, para um Chefe de Estado. Já em outras ocasiões expressámos os nossos receios quanto a uma tendência para o exagero nas actuações populistas de Mário Soares; que não haverá razão para esses temores — assim o demonstrara a taxa de popularidade estacionariamente alta. Apesar disso, o próprio Mário Soares se arrepiará intimamente perante a profusão de «números» a que é sujeito, desde ser bombeiro «honoris causa» dos Voluntários Portuenses até às cerimónias em que tem de participar como ainda recentemente em Coimbra, nas festas da Rainha Santa ou de S. Sebastião. O País, que já conhecia o Presidente com o boné alentejano, o capacete de piloto e o barrete de campino, viu, nas últimas semanas, Mário Soares com o chapéu preto à João Brandão e a

protecção de bombeiro. Enquanto isso, Cavaco Silva pousava em fotografias de grupo nas cimeiras da CEE ou da Nato (...)

13.JUL.90

Do editorial de Paulo Portas:

(...) A Praça do Império será a Praça de Aníbal. É a razão pessoal de um centro cultural sem razão nacional. É possível que o doutor Cavaco Silva só tenha ido a Paris depois de chegar a primeiro-ministro. Também é possível que só tenha descoberto o Louvre já com a pirâmide de reflectir os raios de poder do presidente — Sol. De braço dado com Mitterrand, o doutor Cavaco perguntou ao espelho: Espelho meu, há algum europeu maior do que eu? Não foi necessária a task-force nem a tempestade cerebral. Bastou a saloieira nacional. Se os franceses podem usar high-tech mesmo em frente da Vitória de Samutracia, porque é que os portugueses não podem tapar os Jerónimos com tijolos de ópera até às alturas do céu? Uma vez mais, cumpriu-se a regra: as elites portuguesas copiam mal o que as francesas têm de pior. (...)

13.JUL.90

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

INDICADORES DA INTERVENÇÃO NO SECTOR RODOVIÁRIO REFERENTES A 30 DE JUNHO DE 1990

1. JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

		CONSTRUÇÃO NOVA	GRANDE REPARAÇÃO	TOTAL
ITINERÁRIOS PRINCIPAIS I P	estradas (km)	503	332	835
	pontes (n.º)	14	—	14
	valor (contos)	92 762 624	9 828 023	102 590 647
ITINERÁRIOS COMPLEMEN I C	estradas (km)	164	335	499
	pontes (n.º)	7	—	7
	valor (contos)	48 113 291	8 870 305	56 983 596
OUTRAS ESTRADAS	estradas (km)	144	965	1 109
	pontes (n.º)	12	—	12
	valor (contos)	18 483 685	20 604 753	39 088 438
TOTAL	estrada (km)	811	1 632	2 443
	pontes (n.º)	33	—	33
	valor (contos)	159 359 600	39 303 081	198 662 681

NOTA: A JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS tem ainda em curso obras de BENEFICIAÇÃO GERAL da Rede Rodoviária Nacional, incluindo trabalhos no domínio da SEGURANÇA RODOVIÁRIA, nomeadamente na «Supressão de Pontos Negros», «Implementação da sinalização vertical e horizontal», «Colocação de guardas de segurança» e «Iluminação de intersecções» no valor de 20 688 847 contos.

2. BRISA, AUTO-ESTRADAS DE PORTUGAL, S.A.*

	EXTENSÃO (KM)
LANÇOS DE AE EM SERVIÇO	231

LANÇOS DE AE EM CONSTRUÇÃO	EXTENSÃO (KM)	VALOR **
A1 AE NORTE LISBOA / PORTO Lanço AV. CIMA/SANTARÉM/T. NOVAS/ FÁTIMA/LEIRIA/POMBAL/CONDEIXA	139	46 915 000
A4 AE PORTO / AMARANTE Lanço ÁGUAS SANTAS/CAMPO/ PAREDES/PENAFIEL	33	13 860 000
A5 AE LISBOA / CASCAIS Lanço ESTÁDIO NACIONAL/CASCAIS	17	12 900 000
TOTAL	189	73 675 000

* concessionária do Estado (DL 458/85 de 30/10).

** contos

INTERNACIONAL

E agora o PCUS?

Gorbachev e aliados consolidaram posições

De Moscovo,
especial para o «DL»

Pela mão de Mikhail Gorbachev, o PCUS avançou exactamente até ao pico onde se equilibrava a «perestroika» ao iniciar-se o 28.º Congresso. Nem mais, nem menos.

Nos primeiros dias, a «nomenklatura», ainda forte, tentou arrastar a «perestroika» ao ponto onde se encontrava o PCUS, bem mais abaixo. As hábeis «manobras» de Gorbachev, a coragem dos seus aliados - Vadim Medvedev, Alexandre Iakovelev e Anatoli Lukianov - e a incapacidade dos conservadores para apresentarem um programa a um líder em que acreditassem, se não todos os comunistas, pelos menos eles próprios, fizeram gorar-lhe os anseios.

Quando chegou o dia da eleição do secretário-geral, o caminho estava traçado. Gorbachev sabia-o e encerrou o debate do relatório político com um discurso brilhante, a tónica na necessidade de uma «perestroika» mais determinada.

Entusiasmaram-se os radicais. Dessa intervenção, disse o representante da «Plataforma Democrática» Ana-

toli Sobchak - um dos homens que viria a abandonar o PCUS - «ser o discurso de que estava à espera desde Dezembro». Para os conservadores tratava-se agora de manter o Partido onde estavam as reformas, sem o deixar avançar para onde elas prometiam ir.

Mikhail Gorbachev consolidou a vitória no dia seguinte, ao fazer eleger o seu candidato, Vladimir Ivachko, secretário-geral adjunto. Com os assuntos correntes do Partido nas mãos de uma pessoa que o acompanha, ficava livre para ser a tempo inteiro o Presidente da «perestroika».

O 28.º Congresso iria terminar com a maratona da aprovação dos documentos finais e a eleição do comité central. Nos estatutos ficou consagrado o princípio do centralismo democrático, mas também o direito das minorias de defenderem os seus pontos de vista na Imprensa partidária. Os militantes têm o direito de formar tendências, mas é proibido criar fracções. Um aditamento introduzido no último dia diz que «não é permitida a criação, nos soviets, de grupos ou fracções, independentes dos órgãos



Aspecto da manifestação anticomunista que ontem decorreu no centro de Moscovo

dirigentes do Partido, mas que se manifestem em nome do PCUS».

O Congresso aceitou o princípio da economia de mercado regulado, sem a «eliminação total da regularização estatal da economia» e rejeitou a despolitização das forças armadas, do KGB e dos órgãos judiciais. No comité central entraram muitas caras novas, poucos militares e ainda menos ministros.

A ponta final do Congresso

ter-se-ia mantido neste balnear morno se, de surpresa, o radical Boris Ieltsin não tivesse vindo anunciar a sua demissão do PCUS, alegando incompatibilidades com o cargo de presidente do Soviete Supremo da Federação Russa.

Representantes da «Plataforma Democrática» tinham elaborado um documento, lido pelo reitor da Escola Superior do Partido, de Moscovo, Viatcheslav Chestakovsky, onde faziam uma avaliação negativa dos resultados e afirmavam estarem esgotadas as possibilidades de uma reforma radical do PCUS a partir do interior. Apelavam, contudo, aos seus partidários para não abandonarem, por enquanto, o Partido, aconselhando-os a registarem-se como estrutura organizada, até ao congresso constituinte de um novo partido, no próximo Outono.

A saída de Ieltsin precipitou os acontecimentos e, desorganizadamente, 25 dos

signatários da declaração, incluindo os líderes da Plataforma, Anatoli Sobchak, Vladimir Lissenko e o próprio Chestakovsky, abandonaram o PCUS. Outros simpatizantes do movimento permaneceram nas fileiras convictos de que, lá dentro, alguma coisa ainda é possível fazer.

Três condições de Gorbachev

Mikhail Gorbachev, no discurso de encerramento do Congresso, formulou três condições para que o PCUS ganhe a posição de vanguarda. Disse que era necessário reestruturar, sem demora, o trabalho e todas as estruturas com base nos novos estatutos e declarações programáticas, aprender a ouvir as minorias, sem as pressionar pela força, para que a validade das suas ideias pudesse ser testada pelos resultados e elevar o nível cultural dos comunistas a fim de facilitar a comunicação e o contacto entre as forças.

Disse ainda que o Congresso «tomou importantes decisões no espírito e em conformidade com os objectivos da perestroika».

Com o fórum já terminado, e esta terá sido provavelmente

a última reunião magna dos comunistas soviéticos a que com rigor assim podemos chamar, o comité central elegeu o seu bureau político. Vinte e quatro membros em vez dos anteriores 12, com uma estrutura federativa em que participam todos os primeiros-secretários dos CC das repúblicas da União, mas não o chefe do governo, o ministro da Defesa e o presidente do KGB. A primeira iniciativa do «Novo» PCUS destinada a fortalecer a unidade nacional.

No fim-de-semana a «perestroika» recebeu estímulos fortes para avançar. As visitas do secretário-geral da Nato, Manfred Woerner, depois das decisões favoráveis à União Soviética da reunião de Londres, e do chanceler alemão federal, Helmut Kohl, com a assinatura de acordos de apoio económico a Moscovo, vão ajudar Mikhail Gorbachev a promover reformas mais determinadas. E agora o PCUS? Continuará, também ele, a tomar «importantes decisões no espírito e em conformidade com os objectivos da perestroika»?

Guennadi Patrov

Protesto em Moscovo contra o PC soviético

Muitas dezenas de milhar de pessoas concentraram-se ontem na Praça Maniesh, em frente à Praça Vermelha, protestando contra o Partido Comunista Soviético. Segundo membros da organização, os manifestantes atingiram os 400 mil. A manifestação, que decorreu pacificamente, foi realizada dois dias após o fim do Congresso do PCUS, por iniciativa dos movimentos democráticos. Observadores afirmaram que aquela foi a maior manifestação realizada nos últimos tempos na URSS.

Rádio e televisão abertas à iniciativa privada na URSS

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, deu um importante passo na democratização da sociedade soviética ao abrir a rádio e a televisão à iniciativa privada.

Um decreto assinado pelo líder soviético e ontem dado a conhecer ao país estabelece a necessidade de uma mudança radical nas emissões de rádio e televisão e retira ao Partido Comunista o seu controlo absoluto sobre aqueles meios de Comunicação Social.

O decreto presidencial que entra em vigor com a força de lei imediatamente, afirma que o crescente desenvolvimento da democracia e pluralismo na sociedade soviética «exige uma mudança radical na natureza das transmissões de rádio e televisão do país».

Embora o controlo do Partido Comunista termine aos partidos independentes estejam autorizados a abrir as suas próprias estações, Gorbachev sublinha que o Governo deterá em última análise o controlo sobre os meios de Comunicação.

O decreto reflecte a determinação de Gorbachev de transferir gradualmente os poderes do Partido Comunista para o Governo.

As repúblicas individualmente terão mais

poder sobre a televisão e rádio locais.

Mas o decreto adverte que «considerando a importância de manter o sistema nacional de televisão e rádio, qualquer acto tomado pelos órgãos das repúblicas, sem coordenação com o Governo (soviético) será considerado inválido».

O documento sublinha ainda que «este ou aquele partido, corrente política ou grupo» não pode monopolizar as frequências.

O decreto dá o direito a qualquer partido ou organização pública de abrir uma estação de rádio ou televisão desde que tenha meios financeiros para o fazer.

Acrescenta que a autorização para abrir uma estação de televisão independente só pode ser dada pelos comités de transmissão estatais, que permanecerão sob controlo estatal.

Em relação às transmissões de rádio e televisão estatais, o decreto estipula que estas «devem ser independentes das organizações políticas e sociais e devem oferecer uma cobertura imparcial e total do processo (democrático) que está a decorrer no país».

Redacção «DL»/Lusa/AFP

EM
PRIMEIRA
MÃO

CONHECER
REFLECTIR
TER OPINIÃO

O QUE SE PENSA
E O QUE SE PASSA NA
UNIÃO SOVIÉTICA

- REPÚBLICAS DO BÁLTICO — História e Problemas Actuais
 - Um deputado para o ano 2000
- Pintura — Música — Cinema — Ecologia — Desporto

À VENDA O NÚMERO
DE JULHO

vida
SOVIÉTICA
A SUA REVISTA MENSAL

A CDL — Central Distribuidora Livreira
Av. Santos Dumont, 57 - 2.º - 1000 LISBOA
Tels.: 73 22 75 - 76 11 31

Decidi assinar a revista «VIDA SOVIÉTICA» — Preço de capa — 120\$00
• 1 ano — 600\$00 • 2 anos — 800\$00 • 3 anos — 1000\$00

Para o que envio, cheque ☐ Vale de Correio ☐

no valor de

NOME

MORADA

TEL

COD. POSTAL

INTERNACIONAL

Segundo refugiados das embaixadas

«Não há futuro na Albânia»

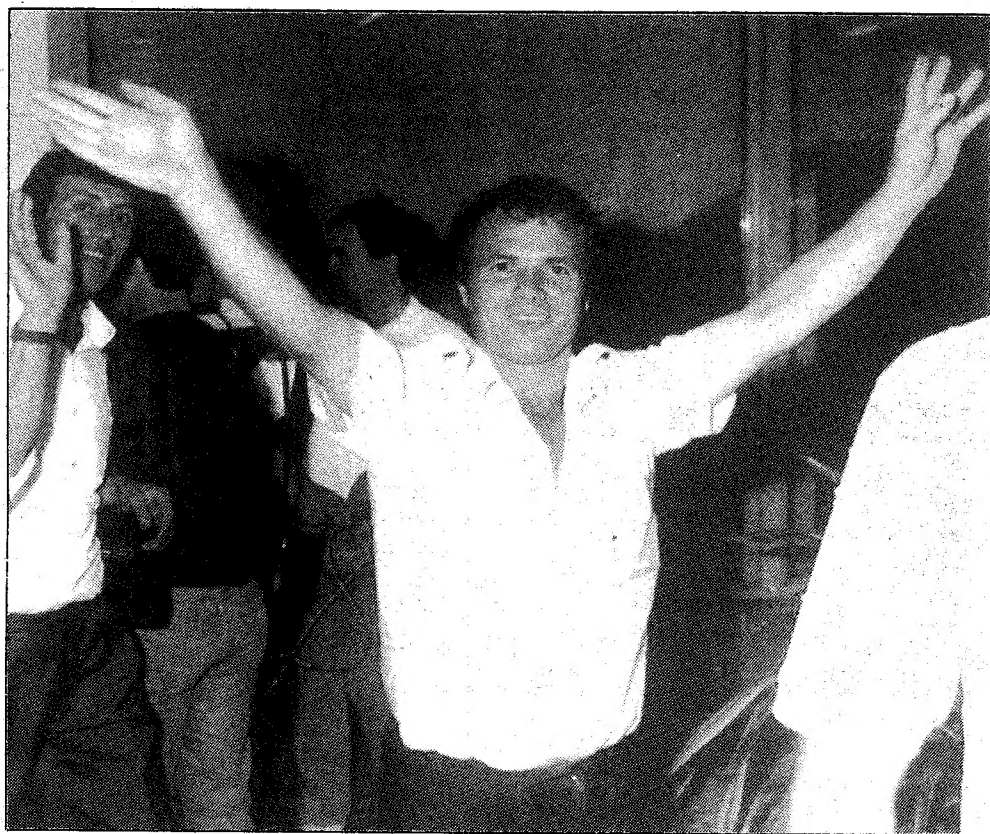
Os albaneses acolhidos pela Itália, depois de terem permanecido vários dias refugiados na embaixada daquele país em Tirana, afirmaram, ao chegar a Brindisi, que «com a ajuda do Ocidente, tudo poderia mudar rapidamente na Albânia».

Arian, um geólogo de 25 anos, disse aos jornalistas, ao chegar a Marselha, que no seu país «não há liberdade, não há dinheiro, não há futuro simplesmente».

A Itália e a RFA acolheram este fim-de-semana mais de dois terços dos 4.500 albaneses que se refugiaram em várias embaixadas. A França chegou a 500 refugiados, através do porto mediterrânico de Marselha.

Os 3.200 refugiados acolhidos pela RFA obtiveram uma autorização de residência de seis meses, durante os quais poderão decidir entre pedir asilo ou ser transferidos para outro país da sua escolha, segundo um porta-voz do Ministério do Interior da Alemanha Federal.

Por outro lado, os 76 albaneses que se refugiaram na embaixada da Turquia em Tirana chegaram a Ancara por via aérea. A maior parte destes refugiados, segundo



uma agência de notícias turca, pretendem emigrar para os Estados Unidos.

Entretanto dois albaneses de Skhoder (Norte da Albânia) atravessaram clandestinamente a fronteira e refu-

giaram-se na Jugoslávia.

Segundo estes albaneses, em Skhoder desconhece-se completamente a êxodo de cidadãos que se haviam refugiado nas embaixadas estrangeiras em Tirana.

Durante a semana passada, segundo a Tanjung, 15 albaneses refugiaram-se na Jugoslávia, tendo abandonado o país através do posto fronteiriço de Montenegro.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Unificação alemã vai avançar
Encontro «2+4»
começa amanhã
em Paris

Começa amanhã, em Paris a reunião do grupo «dois mais quatro» onde os representantes das duas Alemanhas e das quatro potências vencedoras da II Guerra Mundial discutirão o problema da unificação alemã.

A rápida evolução dos acontecimentos que se seguiram à última reunião do grupo, bem como os resultados da cimeira da NATO em Londres, propiciaram um clima favorável à evolução positiva do processo de unificação que, apesar de ter provocado algumas críticas nos sectores militares e conservadores soviéticos, parece ir ter em nesta reunião um dos seus pontos mais altos.

Da reunião de amanhã, consideram os especialistas, poderão sair algumas decisões importantes. François Mitterand, antecipando um pouco o teor das decisões que poderão sair desta primeira sessão «dois mais quatro» depois da unificação alemã, afirmou que, nas novas condições, a presença do exército francês na Alemanha contradiz a lógica e anunciou para os próximos anos a retirada das unidades militares francesas, indo ao encontro das condições postas pela URSS para a unificação.

Mesmo no âmbito das questões mais delicadas, como a do novo estatuto militar a adoptar pela Alemanha unificada, o clima das negociações deixa prever a possibilidade de uma solução para breve. Neste contexto, o Presidente soviético, Mikhail Gorbachev e o chanceler alemão federal Helmut Kohl anunciaram que estão confiantes quanto à elaboração de um novo estatuto militar da Alemanha, último obstáculo a transpor para a unificação.

Redacção «DL»/Novosti/Lusa

Castro resiste e critica

Diplomatas checos abandonam Cuba

Um grupo de 30 checoslovacos, na sua maioria mulheres e crianças, deixaram este fim-de-semana Cuba, na sequência do agravamento das relações entre Havana e Praga devido ao problema dos refugiados cubanos na embaixada checoslovaca.

A evacuação voluntária foi decidida como medida de precaução depois de cinco cubanos terem entrado à força na residência de um diplomata checo fazendo subir o número de refugiados nas dependências daquela legação diplomática a 17 pessoas. As autoridades cubanas recusaram negociar uma saída para o problema e a embaixada da Checoslováquia não se manifestou disposta a entregar os primeiros 12 refugiados que se instalaram nas suas instalações. Diferentemente, as autoridades diplomáticas checoslovacas recusaram-se a dar protecção aos cinco cubanos que ocuparam a residência do seu encarregado de negócios, Jan Domok, negando-lhes o estatuto de refugiados.

O Presidente Fidel Castro, que tranquilizou os diplomatas assegurando a protecção nas embaixadas que albergam refugiados (Espanha 3, Checoslováquia 17), criticou duramente a acção da Checoslováquia, sua antiga aliada comunista. O líder cubano acusou o Governo de Havel de ser responsável pela situação, ao dar abrigo aos refugiados que considerou serem «elementos anti-sociais, criminosos e sem motivos políticos». Acusou ainda de «hipócrita e insistente» a diferença de tratamento dado pelas autoridades de Praga aos refugiados da embaixada e aos cinco que ocuparam a residência do encarregado de negócios. Castro considerou «incossequente» a atitude checa, que por um lado pediu às autoridades cubanas a expulsão dos cinco refugiados da residência do diplomata e, por outro, assegurou a protecção de mais doze refugiados nas instalações da embaixada.

A Europa, a América do Norte e a própria URSS também não foram poupadas das críticas, nas recentes declarações de Castro, a propósito dos refugiados. Assim, afirmou que os países europeus não tinham o direito de «conceder asilo», que os EUA «utilizavam os refugiados como material publicitário» e que as condições para as ajudas ocidentais a conceder à URSS são «humilhantes», apesar de estar convencido de que Gorbachev as irá recusar.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

Italianos têm pressa

Conselhos de Ministros dos Doze estreiam-se com maratona

Do nosso correspondente em Bruxelas

A série de Conselhos de Ministros sob presidência italiana previstos para Bruxelas iniciou-se hoje com uma reunião de dois dias dos titulares da diplomacia dos Doze. O Conselho dos Assuntos Gerais tem uma agenda exaustiva e tratará de temas tão diversos como as relações externas, o «dossier» Uruguay Round e problemas da juventude.

Esta manhã decorreu a reunião ministerial de Cooperação Política. Os trabalhos do Conselho propriamente dito começam às 15 horas, consagrando-se às relações com os países da Europa Central e do Leste; A concretização do Plano de Acção do Grupo dos 24; e a

análise de um relatório sobre a Roménia.

Os ministros farão ainda uma reflexão sobre os resultados da cimeira de 25 e 26 de Junho, em Dublin, designadamente quanto a acções a desenvolver nos domínios social, da política de cooperação e desenvolvimento na comunidade e ainda sobre a União Económica e Monetária e a União Política.

Uruguay Round

O complexo «dossier» relativo às negociações do Uruguay Round estará mais uma vez na mesa do Conselho. Tratar-se-á, obviamente, de analisar as consequências da reunião dos países mais ricos do mundo, que teve lugar, recentemente, em Houston.

O director-geral do GATT, Arthur

Dunkel, afirmou que a reunião de Houston mostrou ser este o momento propício para as decisões difíceis. Segundo um porta-voz do GATT (Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio), o Comité Comercial do Uruguay Round, que se reúne em Génève de hoje a uma semana, deverá adoptar um quadro geral das negociações a levar a cabo, em princípio, até ao final do corrente ano.

Nos meios ligados às negociações, considera-se que as pressões exercidas pelos americanos acabaram por beneficiar as posições comunitárias. As mesmas fontes estimam, no entanto, que as verdadeiras negociações se desenvolverão em Génève.

José Rui Cunha

Terror em Medellín

Onda de ataques causa 40 mortos

Uma onda de ataques terroristas em Medellín, capital da droga colombiana, causou 40 mortos, incluindo dois polícias, um soldado e 10 jovens, segundo a polícia.

A violência começou no sábado à noite com a explosão de um carro armadilhado, junto ao posto de polícia de Medellín, que causou a morte de um jovem de 19 anos.

Homens armados percorreram de carro as ruas dos arredores de Medellín, e dispararam indiscriminadamente contra os transeuntes, causando a morte a sete jovens e ferindo outros dois.

Três jovens foram mortos em San Javier, arredores de Medellín, quando um grupo armado entrou numa residência onde decorria uma festa e disparou contra os presentes, na sua maioria jovens.

Diversos outros actos de violência ocorreram em zonas pobres da capital da droga, além de ataques contra polícias

em serviço nas ruas da cidade.

Segundo a polícia, a noite de sábado foi considerada uma das mais violentas dos últimos tempos e as autoridades acusam os barões da droga de estar por detrás desta onda de ataques.

Ainda na noite de sábado, no sector populoso de Playon de los Comuneros, a Nordeste da capital de Antioquia, desconhecidos alinharam contra uma parede e assassinaram sete pessoas e feriram ainda mais quatro.

A violência reacendeu-se em Medellín depois da operação lançada recentemente pelas autoridades contra o principal traficante de droga do país, Pablo Escobar.

As autoridades afirmam que a onda de ataques se destina a obrigar as forças de segurança a abandonar as buscas contra Escobar.

Redacção «DL»/Lusa

No seguimento da vaga de descontentamento de albaneses com o seu regime político, 800 refugiados das embaixadas em Tirana desembarcaram no Sul de Itália, cheios de esperança, ao que consta, na liberdade e na prosperidade do Ocidente. Mas, para já, no Sul da península italiana o que domina é a pobreza e a Mafia

Futuro incerto para refugiados albaneses

Acreditarão em Deus? Serão vítimas de anos e anos de ateísmo de Estado? Se calhar são fiéis de Alá. E, depois, que trabalhos é que saberão fazer? E se foram católicos, que rito seguem, o latino ou o grego? Estas e outras perguntas dos italianos estão suspensas sobre as cabeças dos 800 albaneses ulasere que desembarcaram no sul de Itália, após a fuga da Albânia.

Não será no entanto uma população completamente estrangeira que acolherá os refugiados em Itália. De facto, já há séculos que existe na parte meridional da península italiana a comunidade arberesh, de origem albanesa. E esta presença é, para já, evidente nos nomes de várias localidades: San Giorgio Albanese, Spezzano Albanese, Piana degli Albanese, etc.

Sobretudo na Calábria, mas não só, há pelo menos umas trinta comunidades em que vivem maiorias ou importantes minorias de populações de remota origem albanesa. Embora os censos demográficos raramente identifiquem estas comunidades, admite-se de que o seu total se situe entre as 100 mil e 200 mil pessoas.

Quando os turcos mandavam

Os antepassados desses italo-albaneses chegaram, há séculos, às costas italianas pelo mesmo meio de transporte agora utilizado pelos ulasere refugiados da Albânia: o barco. O mar é o caminho natural para as populações desta zona do Adriático, que

entre o sul de Itália, Brindisi, e a Albânia tem, precisamente o seu ponto mais estreito.

A diferença entre os antigos e os modernos albaneses é a de que os primeiros fugiram para Itália por sofrerem, entre 1460 e 1465, as perseguições dos turcos, que então ocupavam o território albanês e queriam converter, à força, as populações locais ao islamismo.

Quinhentos anos mais tarde, a comunidade arberesh em Itália conserva ainda uma certa identidade cultural, com a sua língua, os seus costumes e os seus ritos religiosos. Em termos de religião têm até o seu arcebispo, monsenhor Ercole Lupinacci, da Igreja Ortodoxa grega.

Mãos vazias

Monsenhor Lupinacci, que organizou um grupo de padres para ir acolher os refugiados à sua chegada a Brindisi, mostra-se pessimista sobre o futuro das oito centenas de ulasere.

Diz o arcebispo: «Já temos nesta zona de Itália tantos desempregados que não vejo como os refugiados possam arranjar emprego facilmente. Não me esqueço de que há cerca de dois anos tive de ajudar alguns refugiados albaneses, cuja fuga tinha sido quase miraculosa, a emigrarem, depois de chegar a Itália, para o Canadá e a Austrália, pois não conseguiram arranjar emprego.»

Houve bons tempos para os ulasere de Durazzo («Dures» para os albaneses). Albaneses de Durazzo fizeram fortunas contrabandeando alegremente, em



Um casal de refugiados albaneses quando ainda se encontrava na Embaixada Italiana em Tirana

pleno regime de Enver Hoxha, grandes cargas de cigarros de Itália para a Albânia. Mas estes ulasere que chegaram, agora, às terras italianas trarão talvez os corações cheios de esperança mas a mãos vêm vazias.

Como fazer boa figura?

Também para as autoridades italianas a situação não é muito fácil. Por um lado, querem fazer boa figura, corresponder bem à confiança que os refugiados albaneses mostram ter no Ocidente. Por outro lado, o desemprego no Sul de Itália é da ordem dos 20 por cento e a zona detém o recorde da

criminalidade mafiosa.

Seria injusto esquecer que nos últimos anos o Estado italiano despendeu verbas colossais para tentar desenvolver o Sul da península e aproximá-lo dos níveis de vida de Milão ou Turim. Mas foram verbas gastas em pura perda. A pobreza e a Mafia continuam a dominar a zona.

A chegada dos refugiados fez rebentar um debate político e geral. O deputado Antonio Bruno, social-democrata de San Marzano di San Giuseppe (círculo eleitoral próximo de Brindisi), interpelou o Governo de Roma sobre o assunto. Disse: «A minha cidade já muitas ve-

zes acolheu, no passado, delegações de Tirana e sempre nos demos bem com os albaneses. Mas, agora, o que está em causa é outra coisa, é a solidariedade. É indispensável enfrentarmos a situação por maneira satisfatória.»

Polis não

Nesta questão de princípio todos estão de acordo. Também o subsecretário de Estado Giuseppe Galasso, especialmente responsável pelo Sul de Itália, entrou no coro, afirmando: «Já que nos preocupamos tanto com os imigrantes de cor não vejo razão para que não nos preocupe-

mos tanto ou mais com estes refugiados políticos, que, aliás, são bem mais parecidos conosco do que os imigrantes de cor. Mas falta ainda pôr em actividade um plano de acção adequado e isto não é assim tão simples como isso.» Pois não.

É grande a circulação de ideias e opiniões sobre o assunto.

O presidente do município de San Demetrio Corone, da Calábria, Antonio Basile, já garantiu aquilo a que chamou uma «generosa hospitalidade» para acolher os refugiados mas, de concreto, apenas convocou uma reunião destinada a estudar o caso. Algumas famílias ofereceram-se para receber em suas casas os albaneses mas... em troca de um subsídio.

As câmaras municipais do sul revisitam as suas gavetas, onde se amontoaram projectos de obras que dessas gavetas não passaram por falta de verba. Se viesse o dinheiro poderiam criar postos de trabalho.

E outras autoridades perguntam-se se, por sorte, não haverá muitos agricultores entre os refugiados, pois a agricultura anda com falta de braços, em consequência das migrações das zonas rurais para as grandes cidades, estando muitas terras abandonadas.

Se o Governo de Roma mandasse agora uns dinheiros para o Sul de Itália, com destino à recuperação dessas terras...

Patrice Claude
Exclusivo «DL»/
«Le Monde»



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A

Processo 1/165

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 30 kV para o PT da Estação Elevatória de Águas do CIM-St.ª Margarida, com origem no PS n.º 189 do Tramagal-Abrantes, entre os apoios 14 e 17, aumentando o comprimento em 8 m (de 2999 m para 3007 m), na freguesia de Tramagal, concelho de Abrantes, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 29 de Junho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.ª Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 16/7/90



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C

Processo 1/307

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 30 kV, n.º 3160/R-5, para o PT n.º 6993, freguesia de Lezíria Grande, concelho de Vila Franca de Xira, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Julho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.ª Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 16/7/90



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/314

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV para o PT n.º 1887 na Herdade da Zambujeira-Crato e Mártires-Crato, com 2325 m e origem no apoio n.º 16 da linha para o PT n.º 1612 no Monte das Romeiras, nas freguesias de Crato e Mártires, concelho de Crato, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CRATO durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Julho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.ª Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 16/7/90

QUOTIDIANO

B R E V E S

Nova regulamentação para gases combustíveis

Um decreto-lei hoje publicado no «Diário da República» estabelece que a construção de qualquer componente do sistema de abastecimento de gases combustíveis canalizados depende da aprovação prévia dos respectivos projectos pelo Ministério da Indústria e Energia, e deverá ser precedida de uma avaliação sobre as condições de segurança, protecção do meio ambiente e ordenamento do território.

Recorde de alcoolismo nos Açores

O consumo de álcool nos Açores é superior à média europeia e os alcoólicos representam cerca de quatro por cento da população - revelou a Secretaria Regional da Saúde.

O Governo da Região diz pretender enfrentar «com coragem» o problema, que constitui a terceira causa dos acidentes de viação no arquipélago.

Alcoolómetro é fidedigno

O presidente do Conselho Superior de Medicina Legal, Pinto da Costa, garante que o alcoolómetro usado pelas brigadas de trânsito da GNR «pode ser considerado um meio fidedigno para avaliação da alcoolemia», segundo um estudo realizado este ano, e contesta o destaque «alarmista» dado pela Comunicação Social ao primeiro estudo sobre a matéria, realizado em 1988.

Cartão Jovem: 5º ano de existência

O Cartão Jovem prepara-se para entrar no quinto ano de existência. São cerca de 300 mil os jovens que o possuem, e as empresas aderentes serão em breve 10 mil — diz o Instituto da Juventude. O Cartão Jovem 90/91 será lançado em Setembro, prevendo-se um incremento na prestação de novos serviços.

Salvemos os grou!

A Liga para a Protecção da Natureza organiza um concurso para selecção do melhor cartaz alusivo à campanha para conservação dos grou e seus habitats. Os trabalhos devem ser enviados para a sede distrital de Évora da LPN, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Encontros de doentes mentais

Quatro dezenas de membros de movimentos comunitários de doentes mentais participaram este fim de semana em Coimbra num Encontro Nacional. Técnicos de saúde e doentes trocaram experiências, e demonstraram, segundo Zagalo Cardoso, director da Associação de Solidariedade, Investigação, Intervenção, Reabilitação e Integração Social, de Coimbra, que «a mudança neste domínio é possível» e que a iniciativa pode ser «extensiva aos milhares de indivíduos que estão encarcerados nos hospitais psiquiátricos».

Um semanário em vez de «o diário»?

Armando Pereira da Silva, último director de «o diário», disse à Lusa estar em estudo o lançamento de um semanário, constituído sob a forma de «sociedade de trabalhadores» e sem qualquer participação da Caminho. O projecto, se for avante, não poderá, de modo algum, ocupar todos os jornalistas que trabalhavam em «o diário». João Paulo Guerra, ex-chefe de Redacção do jornal suspenso, disse, por sua vez, que o novo semanário, se for para a frente, será «um boletim partidário de jornalistas que perderam o espírito crítico».

Muda o trânsito na Duque de Loulé

A partir das zero horas de amanhã, o trânsito na Avenida Duque de Loulé, em Lisboa, vai ser alterado. Os carros particulares passarão a poder circular nos dois sentidos, e os transportes públicos utilizarão a faixa do lado direito das duas vias. As modificações vão ao encontro dos desejos dos moradores naquela área.

Em causa colocação de professores

FENPROF ameaça pôr Governo em tribunal

A Federação Nacional dos Professores (Fenprof), estrutura afectada à CGTP, vai colocar o Governo em tribunal, caso o Ministério da Educação (ME) resista na violação da lei dos concursos para colocação dos professores.

Diversos sindicalistas daquela estrutura, entre os quais Abel Macedo e José João Lucas, acusaram o Ministério da Educação de «cometer uma grave irregularidade» ao não cumprir leis que ele próprio elaborou para o concurso de colocação de professores no ensino preparatório e secundário.

Segundo a Fenprof, o ME pretende «prolongar indefinidamente» o período de transição estabelecido em 1988 - para vigorar até ao último ano lectivo -, que determinava o final de prioridade dada a professores recentemente formados em detrimento daqueles que têm já alguns anos de docência mas não fizeram o estágio profissionalizante.

Em causa está a colocação de 7.379 professores, que ficam assim impedidos de concorrer às escolas que mais lhes interessem, referiu Abel Macedo.

Um aspecto que a Fenprof considera «curioso» reside no facto de os professores que concorreram para as escolas açoreanas terem obedecido às regras em vigor para o ano lectivo de 1990/91 e, querendo concorrer para o continente, o terem de fazer segundo as regras transitórias em vigor até 1989/90.

«Numa primeira fase, vamos fazer com que os professores prejudicados peçam a revogação» da leitura que o Ministério faz da lei. A seguir, «recorreremos aos tribunais nacionais, ao provedor de Justiça e, posteriormente, aos tribunais europeus» para que a legalidade seja reposta, referiu Abel Macedo.

Segundo José João Lucas, existem divergências sobre a referida matéria,

mesmo no interior do Ministério da Educação onde, segundo disse, «reina uma grande confusão».

Sobre gestão escolar pronunciou-se outra estrutura sindical de professores, o Sindep, da UGT. Segundo aquele sindicato, os órgãos de gestão escolar devem ser constituídos maioritariamente por professores, de modo a cumprir a subordinação dos interesses da escola ao desenvolvimento pedagógico. Em recomendação ao Ministério da Educação, o Sindep defende ainda o reforço do poder de intervenção do Conselho Pedagógico das escolas para salvaguardar os interesses do projecto educativo.

O escrutínio directo e secreto no sufrágio dos órgãos de gestão e direcção escolares e a representação das associações de pais e alunos, dos interesses sociais, culturais e económicos (incluindo as autarquias) no projecto educativo é outra das recomendações do sindicato.

Fronteira livre entre Portugal e Espanha

A abertura da primeira fronteira de livre circulação entre Portugal e Espanha, registada ontem no posto de Vila Nova de Ficalho e Rosal de La Frontera, «é uma experiência piloto, destinada a preparar a chegada do final de 1992 e evitar, deste modo, que sejamos apanhados de sobressalto nessa altura», disse hoje, ao DL, o ministro da Administração Interna.

Manuel Pereira afirmou que a inauguração do primeiro «canal azul» resultou do acordo firmado, em 5 de Abril, entre os governos de Portugal e de Espanha, altura em

que foi criada uma comissão técnica mista encarregue de estudar o assunto.

Como explicou o governante português, a escolha da fronteira de Vila Verde de Ficalho nasce do «perfil» apontado no relatório dessa comissão que teve em conta o facto de aquela passagem «ter um tráfego médio, dois postos fronteiriços, bons acessos e boas condições para policiamento à distância».

Manuel Pereira afirmou que os técnicos portugueses e espanhóis da comissão vão continuar a trabalhar, com base na análise desta ex-

periência, de forma a permitir a abertura de mais fronteiras entre os dois países ibéricos, antes de 1992.

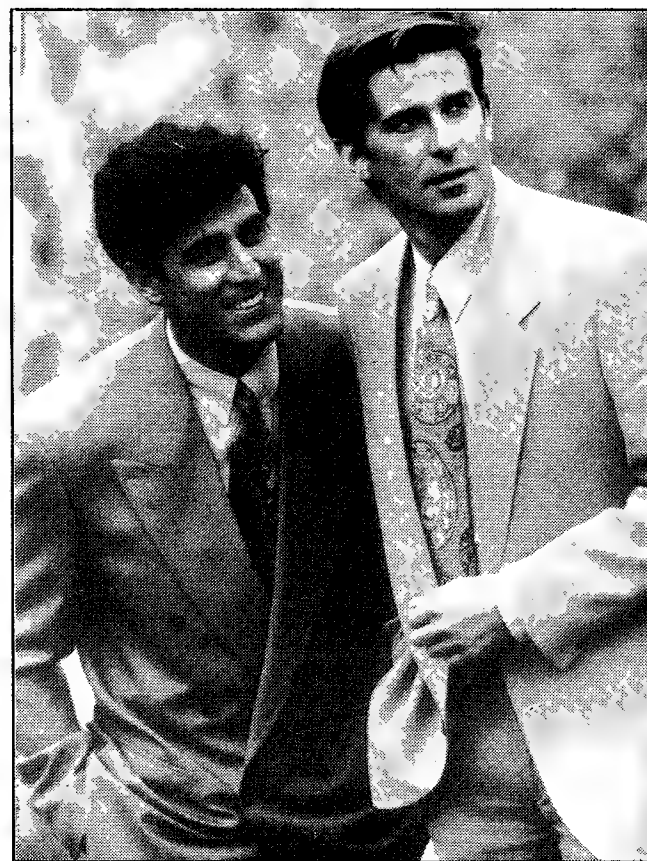
O ministro assegurou que o acordo de Baiona incluiu uma maior «troca de informações policiais» para que «não haja nenhum dano» com a livre circulação.

Portugueses e espanhóis podem, agora, cruzar aquela fronteira sem se submeterem ao habitual controlo, estando o primeiro «canal azul» aberto entre as 7 e as 24 horas. A breve prazo, o posto poderá vir a estar aberto todo o dia.

As gentes e, principalmente,

os comerciantes de Vila Verde acolheram a notícia da abertura da fronteira com grande júbilo por várias razões. Segundo nos disse, esta manhã, José Correia, da Casa do Povo, «vai ser mais fácil o pessoal ir meter gasolina ao Rosal, que lá é mais barata, como sabe».

Há alguns comerciantes da terra que já estão a requerer autorizações para abrir novas lojas ou ampliar as já existentes, pois conhecem os hábitos dos seus vizinhos que, cada vez mais, vêm comprar a Portugal, «por encontrarem cá quase tudo mais barato».



Moda Masculina

Nova imagem da Silva & Sistelo

Com 35 anos de existência, a marca Silva & Sistelo renovou a sua imagem baseada na tradicional arte da alfaiataria. Dentro da moda masculina ocupa já um espaço significativo, o que se deve ao esforço de adaptação às exigências do mercado. Provando que a sua estratégia comercial está correcta, os vários primeiros prémios obtidos em certames internacionais restituiram-lhe a confiança no futuro.

Depois de 1984 constituiu a sigla S&S com a qual já penetrou em países como os Estados Unidos, a Austrália e o Japão. Etiqueta esta que surge nos casacos, calças, fatos completos e sobretudo, artigos onde se conjuga a qualidade dos tecidos e o apuro no plano do design.

Dirigida a homens da classe média que preservam a elegância, propõe um look clássico equilibrado por um toque moderno. Para além da indumentária formal, adequada às situações de um quotidiano que determina no social a conveniência do uso do fato e gravata, propõe ainda a alternativa dos «blasers» azul-marinho que pedem calças brancas e lenço na algibeira superior. Quanto aos sobretudo são de pele de camelo, uma fórmula sempre actual; no que toca aos fatos, cujo corte é impecável, nunca contradizem a instituição enraizada, em matéria de estilo, das cores neutras e dos padrões discretos. «Made in Portugal» um produto feito para competir, uma marca de pronto-a-vestir que visa a projecção da moda portuguesa no mundo.

Sida na óptica da Medicina do Trabalho

No Museu Santos Rocha vão realizar-se, em Setembro, as Jornadas Médicas da Figueira da Foz, que correspondem às 24ª Jornadas de Medicina de Trabalho. Os problemas da sida na empresa serão pela primeira vez tratadas nestas jornadas, numa conferência de abertura a cargo do especialista Francisco Antunes.

Na reunião serão tratados outros temas mais frequentes em reuniões deste tipo: legislação e medicina legal do direito de trabalho, informática e medicina de trabalho, problemas de ambiente térmico e contaminação por química, doenças pulmonares ocupacionais por poeiras minerais e orgânicas e outros.

As jornadas terão a colaboração especializada da Escola Nacional de Saúde Pública, da Faculdade de Medicina de Coimbra, da Direcção-Geral de Higiene e Segurança do Trabalho, da Associação Informática Médica, do Serviço de Saúde da Força Aérea Portuguesa e da Universidade do Minho.

O lema proposto para a reunião assevera que «é um erro pensar que as grandes empresas cuidam da segurança no trabalho porque são ricas. A verdade é que elas são ricas por cuidarem da segurança no trabalho».



Até mesmo os límpidos rios da serra da Estrela começam a ter os seus problemas de poluição, como se cruzassem uma zona industrializada

Inclui serra da Estrela Autarquias queixam-se Governo avia promessas

Na serra da Estrela já podem assinalar-se cursos de água tão altamente poluídos «como numa região industrial», apesar de integrados num parque natural. A afirmação é de Santinho Pacheco, presidente da Câmara de Gouveia, que aponta como situações mais alarmantes as ribeiras de Rio Torto e de Gouveia, profundamente afectadas por efluentes provenientes de esgotos industriais e domésticos.

Santinho Pacheco assinalou que as autarquias da serra da Estrela carecem de recursos financeiros suficientes para concretizar uma política sistemática de cobertura em estações de tratamento de águas e de lixos. O presidente da Câmara de Gouveia entende ser necessário instituir uma linha bonificada destinada às autarquias das áreas protegidas. «Sem essa linha de crédito bonificada, continuaremos a ver a degradação dos cursos de água, das lixeiras municipais a céu aberto, e estaremos a ser coniventes com a destruição ambiental.»

Paralelamente, fontes oficiais informam já ter sido elaborado o novo plano de ordenamento da serra da Estrela, a cargo do Ministério do Ambiente e Recursos Naturais, documento que deverá ser publicado brevemente no «Diário da República».

O plano aponta 10 diferentes zonas por

forma a «promover um correcto enquadramento das estruturas biofísicas e socio-económicas» definindo, ainda, zonas agrícolas, florestais, de fomento piscícola, reservas botânicas, aglomerados urbanos que deverão passar a ter estatutos e condicionamentos específicos. Aquele plano estabelece zonas de transição, devido à grande densidade populacional e industrialização, zonas que englobam os limites urbanos de Seia e Gouveia, Celorico da Beira e Gouveia.

O plano de ordenamento prevê, igualmente, a criação de um sistema de sinalização indicativo e informativo até ao limite do parque, dos aglomerados urbanos e núcleos de recreio no interior. Assim, os centros de informação da Covilhã, Manteigas, Seia, Gouveia e Guarda serão equipados para atender e apoiar os visitantes.

O Parque Natural da Serra da Estrela foi criado em 1976 para promoção da cultura, tradições locais, artesanais, bem-estar das populações, além da conservação da natureza. Na sua área de cerca de mil quilómetros quadrados (com as altitudes máximas do País) vivem perto de 55 mil habitantes, com uma enorme taxa de analfabetismo e uma ocupação principalmente vocacionada para a agricultura.

Teatro desenvolve crianças deficientes

O Fundo Social Europeu prestou o apoio que faltava à Crinabel, entidade dedicada à educação de crianças deficientes. Juntaram os meios financeiros ao espírito de iniciativa e abriram cursos de formação. Os resultados foram os melhores. Actualmente têm, por exemplo, um grupo de teatro que já pensa em profissionalizar-se.

«Quando iniciámos os cursos de formação foi uma grande revelação. Os miúdos começaram a ser puxados e a responder ao que lhes era exigido. No fundo, eles iam até onde queríamos. E nós não conhecíamos as suas reais capacidades. Por outro lado a remuneração que lhes é atribuída (cerca de 20 mil escudos) torna-os mais responsáveis», disse ao «DL» Maria Cristina León, presidente da Crinabel.

O grupo de teatro formou-se a partir das aulas de actividades expressivas. Em Outubro de 1986 fundava-se o Grupo de Teatro Crinabel. Ontem, participou na final do concurso para amadores, no São Luís, em Lisboa, com a peça «O Circo», de Gualberto Silva.

Do seu repertório, para a infância, constam «Babine o Parvo», de Leon Tolstoi, «A Fuga de Wang-Fô», de Marguerite Yourcenar, «O Gato e o Diabo», de James Joyce e «Tenório» de Miguel Torga.

O grupo é constituído por oito pessoas com mais de 18 anos, a maioria sofre de deficiência mental, predominando os casos de mongolismo. Estes encontram-se no último ano de formação profissional e têm como objectivo, a curto prazo, a sua profissionalização ao abrigo do emprego protegido. Para tal contam com o apoio da Lei do Mecenato Cultural.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C

Processo 1/335

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, n.º 3106/R-81, com 535 metros, do apoio n.º 23 da linha 3106/R-53 para o PS n.º 5897, ao PT n.º 6998 da Quinta do Archino, freguesia de Ota, concelho de Alenquer, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 6 de Julho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 16/7/90



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D

Processo 1/104

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 23 da linha para o PT n.º 564 Mexeiro e término no apoio n.º 56, da linha Marinha-Salvaterra de Magos, com 522 metros, na freguesia e concelho de Salvaterra de Magos, ou na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SALVATERRA DE MAGOS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Julho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 16/7/90



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D

Processo 1/110

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 315, com origem no PS n.º 1 da linha para o PT n.º 495, Baixa do Poço e término no PT n.º 896, Estrada de Saúde — Covões, com 118 metros, na freguesia e concelho de Benavente, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE BENAVENTE durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Julho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 16/7/90



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-E

Processo 1/135

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, n.º 3001/R-21, do apoio n.º 17 da linha n.º 3001/R-15 para o PT n.º 13-CDV, ao PT n.º 60-CDV, freguesia Pêro Moniz, concelho do Cadaval, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CADAVAL durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

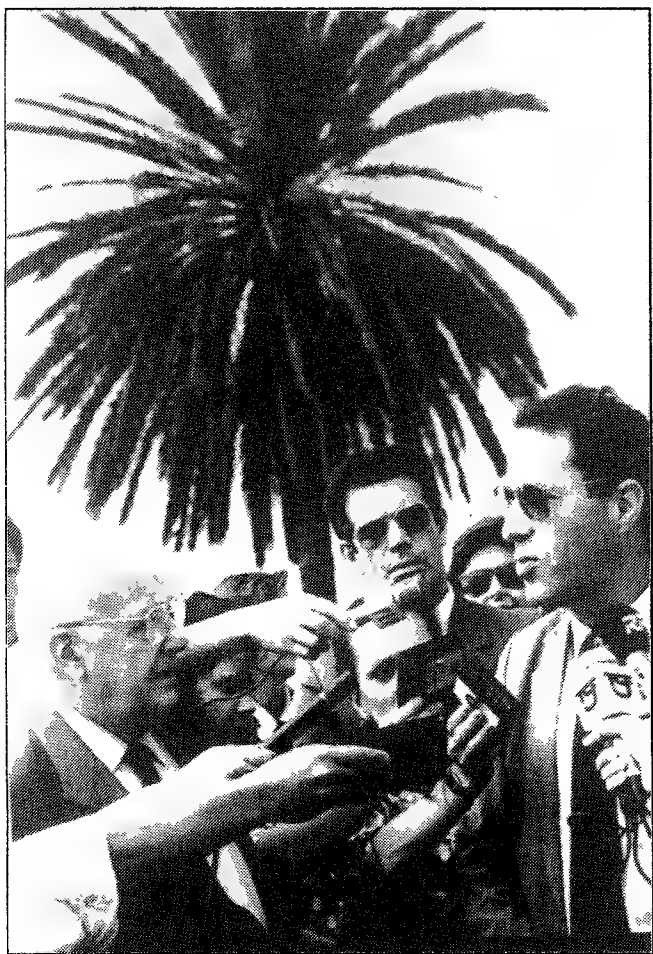
Lisboa, 5 de Junho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 16/7/90

Contra as «marés negras»

Proposta portuguesa convence países vizinhos



Jean-François Levy, secretário-geral da Comissão Interministerial do Mar de França, à direita, prestando declarações aos jornalistas, no Funchal, na presença do ministro português do Ambiente e Recursos Naturais, Fernando Real (à esquerda)

O Acordo de Lisboa, que vincula Espanha, França, Portugal e Maroccos à cooperação contra eventuais «marés negras» nas respectivas zonas económicas exclusivas, foi preliminarmente aprovado, nas suas linhas gerais, por representantes dos quatro países reunidos nos finais da semana passada, no Funchal.

Foi um ministro português do Ambiente exultante quem disso informou os jornalistas, numa apressada conferência de Imprensa que coroou três dias de reunião intensiva num hotel madeirense.

O ministro Fernando Real qualificou de êxito completo, do ponto de vista dos interesses nacionais, o resultado do encontro, que deverá ser formalizado, senão em Outubro próximo, o mais tardar no início de 1991, numa conferência diplomática a realizar em Lisboa.

A capital do nosso País foi também o local escolhido para a instalação do centro internacional de combate à poluição marítima, cuja criação ficou decidida na reunião do Funchal. Aí, irá coordenar-se a colaboração entre os centros e as acções

dos países signatários, tanto no que se refere à formação técnica de quadros, como à assistência em caso de acidentes.

Aspecto essencial do projecto do Acordo, de concepção portuguesa, esse centro internacional constituiu o mais controverso ponto do documento, tendo sido aprovado apenas na última etapa da reunião, que ocupou a noite de quinta para sexta-feira, até alta madrugada, já com a presença do ministro português.

As reservas dos delegados estrangeiros só foram ultrapassadas mediante o compromisso de Portugal de colocar unilateralmente os seus equipamentos à disposição dos restantes signatários. Outras obrigações assumidas por Fernando Real dizem respeito às despesas com a instalação do centro, que correrão por conta do Estado português, bem como metade das despesas com o seu funcionamento.

Barreiras contra a dispersão do crude, mecanismos para a sua recuperação no mar e contentores de remoção para terra constituem alguns dos equipamentos em cuja aquisição Portugal irá dispen-

der uma verba à volta de um milhão de contos. Outra possibilidade, esta assumida menos categoricamente por Fernando Real, consiste na compra de um navio especializado, para o combate às «marés negras».

O Acordo de Lisboa preverá ainda a elaboração de uma «lista negra» de barcos que maior risco de poluição oferecem, isto na linha das ideias defendidas, principalmente, pelos delegados franceses, que insistem na prioridade das acções preventivas dos acidentes, nomeadamente a fiscalização e a troca de informações dessa índole entre os signatários.

Foi a repetida ocorrência de derramamentos de crude em águas portuguesas, com destaque para os que flagelaram as costas vicentina e do Porto Santo, o que levou Lisboa a propôr, em Março deste ano, numa reunião da CEE em Bruxelas, o Acordo agora em vias de ser assinado.

Na verdade, só os países da Europa meridional com fachada atlântica não tinham a protegê-los qualquer protocolo de cooperação como aqueles a que estão vinculados os do norte do Atlântico, através do Acordo de Bona, e

os do sul, através da Convenção de Barcelona. Entretanto, segundo o ministro português, quaisquer acidentes que possam ocorrer antes da entrada em vigor do Acordo de Lisboa, mobilizará todos os países que nele se agrupam no auxílio ao parceiro afectado. O optimismo de Fernando Real, no termo do encontro na Madeira, era partilhado pelos delegados estrangeiros, representante da CEE incluído. Não atribuindo tanta amplitude ao consenso como o governante português, o responsável pela delegação marroquina, Hamed Halitti, prevê que os 20 por cento de matéria do Acordo que ainda suscitam dúvidas se traduzam em disposições pacíficas daqui até à formalização, por via diplomática, do documento.

Dos 27 pontos em que este se divide, outro bem controvertido terá sido o décimo, que estabelece o compromisso de cada um dos signatários ceder pelo menos parte dos meios técnicos de que dispõe, quando para tanto solicitado por outro ou outros. E o consenso alcançado não define, de facto, os limites materiais do atendimento a estas requisições de auxílio.

"Péssima" a situação no Porto

Praias do Norte sem bandeira azul

O litoral nortenho não viu hasteada, este ano, nenhuma bandeira azul da Europa, nomeadamente entre os concelhos de Póvoa de Varzim e Gaia, disse Teresa Lameira, da Comissão Coordenadora da Região Norte (CCRN).

Os concelhos de Vila Nova de Gaia, Porto, Matosinhos e Póvoa de Varzim não se candidataram, enquanto a Câmara Municipal de Vila do Conde afirma não querer «saber mais de bandeiras azuis», referiu Teresa Lameira.

De acordo com a responsável da CCRN pela coordenação do concurso da bandeira azul no Norte de Portugal, esta atitude da Câmara de Vila do Conde resulta da não atribuição do símbolo a uma frente de praias que registou uma «inexplicável» análise negativa.

Uma das dez análises efectuadas na praia de banhos ultrapassou o máximo de coliformes permitidos pela CEE, pelo que a CCRN sugeriu a inclusão da mesma numa frente de três praias que, no total de 30 análises, registou 29 positivas, o que teve o acordo do município de Vila do Conde.

A atribuição da bandeira azul a esta frente de praias foi recusada pelo júri europeu, o que levou a Câmara Municipal de Vila do Conde a não hastear qualquer destes símbolos onde o podia fazer (Mindelo, Vila Chã e Labruge).

As praias do Porto estão «péssimas», com «altíssimos» níveis de poluição da água e com um areal «perigoso», onde é fácil encontrar «garrafas partidas e seringas utilizadas pelos consumidores de drogas», salientou Teresa Lameira.

Em Matosinhos, a situação é menos alarmante, existindo mesmo uma praia, Marreco, com graus de poluição pouco elevados.

«De Esposende para norte, a água é muito

boa e só em casos pontuais as praias não obtêm bandeira azul», sublinhou Teresa Lameira.

Nos concelhos de Esposende, Viana do Castelo e Caminha apenas as praias de S. Bartolomeu do Mar, Suave Mar, Cabedelo e Moledo do Minho não foram contempladas.

«A Câmara de Vila do Conde paga a análise a 12 praias, adquiriu uma máquina de limpeza da areia, melhorou acessos e construiu muros de protecção».

As praias desta zona são muito boas e têm dado o exemplo a outras», referiu Teresa Lameira.

A situação no Sul apresenta-se mais satisfatória. No Algarve, contam-se 37 bandeiras azuis. São Rafael, Auramar, Falésia/Vilamoura, Galé, Oura, praia Verde, praia da Luz, Porto de Mós, Vilamoura, Quarteira, Garrão, Quinta do Lago, Armona (ria e mar), Alvôr, Vau, Rocha, Armação de Pêra, Tavira mar, Manta Rota e Monte Gordo são algumas das praias aprovadas pela CEE na costa algarvia.

Segundo a Comissão de Coordenação da Região do Algarve, «a situação melhora gradualmente, verificando-se, este ano, mais praias com bandeira azul».

A Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo salienta que «este ano a situação é praticamente a mesma em relação ao ano passado».

Entre as cerca de 34 praias com bandeira azul encontram-se S. Martinho do Porto, Nazaré, Foz do Arelho, Baleal, Consolação, Santa Cruz, Magoito, Adraga, Guincho e o concelho de Almada, cujas praias estão agrupadas em quatro grupos: frente urbana norte, frente de praias norte, centro e sul. A Costa da Caparica está incluída neste conjunto.

AGORA
A LOTARIA NACIONAL
DÁ MAIS PRÉMIOS
HABILITE-SE JÁ



QUOTIDIANO

O famoso cabeleireiro espanhol Luis Llongueras cuidou, durante 27 anos, da cabeleira de Salvador Dali. Cultor da inteligência e da determinação, dedica-se, hoje, entre seminários e cursos, a participar na melhoria da imagem de algumas figuras políticas

Uma transbordante vitalidade

Luis Llongueras, que se deslocou a Lisboa para inaugurar um salão com o seu nome, mais do que o cabeleireiro famoso é uma instituição em Espanha. Olhos escuros amendoados, barbiça e bigode, parece um dos três mosqueteiros. Falta-lhe a espada, embora esgrima com agilidade as palavras. Tem um magnetismo especial e um conhecimento profundo da psicologia humana, sabe conquistar as pessoas, seduzi-las e enredá-las na melodia do seu discurso. Durante 27 anos cuidou da cabeleira de Salvador Dali — das suas farripas que com uma permanente aparentavam maior volume, porque no ostensivo bigode de pon-

tas retorcidas nunca tocava. Aturou-lhe as manias e as excentricidades, tornaram-se amigos e cúmplices. «Era um homem excepcional, muito afável e divertido, sempre mantivemos ótimas relações. Mostrava-se difícil com os idiotas que andavam deroda dele a adúl-lo».

Num livro, de edição reduzida, relata alguns episódios reveladores do carácter daquele que foi uma das personalidades mais proeminentes da pintura contemporânea.

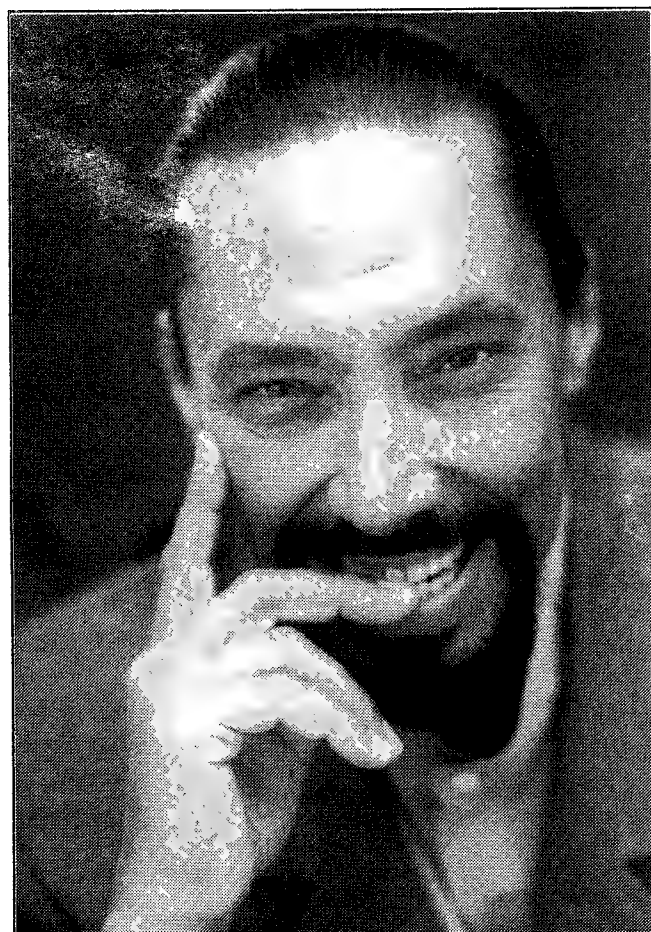
«Surgia inesperadamente e levava-me no seu Cadillac negro, conduzido pelo mesmo motorista de toda a vida. Parávamos junto da catedral e depois arrastava-me para

os alfarrabistas e antiquários das ruas estreitas onde nos demorávamos horas. Quando Dali declarou em Nova Iorque que ia cortar o bigode, veio ao meu salão encomendar um postigo que eu lhe ofereci. Recordo-me de utilizar uma cola embebida em suco de tâmara, algo de doce e saboroso, porque ele gostava de chupar os bigodes».

Muitas das teorias deste erudito em matéria de cabelos, versando a técnica do corte e da arte de pentear, estão registadas nos catorze volumes que entretanto publicou sobre o assunto. «Sou um autodidacta, não estudei literatura», afirma este catalão filho de um operário têxtil que nos tempos livres se

dedicava a confeccionar vestidos para as vizinhas.

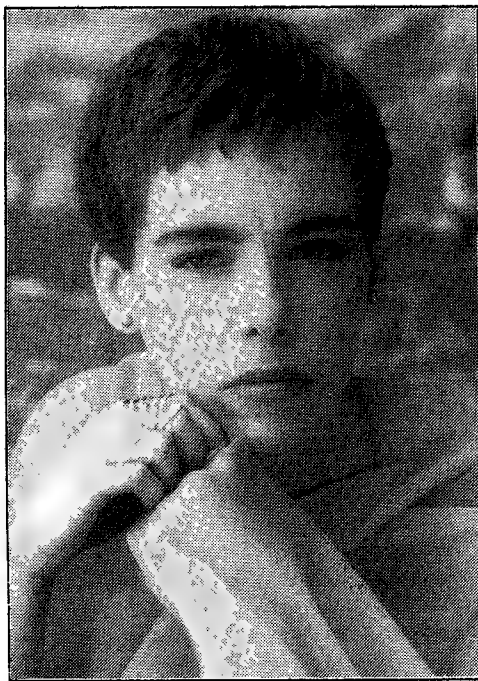
A sua adolescência coincide com o crescimento económico de Barcelona, decorre na fase da euforia expansiva. «O meu pai sugeriu que me matriculasse nas Belas Artes, numa altura em que eu já decidira ser cabeleireiro. Encanta-me o mundo das mulheres, nunca me senti atraído pelo universo masculino onde o tema das conversas gira à volta dos toiros e do futebol. Comecei num salão como paquete e, terminado o curso comercial, resolvi percorrer a Europa à boleia. Era uma maneira de aprender línguas e de conhecer as grandes capitais da moda, em especial Paris e Londres».



Luis Llongueras criou um estilo pessoal que, no início, deparou com a oposição do próprio grémio dos cabeleireiros, empenhado em fechar-lhe o salão



Saber adaptar o corte aos traços do rosto



O muito curto pode realçar a personalidade

A Imagem dos políticos

Aos 20 anos, esgotado o prazer da aventura, monta um salão em Barcelona. Ele próprio desenha os toucadores, as cadeiras e o restante material indispensável para trabalhar. A partir daí é um processo imparável, a trajectória do triunfo. Actualmente possui 45 salões dispersos pelo mundo inteiro, lidera um império que abrange Madrid, Barcelona, Tóquio, Paris, Londres, Genebra, Buenos Aires e, dentro em breve, Nova Iorque.

«Passei 32 anos num salão, agora limito-me a participar em seminários, a ministrar cursos, a executar penteados para passagens e produções de moda e a contribuir para melhorar a imagem dos políticos e de outras figuras públicas. Não posso dizer quem

são, normalmente assinamos um documento no qual nos comprometemos a guardar segredo. Confirmo apenas, de resto a imprensa espanhola já o divulgou, que intervim na composição do novo visual de José Maria Aznar. Ficou mais apresentável, mais conforme com a imagem dos políticos europeus. A verdade é que não tinha um aspecto lá muito civilizado».

Incrivelmente gestual, um verdadeiro espectáculo de vitalidade, Luis Llongueras ri imaliciosamente quando me refiro ao estilo de Mario Conde. «A sua fama deve-se mais ao cabelo empastado de gel do que ao facto de ser director de um banco». Entre a sua clientela, de nível social alto, destacam-se vários intelectuais catalães, nomeadamente Terence Moix, autor do best-seller «El Peso de la Paja». Induziu-o a usar um postigo tão perfeito que ninguém se apercebe da prótese capilar. Só não conseguiu convencer Vasquez Montalban, «respeitável comunista e amante da boa comida», um careca bem disposto sem complexos de calvície nem de gordura.

Um homem de sucesso

Llongueras admira as mulheres de uma elegância subtil, nada das colunáveis com que deparamos nas páginas da «HOLA». Um dos seus paradigmas femininos é Serena Vergano, a mulher de Bofil, protagonista de um filme do cineasta Jorge Grau, obra realizada durante o regime de Franco.

E quanto à mulher portuguesa? «Parece-me muito tranquila e carinhosa. Suponho que está a descobrir o lado estético, pois esmera-se mais no vestir e no penteado. Em Portugal, Espanha, Estados Unidos e Itália as mulheres insistem nos cabelos compri-

dos, o que corresponde a um estereótipo de feminilidade. Todavia, os top-models e as cantoras de grande classe como Annie Lennox usam o cabelo curtíssimo. Acho que um bom corte é fundamental, por vezes o cabelo comprido vulgariza... há que prestar atenção a isso».

Um homem de inegável sucesso, Luis Llongueras considera que o êxito depende da inteligência e de uma elevada dose de determinação. «Fui o primeiro espanhol a atrever-se a criar um estilo pessoal. Ao princípio não entendiam o que eu fazia, chamavam-me louco, até o grémio dos cabeleireiros tentou fechar-me o salão». Detentor de grande prestígio internacional, continua a alimentar projectos. «Vou abrir um salão com pessoal altamente preparado. Deum refinamento total. Penso ainda abrir um outro, destinado à juventude, com motos, música e bar. Estou também a escrever um livro sobre a imagem do ser humano ao longo da história». Para ele, imagem significa a transparência do oculto, o que se prende com as experiências e as vivências.

Segundo Llongueras, existem pessoas de dinheiro que têm uma vida extremamente pobre. «Ser rico é relativo. Se, de repente, as senhoras deixassem de frequentar os meus salões eu ficaria arruinado. O dinheiro serve-me para levar adiante os meus projectos». Confessa-se um apaixonado da escultura, via através da qual exprime os seus impulsos estéticos. Imprime formas ao mármore, ao bronze e à argila, os materiais eleitos, com aquelas mãos de artista que esculpem os cabelos das mulheres.

Lourdes Féria



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv para o PT n.º 1919 na Herdade da Pesqueira — Estremoz e Monforte, com 4435 m e origem no apoio n.º 14 da linha para o PT n.º 1907 na Herdade da Galega — Monforte, nas freguesias de Veiros e Santo Aleixo, concelhos de Estremoz e Monforte, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ e MONFORTE durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Julho de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 16/7/90



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 10 kv, com 300 metros, do apoio n.º 7 da linha para o PT n.º 43 SMA, freguesia de Sapataria, concelho de Sobral de Monte Agraço, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Julho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 16/7/90

QUOTIDIANO

São cada vez mais. Ninguém sabe o que lhes há-de fazer. A maioria é abandonada em lares ou em asilos. Alguns caem no antigo albergue da Rua do Açúcar e aguardam...

Mitra: a última espera

As osgas eram tantas que deram o nome ao pátio da velha fábrica de azeite. A frieza e a hostilidade tão grande que a tornaram a casa do terror. Chamaram-lhe Albergue Distrital de Repressão à Mendicância, vulgo Mitra. Ali eram despejados homens, mulheres e crianças de quem muitas vezes não se conhecia a história ou a graça. Apenas que eram encontrados na rua, batiam à porta e que queriam ou lhes era imposto sobreviver em quaisquer condições.

Nos frios armazéns da Rua do Açúcar chegaram a coabitar duas mil e cem pessoas. Não importava que fossem crianças, adultos, velhos, mendigos ou prostitutas. Bastava uma cama, numa qualquer camarata para serem «arquivados» e o Estado sentir-se desculpabilizado pelo simples facto de existirem.

Foi assim durante muito tempo e, como convinha, os portões de Xabregas sempre se mantiveram fechados. Para além deles, vivia o sub mundo de uma consciência envergonhada que o regime queria esconder. Ainda hoje, mesmo com as portas abertas e outro nome, as barreiras existentes são as que a própria sociedade teima em conservar ao ignorar uma realidade consentida e, sobretudo, temida.

«A comunidade tem de perder o medo de conviver com estas pessoas porque também ela é responsável pela realidade que vivem. O trabalho que temos vindo a desempenhar é uma forma de dizer: a Mitra é de todos nós e, ainda há muito por fazer» - disse ao «DL» Manuela Aguiar, directora dos Serviços de Acção Social.

Abrir os portões ao antigo albergue da Mitra, torná-la num espaço humanizado, de alternativa à mendicância e ao abandono dos nossos velhos, é a grande aposta das pessoas que hoje estão à sua frente. «Não é fácil viver aqui. É preciso humanizar mais em todos os aspectos. Mas, talvez isto seja um mal menor para aqueles que nada têm»

- diz Joana Prates, hoje directora do Centro e em tempos a primeira trabalhadora social e civil daquela casa, quando para lá entrou em 1957.

Segundo reza a história, a casa da Rua do Açúcar foi criado pela PSP antes de 1940, mas só nesta altura o Ministério do Interior a oficializou com o nome de Albergue Distrital de Repressão à Mendicância. Em 1957, e também de acordo com os documentos, iniciou-se um projecto de humanização que tinha como objectivo melhorar as condições de habitabilidade, alimentação e criação de um serviço social.

Mas, tal não foi conseguido e pode mesmo dizer-se que, até Abril de 1974, todos aqueles que o regime considerava andarem a «explorar a caridade pública» viveram o pior período entre os armazéns da fábrica do zeite, aquele que vingou aos olhos da sociedade e que ainda hoje permanece na memória de muitos como sinónimo de horrores e hostilidades. Só em 1976 é que o Albergue da Mitra é integrado no Ministério dos Assuntos Sociais, através do Instituto da Família e Acção Social. O Pessoal da PSP é então substituído por técnicos de serviço social e dois anos mais tarde é reconvertido num centro destinado à protecção da terceira idade e noutro onde são acolhidas pessoas dos 18 aos 50 anos, sobretudo com perturbações do foro psiquiátrico.

Hoje, o espaço da Rua do Açúcar depende do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e dispõe, para além do apoio residencial, de um centro de dia e de um serviço de atendimento temporário a famílias e indivíduos em situação de risco social.

«Não abrimos a porta directamente a ninguém. Quem está aqui é trazido pela segurança social. São pessoas abandonadas e isoladas, sem condições para «gerir» a sua vida. Mas, todas têm um processo e um nome. Sabemos quem são e porque estão. Houve tempos em que a polícia os apanhava na rua e trazia-os para

aqui onde se iam amontoando até chegar a sua hora» - conta-nos Joana Prates.

Não há «osgas» no pátio

À entrada, um outro nome marca uma nova realidade: Centro de Apoio Social de Lisboa. No pátio, não há osgas. Mas, muitos dos que nele se passeiam vezes ao dia viveram esses tempos. Pouco falam deles. Apenas nos dizem que agora é melhor. Recordar seria aceitar a idade e uma vida sofrida. Principalmente, para os que não conhecem outra realidade senão a da calçada empedrada da Rua do Açúcar e dos seus inestéticos edifícios.

A mulher que está à minha frente não me vê. Foi cegando, ela própria não sabe bem porquê. Os cabelos brancos e as rugas no rosto não enganam os seus quase 80 anos, 30 dos quais vividos na Mitra. Foi há muito que ficou sozinha e a família a abandonou. Preferiu bater àquela porta a mendigar nas ruas. Ali sempre tinha onde dormir e o que comer. Mulher alegre, não se queixa muito da vida. Só lhe custa a passar um bocadinho o tempo. Chama-se Cristiana, é filha do célebre ciclista do Sporting José António Cristiano.

«Agora não vejo e não posso fazer nada. Dantes ainda participava nas actividades domésticas. Agora não vejo e não posso fazer nada. Mas, sempre que há festas gosto de dançar» - diz-nos esta velhinha de figura delicada e meiga, consciente de que houve alguém que dela se esqueceu.

Para as 218 pessoas que vivem hoje no centro de Xabregas, o dia começa às 7 horas com o banho matinal, acto que para alguns ainda é um sacrifício. «Cada passo é uma vitória. Não foi fácil ensinar estas pessoas a tomarem banho todos os dias. Agora, já há alguns que o reclamam» - diz-nos Joana Prates.

Depois vem o pequeno-almoço: copo de leite e uma carcaça com manteiga. Até às 11 horas limpam a casa. Todos os que não se encontram acamados têm uma tarefa. «É



Anabela Loureiro

Pouco de fala deles. Resta-lhes aguardar

uma forma de os incentivar a interessarem-se pelas coisas, de os tirar dos quartos e acabar com esquemas de solidão» - explica Joana Prates.

Mas, do que gostam mais é da hora de convívio. Depois do almoço, é vê-los no bar à espera da bica e na sala grande, onde sempre se joga uma partidinha de dominó ou às damas. Fazem torneios, como mandam as regras, e recebem diplomas. Tudo é o mais sério possível, da pode ser simulado. Já basta, por vezes, fingir que vivem, enquanto aguardam um futuro em não que acreditam.

A ver televisão, a fazer crochet vão deitando conversa fora até que chegue a hora do jantar. Para alguns, o passeio até à rua é a ligação com o mundo real. Outros, contentam-se com o passeio na calçada que já

conhecem como a palma da mão. Os dias são assim. Pouco há que fazer, a não ser entreter o tempo.

Eles são os velhos dos nossos tempos. Há muito que se habituaram a que a sociedade e a própria família pouco falem deles, a não ser para estatísticas ou quando são considerados potenciais eleitores. A maioria é ocultada em lares, asilos, abandonados em hospitais ou simplesmente deixados em bancos de jardim. No próximo milénio, representarão 18 por cento da população mundial de seis biliões de pessoas. Contudo, aos olhos da sociedade são considerados o peso, o fardo de todos nós. São aqueles a quem a idade da reforma antecipou a hora da morte. E ninguém sabe bem o que lhes há-de fazer.

Ana Mafalda Inácio



Na Mitra, o afecto passa por uma boa refeição



Os frios armazéns da fábrica de azeite continuam a albergar os velhos que a sociedade esquece

Ninguém se vê como velho no futuro. Nem há qualquer solução socialmente prevista para esse destino. Mas ele existe e os direitos dos velhos foi o tema que desta vez esteve em discussão no Grupo de Trabalho «DL» sobre Assuntos Sociais, formado pelo sociólogo José Manuel Paqueta, pelo psiquiatra José Carlos Dias Cordeiro e pelo economista José

Velhice: destino de todos que ninguém

Ana Prata - O paralelismo entre os direitos dos putos e os dos velhos é interessante. Há um factor condicionante idêntico, que é o da dependência. Só que, no que diz respeito aos putos, o caminho é o da progressiva independência e afirmação, e, em relação aos velhos, o percurso é exactamente o inverso. Daí que as perspectivas sejam mais desanimadoras. A velhice, tal como a morte, é um destino em que individualmente ninguém acredita. Ninguém se pensa como um futuro velho, não projecta a sua vida nem a condição, nem há qualquer solução socialmente prevista ou programada para enfrentar a velhice. E, hoje, as soluções familiares já não funcionam como soluções de integração. Aliás, acho que a família faz hoje aquilo que a sociedade há muito faz aos velhos. A partir do momento que eles não têm uma intervenção produtiva, útil, segregam-se. A família está cada vez mais reduzida à sua forma nuclear e aos elementos de que não se pode aproveitar, abandona-os.

J. M. Brandão de Brito - Penso que nesta questão ainda há outra coisa. Os jovens têm esperança que a sociedade lhes venha a reconhecer certos direitos, ao passo que os velhos mergulham na desesperança, sendo as suas expectativas ainda mais desanimadoras. Ou seja, aos jovens ainda resta alguma esperança de que as coisas mudem. Para os velhos tudo piora. Trata-se de uma questão que as sociedades actuais têm vindo, de alguma forma, a desprezar e a esquecer. Mas, hoje, há um dado irrefutável em quase todas as sociedades: os idosos começam a ser um grupo social quase maioritário. Se as coisas continuarem assim, no primeiro quartel do próximo século, o grupo da chamada terceira idade é muito maior do que os jovens e do que o da população activa. Isto coloca o seguinte problema: como vão ser tratados e suportados esses enormes grupos sociais que nos termos actuais já não têm grande utilidade? São um peso social e, se as coisas não forem revistas, continuam como tal. Em Portugal, os

idosos são mais de um milhão e meio e todos conhecemos a forma como têm sido tratados, nomeadamente pelos poderes públicos - a quem parece competir o lançamento de algumas soluções ou, pelo menos, perspectivá-las. Assiste-se, cada vez mais, a uma tentativa de «compra», através de sucessivos aumentos das

Ana Prata - Não sei se o próprio desinteresse familiar no apoio que os avós constituem e representam para os próprios pais, no desempenho das tarefas junto das crianças e dos jovens não tem a ver com uma referência que os leva a não confiar, muitas vezes, os filhos aos avós. Pergunto-me se isto não terá a ver com um

contacto mais intensivo e permanente dos avós. Para além desta utilidade social familiar, faz-me muita impressão que um país como o nosso, em que os recursos humanos não são abundantes, sobretudo quando considerados qualitativamente, se desinteresse completamente do contributo que as pessoas mais velhas podem dar em quadros que não são os contratuais da população activa, mas onde podem desempenhar funções e realizar importantes tarefas, com o seu repositório de experiência e de conhecimento adquirido, o que seria também benéfico social e moralmente para as pessoas que a isso fossem chamadas.

J. C. Dias Cordeiro - Quando os pais afastam as crianças dos avós, isso pode corresponder ao facto de alguns conflitos que existiram entre eles não terem sido ultrapassados. O receio de que a criança se prenda mais ou goste mais dos avós do que deles próprios pode estar sempre presente. É um aspecto muito importante, porque todas as pessoas gostam de ser amadas ou apreciadas. E se existe um conflito com os pais, há sempre a tendência para não permitir que os filhos privem com os avós.

J. M. Paquete de Oliveira - Não sei em que medida é que todas as tarefas já aqui enunciadas contribuem para resolver, de algum modo, o

que eu julgo que vai exigir pensar de uma outra forma a organização social. Uma lógica produtivista por si só resolverá pouco ou nada.

J. M. Brandão de Brito - Penso que estamos a falar de dois tipos de velhice: uma é um período da vida em que a dependência ainda é relativa, o tal período em que os avós ainda podem ser úteis aos netos ou à família. Depois há a velhice completamente dependente e aí o problema é bastante mais grave. Por outro lado, a ideia de que os velhos podem ser úteis aos jovens penso que é mais um discurso edonista. Os ideais estéticos não passam muito pelos velhos. Estes não são propriamente um modelo e, sobretudo numa altura de grandes mudanças culturais, é difícil, para além da relação familiar, haver uma solução. Por isso penso que podemos falar dos idosos que ainda têm uma certa margem de autonomia, e são capazes de cumprir algumas funções que a sociedade lhes pode, organizada e solidariamente, exigir. Para os dependentes, parece que as expectativas acabaram, restando-lhes apenas esperar que a sua hora chegue. Isto porque a família, a maior parte das vezes, também não consegue resolver o problema dos seus próprios velhos. Como é que se consegue meter mais uma pessoa numa casa a abarrotar, como é que no dia-a-dia de trabalho se consegue dar a assistência necessária? Penso que a solução ideal também não passa pela família, a não ser no período em que ainda têm uma certa utilidade. É claro que tudo isto também tem a ver um pouco com a forma que os próprios idosos encaram o seu afastamento da esfera produtiva. Muitos deles não sabem adaptar-se a essa nova vida. O recomeço, tudo, sem ter horas marcadas.

J. C. Dias Cordeiro - Com a população idosa a aumentar a nível mundial penso que devemos equacionar o problema de outra forma e encontrar soluções. Por isso, perante esta onda de pessoas idosas estou de acordo que a família deixa de poder

resolver esta questão. Até porque uma pessoa de idade muito dependente da família também não é feliz. Pode ser extremamente negativo para ela. Se fizer parte de um projecto a nível local, da comunidade, se estiver integrada no que podemos chamar equipamento social para o bem-estar das pessoas é possível encarar o idoso como alguém útil.

Veja-se o caso dos centros de dia: são, por vezes, um mal necessário. Mas há o problema de não desen-



raizar a pessoa. Até mesmo a nível de espaço é muito mau, porque eles sentem-se completamente perdidos. Quando estes centros deixam de funcionar como casa, é lógico que as pessoas não se sentem bem. Há como que uma ruptura nas suas vidas. Os centros estão longe de ser uma solução para os idosos. Isto passa também por uma atitude que é a preparação da opinião pública, por uma aceitação, tolerância, humanismo e respeito muito grande em relação às pessoas idosas.

J. M. Paquete de Oliveira - Eu insisto na necessidade de enquadrar esta questão na organização social. Concordo que há vários tipos de velhice, ou, melhor, vários tipos de terceira idade, porque dentro de uma lógica produtivista os velhos são inactivos. Verifica-se hoje, com o progresso e com as novas tecnologias, que se entra cada vez mais tarde na vida activa e mais cedo se sai dela. O facto de não se saber o que havemos de fazer aos idosos tem a ver com custos e condições de vida. Se esta situação não é afrontada como um problema de organização social, penso que



«A sociedade empurra os idosos, que não se defendem individualmente para a morte, e depois suporta, por omissão e por acção, os custos sociais desse movimento de marginalização da terceira idade»

Ana Prata

pensões, suficientemente pequenos para poderem ser anunciados quase mensalmente. Os velhos são tratados como alguém que não tem consciência de nada e que se deixa comprar pelos tais pequenos aumentos de pensão com fins meramente eleitorais.

J. C. Dias Cordeiro - A terceira idade é um grupo que, à semelhança de todos os outros, é dependente. Simplesmente, trata-se de uma dependência que tende para um agravamento. Enquanto os jovens permitem aos pais prolongar-se através do nome e da projecção, as pessoas de idade apenas são um repositório de experiências e de segurança. Talvez por isto, a presença dos avós é muito importante para as crianças em termos de equilíbrio. Há, de facto, um maior espaço, uma maior tolerância e compreensão por parte dos mais velhos que é muito importante para eles. Os avós estão já fora da área de conflito que existe, normalmente, entre as duas gerações seguintes. A pessoa de idade tem toda aquela sabedoria, deixou de ter pressa e consegue distanciar-se mais facilmente das coisas, o que faz com que os adolescentes, por exemplo, os escutem mais atentamente.

problema directo deles com os seus pais e com a tentativa de projectar nos filhos um projecto completamente autonomizado daquele que os pais representaram para eles. Faz-me muita confusão que as pessoas quando podem procurem alhear as crianças dos avós. Tenho a noção de que sobrevivi bem, ou pelo menos melhor, porque tive avós. E, no entanto, pertenço a uma família nuclear que se manteve estávelmente. Os meus avós foram essenciais ao



«Os velhos são tratados como alguém que não tem consciência de nada e que se deixa comprar pelos tais pequenos aumentos de pensão, com fins meramente eleitorais»

Brandão de Brito

meu crescimento. Essenciais na adolescência e na infância. A disponibilidade dos avós é realmente essencial para a liberdade e afirmação das crianças. É extraordinário como as pessoas, por vezes, guardam e defendem as crianças do

problema da terceira idade. Penso que estamos perante uma questão nova. A taxa de crescimento da terceira idade está a subir gradativamente dos 16 para os 18 por cento. Qualquer sociedade com 20 por cento de velhos tem, de facto, um problema,



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

DL/SOBRE ASSUNTOS SOCIAIS

prevista ou programada para enfrentar
ve em debate na última sessão do Grupo
l Paquete de Oliveira, pela jurista Ana
José Maria Brandão de Brito

guém quer

Até-se tornará cada vez mais grave e cada vez mais sem solução.
J. M. Brandão de Brito - Vou pegar nas suas palavras, quando diz que cada vez se entra mais tarde no círculo produtivo e se sai mais cedo. De facto, o desenvolvimento económico e tecnológico acaba por criar desajustamentos muito mais cedo. O problema da velhice está a ser colocado na sociedade portuguesa, mas, por enquanto, sob a forma caricata que é tentar comprar os

individualmente prepara a sua velhice porque não acredita nela, penso que o primeiro direito que deveria ser reconhecido aos idosos, no sentido muito amplo de inactivo, era o direito ao trabalho e a ser útil. Pergunto-me em que medida é que o exercício real deste direito à utilidade social não representa um retardamento do processo de envelhecimento das pessoas? Penso que a ligação à vida pode passar por duas coisas: ou pela utilidade social ou pela intervenção, quanto mais não seja ocupacional. E, aqui, instituições como a Universidade da Terceira Idade desempenham um papel importante. Ou por iniciativa pública, privada, associativa ou outras, é necessário encontrar esquemas organizativos de inserção produtiva, no sentido amplo de útil ou ocupacional, para pessoas que não estão em situação de dependência tal que devam ser considerados para todos os efeitos como doentes. Não sei em que medida é que essa inserção não será ela própria retardadora do processo de senilização.

J.C. Dias Cordeiro - O problema central da velhice é que esta não é, do ponto de vista de política social, uma prioridade. A questão dos velhos coloca-nos perante um problema que é já por si um desafio em termos de solução: saber se os grupos se auto-reformam ou se tem de haver um movimento libertário ou revolucionário. Sabemos, no entanto, que as sociedades não se auto-reformam, defendem-se, enquistam-se e acabam por entrar num esquema de argumentação perfeitamente fechado. Por esta via, o progresso não acontecerá.

Penso que não é previsível que os idosos se assumam como uma classe defensora de interesses comuns e do progresso. Estão antes numa fase de perdas sucessivas e cada vez mais profundamente isolados. Para este problema, só vejo como solução a ruptura. Estamos a evoluir para uma situação em que a população activa está cada vez mais reduzida. A dependência dos jovens é cada vez mais prolongada, e a dos idosos também. Pode chegar-se a uma situação de ruptura económica (no sentido em que a mão-de-obra falte para tarefas que não são consideradas nobres para os escalões acima dos 45 anos) ou eleitoral. Ou seja, o voto vai ser conquistado pelo a palma e pessoa a pessoa. Vive-se a era da competição.

Mais uma vez repito que não acredito que os velhos se assumam como uma classe defensora dos seus interesses e penso que tem de ser um elemento exterior a provocar a ruptura ou pela via económica ou pela via eleitoral.

Tem de se deitar a mão não porque as sociedades se auto-reformam, mas porque a premência da necessidade de resolução dos problemas económicos o obrigam.

J. M. Paquete de Oliveira - Penso que temos de encarar esta questão com a atitude mental saudável daqueles que decididamente a devem afrontar como uma constatação de factos sem dramatizar apenas. O aumento da coluna da terceira idade torna-a cada vez mais um problema social. Mas, não se trata de ser só o Governo a resolver esta questão, a própria comunidade também tem de colaborar e colocá-la na agenda das coisas que estão para ser resolvidas.

Não queria ser optimista em relação a este problema, mas também não queria aceitar esse cenário de que quando a situação estiver de tal modo degradada alguém vai resolver. O que me parece é que não se o assume como o problema da nossa organização social que para evoluir tem benefícios e custos. No fundo, o problema que se coloca é o das condições sociais. Penso que o que seria importante fazer, numa lógica de uma sociedade que se prevê com outra qualidade de vida, eram os cálculos em relação aos custos sociais que isso representa. Os portugueses falam normalmente só dos



velhos exclusivamente do ponto de vista dos custos, do fardo e do peso que eles representam socialmente. Penso que aí faz todo o sentido fazer-se uma análise de custos-benefícios. Acho que, numa perspectiva puramente pragmática, que nada tem de solidário, ainda, é possível preverem-se esquemas de inserção social dos velhos, que representam uma utilidade enorme, até em termos materiais. Se pensarmos, por exemplo, no nosso esquema de ensino, vemos os índices de absentismo de pessoal docente ao nível de preparatório e secundário que são elevadíssimos, é razoável admitir que os velhos podiam representar uma forma de sofrimento desse absentismo. Num País

conceber formas de integrar os ócios, que são os esquemas de férias, por exemplo, mas também iniciativas como as universidades da terceira idade. Acho que, em regra, não se perspectivam os velhos como gente, como pessoas que têm uma ligação à vida. A sociedade empurra os idosos, que não se defendem individualmente, para a morte, e depois suporta, por omissão e por acção, os custos sociais desse movimento de marginalização da terceira idade. Penso que o discurso de exaltação dos jovens que se generalizou é profundamente desagradável e desrazoável.

Nunca percebi porque é que ser jovem é, por definição, melhor do que ser criança, adulto ou velho. Sempre achei que ser velho é muito mais interessante do que ter 40, 20 ou 10 anos. Não sei se isto é verdade do ponto de vista do próprio, nem é desse que falo; falo do meu ponto de vista, evidentemente: isto é, para mim, o outro, velho, é muito mais enriquecedor e estimulante do que o jovem ou adulto empenhados na sua margem, na sua carreira, na sua ascensão.

J. M. Brandão de Brito - A questão de exaltação dos jovens tem a ver com o facto de se ter descoberto que eles eram um grupo de consumidores enorme e que poderiam, de certa maneira, revolucionar a forma como tudo estava organizado. Nos últimos anos, tem sido isso que se tem notado. Tem-se encontrado formas de satisfazer uma procura que foi

sendo artificialmente criada e, por isso, os jovens têm hoje um direito de cidadania exacerbado.

Mas, penso que o discurso que foi aqui utilizado é perfeitamente realista. A primeira fase é romper com as ideias dominantes que existem com algum peso. Um dos problemas prende-se com o facto de os portugueses nunca terem percebido a diferença entre custos materiais e sociais. Nunca somos capazes de fazer as contas em termos de custos sociais que obrigam a um exercício de mais longo prazo. Mas, há-de haver um momento em que a ruptura acontecerá. Volto a insistir na questão das autarquias. Não me refiro à Câmara Municipal de Lisboa, mas à junta de freguesia porque esta é que está próxima desses problemas. Porque não criar centros para crianças onde os idosos possam trabalhar, desempenhando assim um papel activo, sentindo-se úteis e a receber um salário?

A questão da Universidade da Terceira Idade é uma solução bastante mais exigente, talvez para uma segunda fase. Se há há uma Secretaria de Estado da Juventude, uma Comissão Parlamentar para a Juventude porque é que não existe nada para a terceira idade? Podia haver um provedor, uma espécie de porta-voz, de instituição, que encaminhasse os idosos e que os ajudasse a resolver alguns problemas. Seria uma figura que ajudaria a fazer a tal inversão do discurso há pouco falado.

«O facto de não se saber o que havemos de fazer aos idosos tem a ver com custos e condições de vida



Paquete de Oliveira

custos materiais das coisas e avaliam muito pouco os custos sociais. A resolução desta é a de ter custos sociais para a própria sociedade portuguesa, que para ser activamente forte terá de comportar os seus idosos.

Ana Prata - Não consigo perspectivar o problema dos

em que os cursos de preparação profissional são escassos e de pouca qualidade, os velhos podiam desempenhar nessa área um papel importante de intervenção activa ou produtiva.

Depois, ainda há uma outra perspectiva, que é a da solidariedade. Ou seja, a de

ECONOMIA

B R E V E S

Instituto do Consumidor alerta para o «time-share»

O Instituto de Defesa do Consumidor «alerta e aconselha» as pessoas para não proceder à assinatura de qualquer tipo de contrato de «time-share» no momento em que o negócio seja proposto, deixando que uma reflexão posterior crie as condições para uma decisão bem pensada. Este aviso é dado na sequência de queixas apresentadas por consumidores que foram iludidos pela utilização de métodos de venda «agressivos», consubstanciados na oferta de férias de fins-de-semana, de automóveis, vídeos, etc.

Sociedade de Leasing nas Bolsas de Valores

Um milhão de acções, representativas da totalidade do capital social da Sociedade Portuguesa de Leasing, SA, foram admitidas à cotação oficial das Bolsas de Valores de Lisboa e Porto, com o valor nominal de mil escudos cada. Os principais accionistas são actualmente o Banco Nacional Ultramarino e o grupo Amorim, ambos com 32 por cento.

O Banco Pinto & Sotto Mayor cria fundos de investimento

O Banco Pinto & Sotto Mayor vai criar dois fundos de investimento imobiliário, um de «rendimento» e outro de «acumulação». A gestão destes fundos ficará a cargo da Imosotto, SA, sociedade constituída com um capital inicial de 120 mil contos. Esta iniciativa integra-se na estratégia daquela instituição de criar um grupo económico por ela liderado.

Governo autorizado pela CEE a apoiar instalação da Valmet

A Comissão Europeia autorizou o Governo português a apoiar financeiramente o projecto de instalação de uma fábrica de tractores da Valmet na região de Setúbal. O suporte financeiro do Estado ascende a 1,5 milhões de contos, representando 36 por cento do investimento total. A Valmet é uma empresa finlandesa e a unidade fabril a instalar em Portugal deverá ter uma produção de cinco mil unidades em 1994 para serem vendidas em Portugal, Espanha, Brasil e mercados africanos.

Aumento de 15 por cento no preço dos cigarros

Medida já esperada, a nova tabela corresponde, em média, à inflação registada desde a anterior alteração de custos

Aviso aos fumadores: a partir de hoje, tal como havia sido divulgado pela comunicação social, o preço médio dos maços de cigarros aumenta 15 por cento, o que corresponde, segundo a Tabaqueira, a valor idêntico ao da inflação registada desde 1 de Março do ano passado, data da anterior actualização de preços dos cigarros.

Este novo aumento, já esperado desde há várias semanas, é composto por duas fracções, sendo uma a que corresponde ao aumento real do produto e outra devida a uma maior taxa global de impostos, já que estes incidem sobre o custo, ao público, dos cigarros.

Segundo a tabela agora



Qualquer dia vão-se os anéis, mas fica o cigarro

divulgada, os novos preços passam a ser os seguintes, com a indicação, entre parêntesis, do aumento percentual: Português Suave sem

filtro, 160 escudos (12,28 por cento); Ritz, 165 (13,79); SG, 165 (13,79); SG Ventil, 165 (13,79); Português Suave Long Size, 165 (13,79); Ritz Lights, 175 (16,67); SG Gigante, 175 (16,67); SG Lights, 195 (14,70).

Conforme foi noticiado a meio da tarde da passada sexta-feira, os maços com os novos preços serão lançados no mercado conforme se esgotem os «stocks» existentes. Previsão, à semelhança do que é habitual em situações como esta: uma minicorrída a tabacarias, por parte de alguns fumadores inveterados que tentarão fazer uma provisão que lhes permita economizar umas centenas de escudos.

Mais transacções na Bolsa de Lisboa

A Bolsa de Valores de Lisboa (BVL) registou, nos primeiros seis meses deste ano, um crescimento das transacções de 125,7 por cento, em comparação com igual período do ano anterior.

Segundo o Gabinete de Estudos e Planeamento da BVL, o semestre passado evidenciou a continuação do crescimento do mercado da Bolsa de Lisboa, que teve um volume de negócios de 192,2 milhões de contos, tendo o segmento obrigacionista mantido a liderança, no período em referência, com 50 por cento do valor transaccionado.

A vertente obrigacionista cresceu 77,9 por cento e o índice de cotações BTA oscilou entre os 2.281 e os 2.837,9 - de 4 de Janeiro a 16 de Maio - tendo terminado o semestre a 3.035,9, o que representa mais 22,2 por cento que o valor registado no final de Junho do ano passado.

Esta evolução foi possível, segundo o documento, devido ao contributo do número de títulos admitidos à cotação e, em especial, à rotatividade acrescida dos mesmos.

A capitalização bolsista global dos valores admitidos atingiu os 2.716,3 milhões de contos, o que significa mais 53,3 por cento que há um ano antes, dos quais 1.409,1 milhões são relativos ao conjunto de acções cotadas.

De acordo com o Gabinete de Estudos e Planeamento da BVL, ainda não houve qualquer sessão especial da Bolsa neste período, havendo a expectativa do que acontecerá no segundo semestre, com a intensificação do processo de privatizações iniciado no ano passado.

Vinhos: a alta qualidade é possível

«Portugal tem possibilidades de apresentar vinhos de alta qualidade, mas as produções médias são bastante inferiores às dos parceiros da Comunidade Europeia», afirmou Ronaldo Faustino, do Instituto da Vinha e do Vinho, quando falava em Pinhel num colóquio sobre viticultura promovido pela Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior.

A situação apontada, segundo o mesmo técnico, é devida à idade avançada dos vinhedos, disposição das culturas por parcelas de reduzidas dimensões (com compassos apertados e descontínuos), que dificultam a mecanização e a instalação de vinhas em terrenos demasiado férteis ou sanitariamente infectados. Também a escolha de castas sem critérios está na origem de produções médias baixas e de qualidade inferior.

A alteração desta situação, disse Rolando Faustino, é necessária e essencial para a manutenção do um património vitícola nacional e para enfrentar a concorrência dos países vitícolas da CEE. Nesta conformidade,

apelou para que os agricultores desenvolvam acções de reestruturação dos seus vinhedos.

Para este efeito recordou a acção comum específica para o melhoramento das estruturas vitivinícolas em Portugal, que está a decorrer até 1996 e abrange 45 mil hectares, sendo 30 mil destinados a operações de reestruturação e 15 mil para abandono definitivo.

Este projecto tem por fim a melhoria das condições de base da vinha situadas em regiões produtoras de vinhos de qualidade e de uva de mesa e passa de qualidade melhorada.

Na Beira Interior (distritos da Guarda e de Castelo Branco), são abrangidas pelo projecto as zonas demarcadas da Cova da Beira, Pinhel e Castelo Rodrigo, em que a transferência ou reconstituição estabelecida é de 945 hectares e a de reenxertia de 45 hectares.

No colóquio de Pinhel participaram cerca de três centenas de produtores vitivinícolas, técnicos do Ministério da Agricultura e autarcas locais.

Redacção «DL»/Lusa

COTAÇÕES



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	39435	45835
ALEMANHA FED. (marco)	86965	87985
ÁUSTRIA (xelim)	12430	12450
BÉLGICA (franco)	44018	45268
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	123990	126440
(notas de 5 a 1000)	124440	126990
DINAMARCA (coroa)	22980	23920
ESPAÑA (peseta)	15378	15498
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	143990	147340
(notas de 5 a 1000)	144440	147990
FINLÂNDIA (marka)	37910	37970
FRANÇA (franco)	25980	26950
HOLANDA (florim)	76985	77995
IRLÂNDIA (libra)	233445	237445
ITÁLIA (lira)	9108	9123
JAPÃO (iene)	9925	9980
NORUEGA (coroa)	22460	23910
GRã BREITANHA (libra)	259995	263445
SUÉCIA (coroa)	23990	24440
SUÍÇA (franco)	102415	103965
VENEZUELA (bolívar)	29616	34416

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 13, da linha aérea a 30 kV para o Caia-Elvas e término no PT da Estação Elevatória de Águas da Fonte Branca-Elvas, com 660 metros, na freguesia e concelho de Elvas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Julho de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 16/7/90



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-B
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 10 kV, n.º 1131, com 1179 metros, do apoio n.º 1, da linha 1131, ao PST n.º 901, Várzea de Sintra, concelho de Sintra, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Junho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 16/7/90

CULTURA

Jazz Num Dia de Verão começou no fim-de-semana

As ilusões do neomodernismo

Não é por acaso que o salto qualitativo do «Jazz Num Dia de Verão» coincide este ano com uma programação integralmente dedicada ao neomodernismo do jazz, ou que o pior «Jazz em Agosto» de sempre (pelo que se adivinha da agenda divulgada), marcado para o mês que vem nos jardins da Gulbenkian, seja também todo ele configurado pela estética dos anos 50 deste género de origem negro-americana. É a lógica do mercado que assim age, e a consequência - sem que os dividendos musicais tenham de se nivelar por baixo, pois não deixam de surgir as boas estrelas - da institucionalização académica de uma área em particular que se considerou representar isso que algumas publicações especializadas, para evitar as confusões, já chamam de *jazz-jazz*.

É claramente essa a disposição dos nossos promotores de concertos e festivais, coincidindo com a atitude dominante que já se ia encontrando na imprensa portuguesa. Rendemo-nos ao estilo americano das produções de um George Wein, e precisamente quando o grande organizador de acontecimentos jazzísticos já abre as portas a outras correntes, mais actuais do ponto de vista da própria história do jazz. O nosso seguidismo é tradicional, mas acaba invariavelmente por destoar das práticas em que se inspira pela tardia assunção dos seus pressupostos.

E é assim, propondo-se o monkiano Marcus Roberts, pianista da *superstar* Wynton Marsalis, ou os entre nós até agora desconhecidos Harper

Brothers, cinco jovens e fidelíssimos discípulos dos Jazz Messengers de Art Blakey, mais as revivalistas New York Voices e o quinteto de Scott Hamilton somado a Spanky Wilson, com, no final, a coroa de um *combo* no qual constam os gigantes do neomodernismo do jazz, nem mais nem menos que Clark Terry, Roland Hanna, Kenny Burrell, Rufus Reid, Bobby Watson e Kenny Washington, o que temos é óbvio no seu maior alcance e suscita reflexão cuidada: em detrimento do jazz contemporâneo, por mais rebelde que ele seja à condição e ao rótulo «jazz», ou seja, em prejuízo da autenticidade de uma música de hoje, damos o nosso pequeno contributo nacional para a desesperada inoculação de História, de identidade, numa expressão que desse modo revela o quanto se arruína. Entenda-se pois que o «Jazz Num Dia de Verão» iniciado sexta-feira passada no Teatro do Casino Estoril, com pouquíssimo público, se alguma coisa adiantou já na influência dos nossos hábitos auditivos foi no convite a um retrocesso perspectivo. A revisão do passado merece-nos, porém, uma outra disposição: o jazz não pode ser o museu que dele estão a construir...

Não nos julguem mal: afirmá-lo não significa que se ouviu má música nestes primeiros dois dias. Foi muito interessante ouvir Marcus Roberts, que se sentou ao piano no sábado com acompanhamento ao contrabaixo de Chris Thomas e à bateria de Maurice Carnes, mais o tenor de Herbert Harris, todos eles muito novos, com uma

idade em que seria mais natural tocarem o *rap*. O músico tem mestria e tem técnica (esta talvez em demasia), e se uma das suas virtudes mais demonstradas foi a imaginação e a inventividade musicais, mais ao nível da construção de um estilo pessoal do que propriamente nas improvisações, que estiveram excessivamente padronizadas, o seu grande pecado é a ausência de chama, a falta de uma luz, de uma «alma» que lhe dê o remate, a volta final, às execuções. Uma arte pianística elaborada, sofisticada mesmo na sua elegância, não passou do cerebralismo formal. Aquilo que é essencial em jazz, aquilo que sustenta o seu *drive* tão específico, foi apenas representado: por mais habilidoso que seja o virtuosismo de Roberts, falta-lhe a verdade.

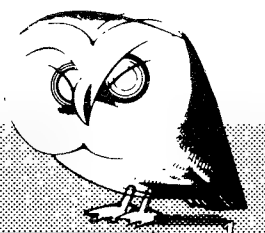
Pode o pianista cruzar de uma forma assaz curiosa o ataque seco, quase abrupto na economia dos acordes, de um Thelonious Monk com o lirismo subtil e colorido de Duke Ellington, para a este *corpus* musical acrescentar entoações que citam outros referentes históricos do piano de jazz, como Art Tatum e Errol Gardner, mas se a fórmula vale pela força que tem, é nessa força que também está a sua fraqueza: muito dificilmente se consegue manter um sólido edifício musical com meras alusões. A História não se basta a si mesma, necessita de projecção...

Se em Marcus Roberts encontramos algum brilho, já os instrumentistas que consigo trabalharam estiveram mais conformes à mediania que as escolas de

jazz instituíram no *campus* universitário americano. Um feliz destaque conquistou-o Chris Thomas na segunda sessão de sexta-feira, quando já passava da meia-noite. Dois longos solos em *walking bass*, com um atrevimento algo inédito, justificam registo e aplauso nesta página. Não houve mais que saísse assim tanto do figurino uniformizador a que assistimos. No sábado, com os Harper Brothers, a passividade expressiva foi mesmo conflagradora. Bateu-se com o pé, é evidente, os músicos que subiram ao palco tinham capacidades e deram-lhes largas e a haver excepção ela terá sido o saxofonista alto, Justin Robinson, que tem um mau som de sax e não controla as suas estridências. Mas pronto, sempre são apenas 21 anos de vida.

O grupo soa demasiado aos Jazz Messengers para ser credível como projecto original, Winard Harper tem em Blakey, muito obviamente, o inspirador das suas batidas de bateria, e o seu irmão Philip, sem dúvida um trompetista a ter em conta, é um fanático de Clifford Brown. Kevin Hays e Eric Lemon, ao piano e ao contrabaixo, são individualmente muito mais cinzentos, mas contribuem decisivamente para a força do conjunto. É a força, aliás, a principal característica do quinteto, ainda que a cópia lhe dê uma aura *fake* e de coisa fabricada que não confirma a substância prometida. Os Harper Brothers são tudo o que é o jazz neomodernista: uma casca cujo conteúdo é somente a ilusão.

Rui Eduardo Paes



olhar de mocho

A suspeita

O modo superficial com que os programas informativos da RTP se referiram aos incêndios violentos da região Centro do País, a ausência de espírito crítico na apresentação das reportagens, a forma de, nas emissões alargadas do fim-de-semana, encarar os fogos como vinha vindimada, requerem um convite especial a Poirot ou ao Columbo.

Dez mil hectares de pinheiros ardidos, frentes de incêndio de macroquilómetros, aldeias e povoações amplamente dizimadas, não podem ser encaradas, num País onde se fala da soberania, como *faits-divers*, ou «locais» - notícias de três linhas dos serviços informativos.

O Poirot ou o Columbo - espera-se que eles ou colegas, investidos em poderes de investigação - que digam se se trata de catástrofe da Natureza, em que as culpas, como no terramoto de 1755, são recambiadas para poderes supraterrrestres, caso em que as judiciosas considerações de Voltaire sobre o Criador e a Criação teriam de ser recordadas, ou se, pelo contrário, os mais de cem milhões de metros quadrados de território nacional que a Natureza portuguesa perdeu, se enquadram nos esquemas profissionais do crime organizado.

Conversas frequentes com dois competentes comandantes de bombeiros - o comandante Henrique de Colares e o comandante Alberto de Almoçageme - já revelaram dois pontos fundamentais: primeiro, um incêndio de um só foco, causado por incúria ou desmazelo, extingue-se facilmente nas florestas.

Em segundo lugar, os aristocratas da finança e do negócio fácil, vulgo, madeireiros, são tão indissociáveis dos incêndios de matas e florestas como o caçador da perdiz. Nos meios dos bombeiros todos os conhecem, sabem quem são, onde moram, quando e como fazem os chorudos negócios.

Fica, pois, a suspeita de estarmos a conviver com o crime organizado, entre cartel da droga e cartel dos madeireiros as fronteiras diluem-se.

E o Governo que atitude assume? Cala e consente, pactua através do silêncio, ou não se rala?

Vamos a supor que o Poirot e o Columbo chegavam à conclusão que as autoridades preferem - na interpretação mais benigna - não se ralar e optar pelo *laissez faire*. Ora como as várias associações de bombeiros não são propriamente brigadas policiais criadas para combater o crime organizado, retira-se a conclusão de que o País está a saque no que diz respeito à protecção da Natureza: como os pinheiros não votam, o partido não tem, alegadamente, de os proteger - o partido só tem de olhar para o portador de cartão eleitoral. O território nacional vai-se perdendo por degradação criminosa mas isso não faz parte da contabilidade eleitoral - é faltar vilanagem.

Se a suspeita se confirmar e transitar à categoria de factos indesmentíveis, então, quem tiver amor à Natureza preferirá outra solução: que se vão vendendo à vizinha Espanha, como a Rússia fez com o Alasca à vizinha América, os territórios nacionais onde a floresta ainda existe.



José Sousa Montelro



Harper Brothers: eles são tudo o que é o jazz neomodernista, a ilusão de uma música em ruínas

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Geldof, Xutos e Censurados no Campo Pequeno

O rock não é vegetariano

B R E V E S

Tradutor de Pessoa morre em Paris

Com 84 anos, morreu em Paris, Armand Guibert, autor do volume sobre Fernando Pessoa publicado em 1960 pela Seghers na colecção Poètes d'Aujourd'hui e pioneiro das traduções do poeta português para francês. Guibert foi também decerto o primeiro ensaísta que, no estrangeiro, classificou de genial Mário Sá-Carneiro.

Concerto nos Jerónimos

A Orquestra de Câmara da Comunidade Europeia dá esta noite um concerto nos Jerónimos. São solistas a soprano Ann Mackay e o flautista Giulio Giannelli Viscardi. São interpretadas obras de Hadyn e Mozart.

Morreu Josie Fanon

Josie Fanon, jornalista argelina faleceu com 60 anos. Josie Fanon era viúva de Frantz Fanon, militante da guerra da independência da Argélia, autor do célebre livro "Condenados da Terra", publicado em 1961 pela Maspero, com um prefácio de Jean-Paul Sartre incluído nas "Situations V".

Miguel Medina prêmio CL/"Ler"

Miguel Medina, de 38 anos, venceu na sexta-feira o Prémio Literário Círculo de Leitores/revista "Ler", no valor de dois mil contos. O prémio foi atribuído por unanimidade ao seu romance "Além do Mar", inédito de 700 páginas. Miguel Medina, filho de Eugénia Cunhal e sobrinho de Álvaro Cunhal, frequentou a Faculdade de Ciências Humanas de Praga, antes do 25 de Abril, tendo regressado então a Portugal. O seu romance faz um percurso entre a Terra da Boa Gente à Índia dando a volta à Ásia. O júri que atribuiu o prémio era constituído por Francisco José Viegas, Manuel Alberto Valente e Mário Cláudio e escolheu a obra de Miguel Medina entre oito dezenas de outras a concurso.

Maria de Medeiros premiada

A actriz portuguesa Maria de Medeiros acaba de ser distinguida com o prémio do Sindicato dos Críticos de Arte Dramática de França pela sua interpretação na peça musical "Zazou", em cena no Teatro Chaillot de Paris.

Militares mostram pintura em Setúbal

Integrada no 13º Festival de Bandas Militares, a decorrer em Setúbal até dia 29, realiza-se no Convento de Jesus a VII Exposição de Artes Plásticas "Militares na Arte".

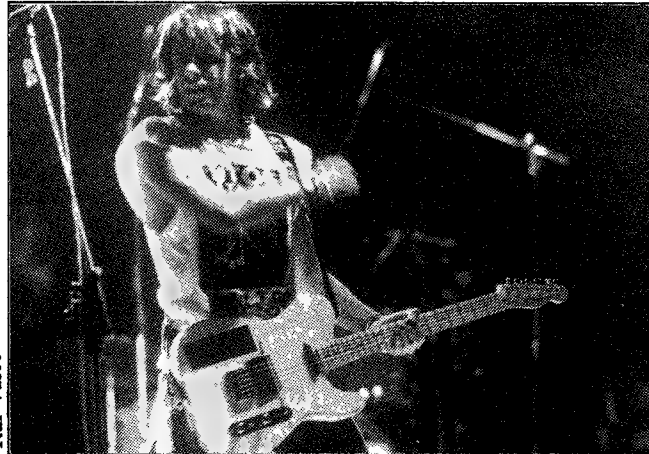
Censurados, Xutos & Pontapés, amores vegetarianos e um espontâneo sem muleta foram os protagonistas das aventuras e desventuras do primeiro concerto dos "Espectáculos de Verão da CML".

Aventuras

Sem dúvida que quem se deslocou ao Campo Pequeno, sexta-feira passada, reconheceu a superioridade dos grupos portugueses presentes, em relação a um espectáculo morno, entediante e a *despachar* do irlandês Bob Geldof, tão longe do tempo dos Boomtown Rats de boa memória.

Não se põe em causa a capacidade e os conhecimentos musicais do grupo que acompanha Geldof, os Vegeterians of Love, lembrando-nos por escassos momentos (os melhores da sua actuação), as raízes da música tradicional irlandesa e, por consequência, as da *country music*. Uma letra desinteressante e uma *performance* sem energia, ou seja, Bob Geldof deixou Portugal como cá chegou, sem ficar na memória de ninguém, continuando a só ser o "rapaz das boas intenções". Pelos vistos estas também um pouco esquecidas.

Quanto aos Xutos e aos Censurados, que não consta sejam vegetarianos, com um som mais elaborado e limpo uns, e mais primário outros, apresentaram-nos com dois excelentes concertos. Com mais um elemento nas teclas - Ramon Galarza, Os Xutos, pela primeira vez desde que passaram a ser conhecidos do grande público, conseguiram o ritmo certo para os seus espectáculos - *alucinante*. Não houve pausas entre os temas e todos eles se encaixaram harmonicamente uns nos outros, fossem do seu último LP "Gritos



As boas intenções de Geldof responderam uns Xutos nada mal Censurados

Mudos" ou os antiquíssimos "Esquadrão da Morte", "A Viuvinha", "Avé Maria" ou "Morte Lenta". No único *encore* da noite, os Xutos & Pontapés interpretaram, com Kalú na voz e Ramon na bateria, o tema composto pelo grupo para a peça "Os Inimigos", e que tem por título "Tu aí". A sua actuação terminou cerca das 3.30 da madrugada, devido, entre outros motivos, à morosidade de mudança do *back line* de Geldof para o da banda portuguesa. É que sem querer os técnicos do irlandês, que abandonaram o Campo Pequeno imediatamente a seguir à actuação dos Vegeterians of Love, tinham trocado todas as vias dos cabos no palco. Resta esperar pela tal série de espectáculos dos Xutos em Lisboa, num recinto mais pequeno, e sem atribulações.

Os Censurados, banda do ex-Ku de Judas João Ribas, demonstrou profissionalismo fazendo o seu teste de som com o público já nas bancadas, tendo esperado que a estrela irlandesa terminasse o seu que durou duas horas (?), e sofrendo as consequências deficiências sonoras de um ensaio feito à pressa.

Mesmo assim, João Ribas na guitarra e voz, Fred no baixo, Samuel na bateria e Orlando Cohen, ex- Peste & Sida, na guitarra, entusiasmaram o público e afirmaram-se como um dos novos valores da música moderna portuguesa, há uns anos a sofrer de falta de qualidade, criatividade e novos nomes. Com um estilo não inovador, eles são sem dúvida, uma das mais fortes e consequentes bandas do rock'n'roll nacional. Esperemos que passem a ser tratados como merecem para que um verso de um dos seus temas não tenha a carga da passada sexta-feira: "Seremos censurados nesta vida até morrer".

Desventuras

Após a grata alegria do anúncio público de que os Xutos & Pontapés, ao contrário da subserviência habitual, encerrariam o concerto em que actuaria o irlandês Bob Geldof, e ainda na quinta-feira, véspera do evento, tinha-se conhecimento do insólito. De passagem por Portugal, Mark Shaw, ex-vocalista dos Then Jericho, afirmava a alguns jornalistas presentes no cocktail de apresentação dos "Espectáculos de Verão"

que actuaria no Campo Pequeno interpretando alguns temas acompanhado pela banda de Zé Pedro e Tim. Xutos num canto, Geldof noutra e Mark Shaw ainda num outro. Diálogo e camaradagem não foram a tónica do encontro, dada a atitude de stars dos estrangeiros. Os jornalistas, entretanto, ouviam aqui, ouviam ali, e chegavam à conclusão de que os Xutos não iriam acompanhar o britânico, embora este, até ao último momento insistisse em subir ao palco, chegando mesmo a equipar-se com uma capa pelos ombros (ninguém lhe explicou que no Campo Pequeno os espontâneos usam a capa à frente). Não cantou. Isentando-se as várias partes interessadas - CML, Promoveventos e músicos - de qualquer responsabilidade no acontecido. Será que Mark se fez convidado?

Mas a bizarrice não ficou por aqui. Bob "boas intenções" Geldof, uma pop star em decadência, recusou-se a ter uma pequena conversa com o DL, só respondendo a perguntas colectivas. Claro que neste caso, tal como noutros, houve mais uma vez as excepções da ordem, incompreensíveis por parte de um músico que não será um fenómeno de popularidade em terra lusa. Mas do seu negócio sabe ele...

A terminar as desventuras deste concerto há ainda a salientar que a banda escolhida pelos Xutos para fazer a primeira parte do seu espectáculo, os Censurados, não foram anunciados, chegando mesmo, em comunicação à imprensa, sido avançado o nome de outro grupo.

Esperemos que os próximos "Espectáculos de Verão" corram de forma menos atribulada.

Maria José Belo Marques



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/367
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha mista kV, n.º 3151, com origem no PS n.º 6034 e término no PS n.º 6280, anexo ao PT n.º 3113 C-Iberol, com 556 metros, na freguesia de Alhandra, concelho de Vila Franca de Xira, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República".

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Julho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 16/7/90



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/476
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, (modificação) com origem no apoio n.º 324 da linha a 30 kV Portalegre-Elvas e término no PT n.º 5 da Herdade de Alcobaca-ELVAS, com 2045 metros, no concelho de Elvas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República".

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Julho de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 16/7/90



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/478
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Op. Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV com origem no apoio n.º 4 da linha a 30 kV para o PT ELV 27 Alpedreira-Elvas e término no PT n.º 2005 — Estrada de Gil Vaz, com 60 metros, na freguesia de Caia e S. Pedro, concelho de Elvas.

Na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República".

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Julho de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 16/7/90

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Um «Cadillac Cor-de-Rosa» em Sesimbra

CADILLAC COR-DE-ROSA (Pink Cadillac) - R: Buddy Van Horn (EUA, 1989); A: John Clow; F (cor): Jack N. Green; P: David Valdes / Malpaso / Columbia; I: Clint Eastwood, Bernadette Peters, Timothy Carhart, John Dennis, Johnston, Michael des Barres, Jimmie F. Skaggs, William Hickey, Geoffrey Lewis, etc.; Dist.: Columbia, Tri Star e Warner; Est.: Alfas, Amoreiras, Fonte Nova, King, Império, Mundial, Politeama, 7.ª Arte (Lisboa), Porto e Amadora (22.6.1990); Cl: ** (M/12 anos).

Para fazer, enquanto realizador, filmes como *Bird* ou *Caçador Branco*, *Coração Negro*, Clint Eastwood vai interpretando algumas películas de encomenda, com as quais procura essencialmente ganhar «algum» que lhe permita umas quantas fantasias que os produtores à partida poderão achar «de mau gosto», por que de resultados financeiros duvidosos. Assim aparecem, títulos como este *Pink Cadillac*, produzido em 1989, entre *Na Lista do Assassino* e *Caçador Branco*, *Coração Negro*, sendo a realização entregue a Buddy Van Horn, um protegido de Clint Eastwood, para quem já dirigira anteriormente *O Regresso do Rebelde* e o já citado *The Dead Pool*.

Clint Eastwood volta aqui ao filme de acção, mas através de uma paródia ao género, que é simultaneamente uma paródia a algumas figuras por si mesmo gozadas. Tommy Novak é um caçador de prémios que se recusa a andar armado que prende pequenos prevaricadores com alguns subterfúgios, como anuncia o locutor de rádio que oferece prémios, surgir como empregado de um casino ou palhaço de rodeo, para, acto imediato, engavetar quem persegue com mandato de captura oficial.

Deliberadamente envelhecido e nada retocado no semblante, Clint é uma caricatura desi próprio, continuando a trabalhar «por mais alguns dólares», e satirizando «Harry, o implacável», agente de instintos duvidosos, a que o actor-cineasta branqueia, agora a imagem, lutando contra fanáticos fascistas de opereta que procuram «limpar a América» e impor os

ideais de «Mein Kemp».

Eles reúnem-se numa clareira da floresta, onde dispõem de um acampamento que parece mesmo um parque de diversões, estilo estúdios da Universal em Hollywood, com duplos aos saltos e aos tiros e silhuetas humanas por alvos. Uma espécie de Sesimbra em dias de reunião eleitoral com Le Pen por mestre de cerimónias.

Novak, que gosta de trabalhar a solo, é encarregue de localizar uma jovem mulher, Lou Ann McGuinn, cujo marido anda a monte, de conluir com os nazis. Mas Lou Ann tem consigo milhares de dólares da «organização», de que involuntariamente se apossou e também um bebé de meses. No meio desta confusão toda, Clint Eastwood «só tem» que ir ao acampamento dos nazis, enfrentá-los a todos e regressar com a miúda, o miúdo e já agora o «pink Cadillac» que dá o nome à história. O que consegue, com algum humor e uma total verosimilhança (mas quem pede verosimilhança a histórias destas.

A realização é frouxa, mas Clint Eastwood e Bernadette Peters compõem personagens irresistíveis. E por entre a fancaria do conjunto, há mesmo uma ou outra pérola (veja-se o plano mítico de Clint Eastwood, colocando-se frente ao «pink Cadillac» de Lou Ann, para impedir que esta arranque em fuga). Não é este «Cadillac Cor-de-Rosa» que vai destruir, no entanto a imagem e a cotação de Clint Eastwood, se bem que nada lhe acrescente em glória e mesmo em proventos (quase que aposte que *White Hunter, Black Heart* será, apesar das

dúvidas dos produtores, muito mais rentável nas bilheterias de todo o mundo do que este *Pink Cadillac*).

«Um Príncipe Rebelde»

O PRÍNCIPE DA PENNSILVÂNIA (Prince of Pennsylvania) - R: Ron Nyswaner (EUA, 1988); A: Ron Nyswaner; F (cor): Frank Prinzi; Mont: William Sharf; M: Thomas Newman; P: Joan Fishman / New Line Cinema; I: Keanu Reeves, Fred Ward, Amy Madigan, Bonnie Bedelia, Joseph De Lisi, Jeff Hayengo, Tracy Ellis, etc.; D.: 90 m; Dist.: Sif; Est.: Star (29.6.1990); Cl: *** (M/12 anos).

Uma pequena surpresa esta comédia dramática assinada por Ron Nyswaner, que nos fala de jovens e de conflitos de gerações numa pequena cidade mineira da Pensilvânia na década de 80.

Rupert Marshetta é um jovem imaginativo e algo rebelde que tem problemas no seu relacionamento com o pai, um mineiro, veterano do Vietname, com ideias restritas sobre a sociedade, não compreendendo o provocatório corte de cabelo «punk» do filho, nem o seu relacionamento com Carla, uma hippie com propensão para a «erva». Descobrimos que a mãe tem uma ligação com o melhor amigo do pai, e pensando-a «presa» fácil das convenções, resolve idealizar um plano para simultaneamente arranjar dinheiro que liberte a mãe e lhe permita fugir com Carla, a dona de um bar de estrada. Para isso, rapta o pai e pede anonimamente à mãe um resgate volumoso, o que legalmente permitiria a esta vender uns terrenos do marido e com o produto pagar o resgate.

Mas nem tudo corre pelo melhor, o que permite ao

cineasta introduzir algumas anotações de um humor subtil, levando o filme por caminhos de um saudável desejo de liberdade, simpaticamente simbolizados na figura desse adolescente desengonçado, que sonha com o Rio de Janeiro, mas sobretudo quer fugir à rotina de um futuro programado pelo pai à sua imagem e semelhança.

tom irreverente, a mesma agili- dade de escrita, o mesmo ritmo de comédia descomprometida desta feita servida por um grupo de actores admiráveis, desde Peter Falk até Emily Lloyd, a revelação de *Too Much*, de David Leland, aqui num papel, construído à sua imagem. Mas neste campo não se pode esquecer a presença de Dianne Wiest, numa boa composição, de-

tando-a como sua motorista privativa. Cookie desenrasca-se na perfeição, consegue despistar qualquer perseguidor, e inicia uma carreira de quem o pai se pode orgulhar, dado que idealiza facilmente «golpes» que permitem a Dino não só arrecadar boas maquiãs, como vingar-se de traições antigas de velhos sócios e ainda casar legalmente com a dedicada



«Cookie»

Produzido nas margens da produção normalizada norte-americana, sabe-se, lá se apenas com a pretensão de «entrar no sistema», *O Príncipe da Pensilvânia* é uma comédia saborosa, hesitante no tom escolhido, mas com suficientes motivos para justificar a atenção do espectador.

«Cookie e a Mafia»

COOKIE (Cookie) - R: Susan Seidelman (EUA, 1989); A: Nora Ephron e Alice Arlen; F (cor): Oliver Stapleton; M: Thomas Newman; Mont.: Andrew Mondstein; Dir. Bill Groom; P: Laurence Mark / Lorimar / Warner Bros, Peter Falk, Dianne Wiest, Emily Lloyd, Brenda Vaccaro, Michael V. G., Lionel Stander, Adrian Pasdar, Jerry Lewis, etc.; D.: 110 m; Dist.: Columbia / Tri Star, Warner; Est.: Quarteto e Las Vegas (6.7.1990); Cl: *** (M/12 anos).

Cookie traz-nos de volta o melhor de Susan Seidelman, a autora de *Desesperadamente à Procura de Susana*: o mesmo

vendo referir-se ainda que Jerry Lewis faz uma pequena aparição, sem grande significado, no entanto.

Aliás, a abrir, haverá que começar-se por sublinhar devidamente o trabalho das argumentistas (Alice Arlen e Nora Ephron, esta última a cerebada argumentista de *Um Amor Inevitável*) que estruturam habilmente uma história divertida nos saturados ambientes da Mafia norte-americana, conseguindo criar um conjunto de situações onde é possível vislumbrar alguma originalidade.

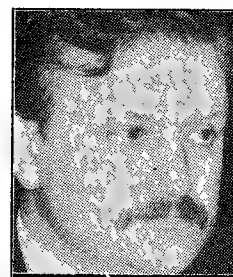
Cookie é uma jovem de dezoito anos que tem o pai preso há treze. Filha de uma amante de Dino Capisco, deixa-se prender numa estação de metro de Brooklyn, indo parar à cadeia, de onde é salva pelo advogado do pai. O seu comportamento rebelde e a aparência «punk» não agradam a Dino, que está para sair em liberdade condicional. Por isso, quando se apanha fora das grades, irá tentar «domesticar» a filha e metê-la no «bom caminho», contra-

amante de sempre, sob uma falsa identidade.

É evidente que, para lá destas peripécias, muitas outras ocupam o desenrolar desta comédia por vezes vertiginosa, mas sempre atenta ao pormenor, à saborosa observação psicológica, à anotação certa sobre o ambiente da Cosa Nostra norte-americana.

As relações entre pai e filha desenvolvem-se sem sobresalto, numa progressão discreta e compreensiva, do quase alheamento de dois estranhos à amizade forjada em acções conjuntas. Ambos se respeitam e se admiram no final desta comédia policial que relembra um pouco *Glória*, de Cassavetes (sem atingir a sua intensidade dramática), pelos ambientes onde decorre, e prolonga *Desesperadamente à Procura de Susana*, no retrato da protagonista (só que preferimos abertamente Emily Lloyd a Madonna).

Sem deslumbrar, uma boa sugestão nesta época de quase total desespero, em salas de estreia de Lisboa.



Lauro António

«A ementa do dia»

SONHOS DE AKIRA KUROSAWA, de Akira Kurosawa

O TEMPO DOS CIGANOS, de Emir Kusturika
CINEMA PARAÍSO, de Giuseppe Tornatore
A PAIXÃO DE CAMILLE CLAUDEL, de Bruno Nuytten
HENRIQUE V, de Kenneth Branagh
SEMPRE, de Steven Spielberg

INIMIGAS E AMANTES..., de Paul Mazursky
CAÇADOR BRANCO, CORAÇÃO NEGRO, de Clint Eastwood
COOKIE, de Susan Seidelman
A ILHA DO TESOURO, de Fraser C. Heston

CADILLAC COR-DE-ROSA, de Buddy Von Horn

A ORQUÍDEA SELVAGEM, de Zalman King
OLHA QUEM FALA, de Amy Heckerling
NINGUÉM É SANTO, de Neil Jordan
CENAS DE LUTAS DE CLASSES EM BEVERLY HILLS, de Paul Bartel
LIGAÇÕES SUJAS, de Mike Figgis

DEZ CONVITES PARA A MORTE, de Allan Birkinshaw
JOVEM EINSTEIN, de Yahoo Serious

CULTURA E ESPECTÁCULOS

No último trabalho discográfico de Francisco Ceia, este autor e intérprete diz-nos que cada vez mais se sente um fotógrafo das canções, porque repara naquilo que o rodeia e procura ser um elo de ligação. Álbum de temática marcadamente urbana, estão lá todos os olhares, todas as vivências que o cantor alentejano teve até determinado momento

Uma bicicleta e muitos sonhos

«Bicicleta Cor-de-Rosa» integra oito temas, todos eles com música e letra da autoria de Francisco Ceia, que é responsável pela produção, para além da voz e de acompanhamentos à viola.

Manuel Mestre no acordeão e triângulo, Álvaro Silva na viola baixo, Zé Santos na bateria, Jorge Bogalho nas violas clássica e eléctrica, Zé Marinho na sonoplastia, arranjos e execução de sintetizadores e o «Bando de Pardais» nos coros do tema «Bicicleta Cor-de-Rosa» completam a equipa artística.

Francisco Ceia contou ainda com a preciosa colaboração de Augusto Cabrita Filho (foto da capa), do artista plástico Kira (arranjo gráfico) e ainda de outros amigos, como Paco Bandeira e Carlos Alberto Moniz.

O resultado de todo este trabalho consideramo-lo, para já, de excelente nível.

«Bicicleta Cor-de-Rosa» é um álbum muito equilibrado, que vem demonstrar que o respectivo autor e intérprete tem sabido cuidar da sua carreira, evoluindo sempre no sentido correcto. Trata-se também de um trabalho de índole marcadamente temática, como o autor nos confirmaria no decorrer da interessante conversa cujos passos mais significativos a seguir reproduzimos.

Francisco Ceia acaba de lançar esta produção (gravada e editada pela «Profissom», de Paco Bandeira) cerca de um ano e meio depois do disco anterior. Começamos por lhe sugerir que comentasse a ideia que avançáramos relativa à evolução...

«Bem, o autor é o mesmo... Agora, o tratamento que este disco tem - recorda-se da última conversa que tivemos e da aposta que era o trabalhar com músicos e de ser eu a fazer os arranjos coadjuvado por esses mesmos músicos? - então digamos que este trabalho é uma sequência dessa aposta. Há uma evolução, porque também houve alteração nos elementos que me acompanham. Por outro lado, a temática também era diferente e por isso era necessário ter um olhar diferente».

- Como define, então, este trabalho?

«Bom, para começar é um trabalho marcadamente urbano. É um olhar de um alentejano - portanto a minha raiz permanece, se calhar pelo lado de uma certa melancolia, própria das pessoas oriundas daquela zona. Em termos de temática, ela é como disse urbana. Trata-se de composições inspiradas numa determinada fase do meu percurso, eu diria que são autobiográficas, afinal todo o

trabalho acaba por ser autobiográfico. Claro que aqui cabem os olhares, as vivências, que tive e que tenho até àquele momento. Por exemplo, o último tema do disco chama-se «Cidade Sol», que é o bairro onde eu resido e onde residem também milhares de pessoas oriundas de África, de Trás-os-Montes, das mais variadas zonas e que é um subúrbio. Digamos que este disco é atravessado por uma bicicleta cor-de-rosa, que é o sonho, a componente sonho que as pessoas trazem quando se deslocam como emigrantes para um outro local, para a grande cidade neste caso, que é a busca de uma vida melhor, um encanto que às vezes traz muitos desencantos...».

- Quer dizer que os oito temas que compõem o álbum estão de certa forma interligados... subordinados a um tema comum...

«Exactamente, a temática deste disco é isso. O fio condutor é a bicicleta, é o sonho, a evasão, a componente bicicleta já a traz em si, mas depois são fotografias, olhares, porque cada vez mais me sinto um fotógrafo das canções, que reparo naquilo que me rodeia e procuro ser um elo de ligação. Como um pintor que procura lançar as suas tonalidades para a tela. Ora, as minhas tonalidades são estas. A chegada à Estação do Sul e Sueste, local de partida e chegada de muitas pessoas, e depois são pequenas histórias contadas a cantar, são vivências no fundo, aliás os outros trabalhos já eram isso e eu hoje digo meio a sério meio a brincar que «foi no monte que à beira do sol pôr nasceu este alcatruz que voa andando entre a cal e o sol numa bicicleta cor-de-rosa». E o que lhe acabei de dizer significa que em relação aos títulos de todos os trabalhos em disco que eu fiz até hoje há como que uma sequência, não digo lógica, mas como na vida».

Um envolvimento muito grande

- Satisfeito com o disco?

Para já, uma grande satisfação pelo empenho, pelo amor, pelo carinho que as pessoas que participaram comigo tiveram, e o resultado está ali. Este trabalho foi tão bom como isso: o ambiente de gravação entre mim e os músicos, depois já existe um certo entrosamento, três deles são os que me acompanham habitualmente nos espectáculos, há um envolvimento muito grande. Primeiro, eu confecciono as músicas e os textos, depois há todo um trabalho, diria quase de laboratório, mas não é um laboratório frio, com



Francisco Ceia: uma programação feita pela Câmara de Lisboa pode constituir um bom princípio

azulejos, uma coisa assim muito asséptica, não, é uma coisa em que cabe a espontaneidade e a criatividade de todos os músicos que trabalham comigo».

- A questão que se segue: nos últimos espectáculos, já começou a rodar estes novos temas?

«Sim, já desde o ano passado. Concretamente, na Holanda, rodámos alguns dos temas. E falo neste país, porque não é todos os dias que um português vai cantar à Holanda para público holandês. A «Bicicleta Cor-de-Rosa», que é o leitmotiv deste trabalho, na Holanda continua a ser cantado em português mas na zona do refrão eles já cantam «rosa fix, rosa fix», a pedido dos próprios holandeses, é uma graça, é a tradução para a língua deles».

- Vamos agora falar sobre espectáculos? Recorda-se, com toda a certeza, que da outra vez que conversámos aqui no jornal, você apresentou aquela ideia - por sinal bem positiva - dos nossos artistas poderem realizar, em Lisboa, pequenas séries de concertos, programadas, numa sala que para o efeito se conseguisse e que não teria forçosamente de ser grande. Ora, um ano e meio volvido, há alguma novidade a este respeito?

«Exactamente. Na sequência dessa conversa que tivemos, e conforme se publicou

então no Diário de Lisboa, eu fiz contactos para várias salas, mas de facto era exorbitante, na generalidade, o preço que me pediam. Falou-se também no S. Luís. Ora, o que acontece neste momento, é que está previsto, ainda este ano, fazer de facto esse espectáculo no Teatro S. Luís. É claro que ainda não é bem a minha ideia, que era conseguir-se um espaço que não fosse apenas para um espectáculo nem para um só artista. O que eu defendo e continuo a defender - mas isso também passava por um encontro dos músicos, dos cantores e dos poetas deste país, enfim, de toda a gente que tivesse interesse - era que se arranjassem um espaço, como por exemplo o «Auditório do Instituto Franco-Português» onde actuou recentemente o Sérgio Godinho, mas é que depois a ideia morre ali... porque depois não há continuidade. E em termos culturais, se não há continuidade, depois não há habitação do público, não há venda de discos e por aí fora...».

E os espectáculos em Lisboa?

- É realmente espantoso como em Lisboa raramente se pode assistir a um espectáculo com artistas portugueses...

«Mas só em Portugal é que isso acontece. O que eu de-

fendo é isto: numa sala mais pequena, a seguir ao Sérgio Godinho (este é um exemplo) já estava programado não um cantor ou uma cantora, eram mais três ou quatro, um que aguentasse uma semana, outros que aguentassem só três dias. O que é que isto dava? Que o público que tinha ido ver o Sérgio Godinho era sensibilizado para essa continuidade e, passado um mês, ia-se tornando um hábito assistir a espectáculos de artistas diferentes».

- Acha que alguma coisa pode vir a mudar?

«Penso que agora a Câmara de Lisboa vai facilitar as coisas, e é também o Paco Bandeira que, de facto, assumiu os trâmites a seguir para conseguir um espaço onde os artistas da nossa terra possam actuar com regularidade».

- Passemos a ideias concretas...

«O ideal seria que nascesse uma organização, que assumisse a manutenção de uma sala em Lisboa onde todos

pudéssemos actuar com uma certa regularidade».

- Porque fora de Lisboa os espectáculos vão-se realizando, não é assim?

«Naturalmente que sim, eu até achava muito interessante que um dia se pudessem reunir num espectáculo qualquer, algures numa localidade da província, as pessoas dos jornais. Porque é que as pessoas dos meios de Comunicação Social não saem de Lisboa não vão ver um espectáculo a Vieira de Leiria, por exemplo? E depois fazia-se uma entrevista, ou uma reportagem, enfim, sobre o que ali tinha acontecido. Talvez assim em Lisboa se ficasse com uma ideia muito diferente do que «anda a fazer por aí» uma parte substancial dos nossos artistas. Porque não se duvide: fazem-se óptimos espectáculos fora de Lisboa».

- Daí ser legítimo perguntar: e em Lisboa porque não?

«Pelo menos, haver uma programação feita pela Câmara, já pode constituir um bom princípio, é uma sugestão que aqui fica. Mas a Câmara anima os seus espaços durante as festas da cidade, e depois durante o resto do ano?».

- Quando é que vai acontecer o espectáculo do Francisco Ceia no S. Luís?

«Em princípio, era para ser em Maio, mas agora tudo indica que será em Setembro ou Outubro...».

- Uma última pergunta: como vamos de novas composições? Você é muito produtivo nesse domínio?

«Posso dizer-lhe, a propósito, que já tenho neste momento pronto o trabalho suficiente para o próximo disco. Agora só falta confeccionar os «fatos». Mas isto aconteceu por acaso. Esta é a minha única actividade, mas poderia não ter sido assim com tanta rapidez. É tudo tão contingente...».

Já em fim de conversa, Francisco Ceia fez questão de pôr em destaque a importância que teve, para o lançamento deste seu disco, a intervenção de Paco Bandeira, que lhe proporcionou as condições ideais para a produção e edição da «Bicicleta Cor-de-Rosa». Aqui fica o registo.

Rodrigues Borges

PRECISA-SE

Empresa de confecções admite mestres e ajudantes de mestres.

Telefone: 37 20 21 - 37 22 21

Horário: das 9 às 18 horas

DESPORTO

Benfica abriu a oficina

Na Luz: palmas para Rui Águas

Centenas de benfiquistas foram ontem, de manhã, ao Estádio da Luz para testemunharem o regresso ao trabalho dos futebolistas da água.

O regresso de Rui Águas torna a equipa mais forte e agressiva do que a da época passada, afirmou o técnico sueco Sven-Goran Eriksson.

Testes médicos aos futebolistas marcaram o início dos trabalhos do Benfica, enquanto Eriksson considerava: «Penso que a equipa deste ano, com Rui Águas, tem agora mais soluções no ataque.»

Falando numa concorrida conferência de Imprensa, o técnico negou qualquer interesse na contratação do seu compatriota Tomás Brolin, uma vez que o ponta de lança da selecção sueca «ainda é muito jovem para ter a responsabilidade de representar o Benfica. Vi Brolin jogar duas vezes e gosto dele: mas tem apenas 20 anos e ainda é muito cedo para ter uma responsabilidade tão



Bento, Samuel e Hernâni às ordens do dr. Sabino do Carmo

grande, como a de jogar no Benfica», referiu Eriksson.

Embora tenha classificado o

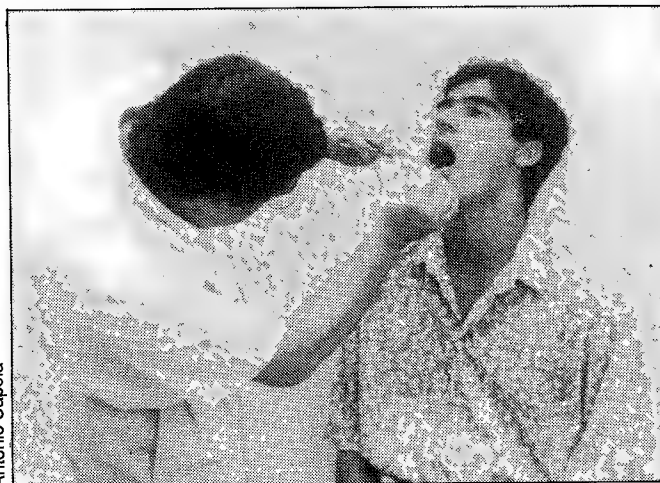
brasileiro William (do Vitória de Guimarães) como um bom jogador, o responsável dos en-

carnados revelou a intenção de tentar colmatar a saída do central brasileiro Aldair para o Roma (Itália) com um futebolista que já pertença aos quadros do clube. «Muito provavelmente por Samuel» — acrescentou.

Referindo-se à eventual transferência de Valdo, Eriksson lembrou que o médio brasileiro ainda tem contrato por dois anos, com o Benfica, sublinhando: «Conto com Valdo, mas só falei com ele por telefone durante o Mundial, pelo que é necessária outra conversa.»

Gaspar Ramos vice-presidente do Benfica para o futebol, anunciou que o quadro de jogadores do clube para a próxima temporada «está definido», mas não colocou de lado a hipótese de se verificar ainda uma outra contratação, «no caso de Eriksson a entender necessária».

Ainda relativamente a Valdo, Gaspar Ramos disse: «Ad-



Rui Águas mostra os dentes

mitimos propostas irrecusáveis mas a dos italianos da Fiorentina não era irrecusável. Valdo ainda não demonstrou as suas reais possibilidades e acredito que poderá fazê-lo na próxima época.»

O vice-presidente benfiquista admitiu terem existido contactos entre as direcções do seu clube e do Vitória de Guimarães para a transferência do central brasileiro William, mas que as negociações «estão em ponto morto», porque as condições exigidas «ultrapassavam o que o Benfica poderia aceitar».

Referindo-se a Diamantino, ainda com um ano de contrato, mas dispensado pelos encarnados, Gaspar Ramos afirmou que a direcção do Benfica «está disposta a facilitar, mas agora cabe ao jogador resolver a situação». «Se ele não sair para outro clube, o Benfica terá (logicamente) de lhe pagar o contrato, mas a direcção do clube tomou a decisão de o dispensar, o que hoje lhe foi novamente comunicado. Agora é ele quem tem de resolver a situação», frisou.

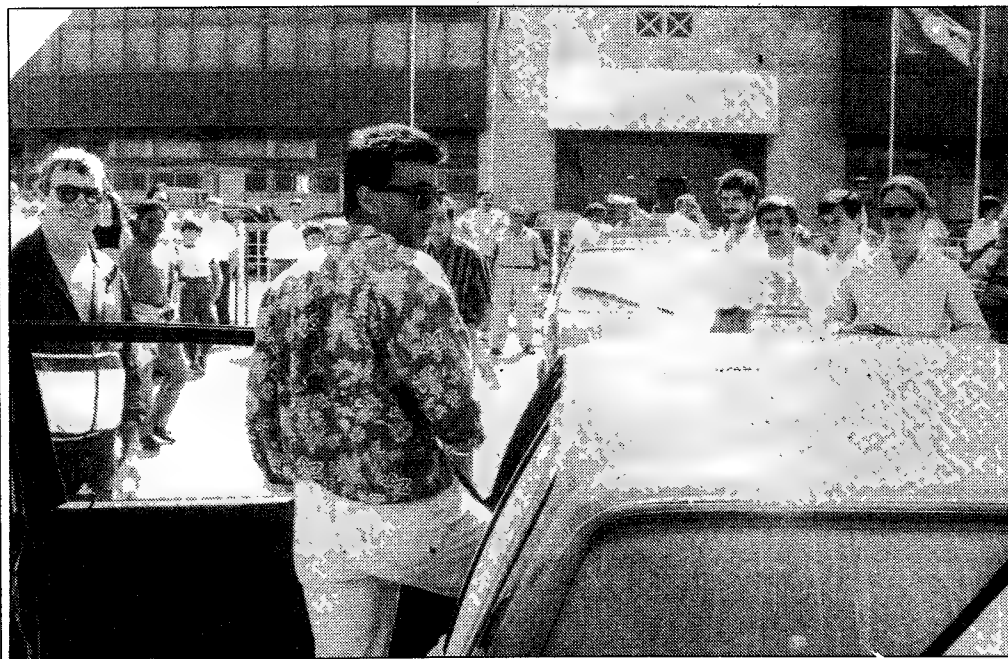
Gaspar Ramos revelou que os brasileiros Isaias e Lima apenas se apresentam amanhã por terem deparado com dificuldades na viagem do Brasil para Lisboa, enquanto os futebolistas suecos e brasileiros que alinham no Mundial de Itália deverão chegar no próximo domingo. Quanto à preparação da equipa para a próxima temporada, confirmou a realização de estágio na Suécia entre 22 do corrente e 5 de Agosto, admitindo como pro-

vável a realização de um encontro na Áustria, a 13 de Agosto. A apresentação da equipa aos sócios está marcada para dia 9 de Agosto, com um jogo no Estádio da Luz, em princípio frente a uma equipa estrangeira, a que se seguirá a participação no torneio espanhol Teresa Herrera (dias 17 e 18) e a realização de um encontro com o Roma (dia 22) daí a pouco adversário do Benfica na 1.ª eliminatória da Taça UEFA.

Rui Águas, de regresso ao Benfica depois de (em 1988) ter sido protagonista de uma polémica transferência para o FC Porto (que levou ao corte de relações entre os dois clubes) reconheceu que não imaginava voltar ao Benfica: «Estou satisfeito por regressar, conheço a casa e espero ser tão feliz como já fui» — disse o filho de José Águas, admitindo ser provável que o regresso ao Benfica fosse a sua «maior vontade».

Rui Águas, afirmando-se «satisfeito» por ter sido aplaudido pelos sócios quando entrou no Estádio da Luz, tinha compromisso rubricado com o Benfica desde a noite de 17 de Maio, documento firmado em casa de Jorge de Brito, vice-presidente do clube da água. Junta-se agora a Neno (regressado de Guimarães) e a Pacheco que, afinal, não fora tentado por nenhuma mudança de ares:

— Nunca ninguém me falou em sair daqui, disse o esquadro que (em bastidores) se dizia cobiçado pelos «dragões».



Diamantino: última viagem à Luz?

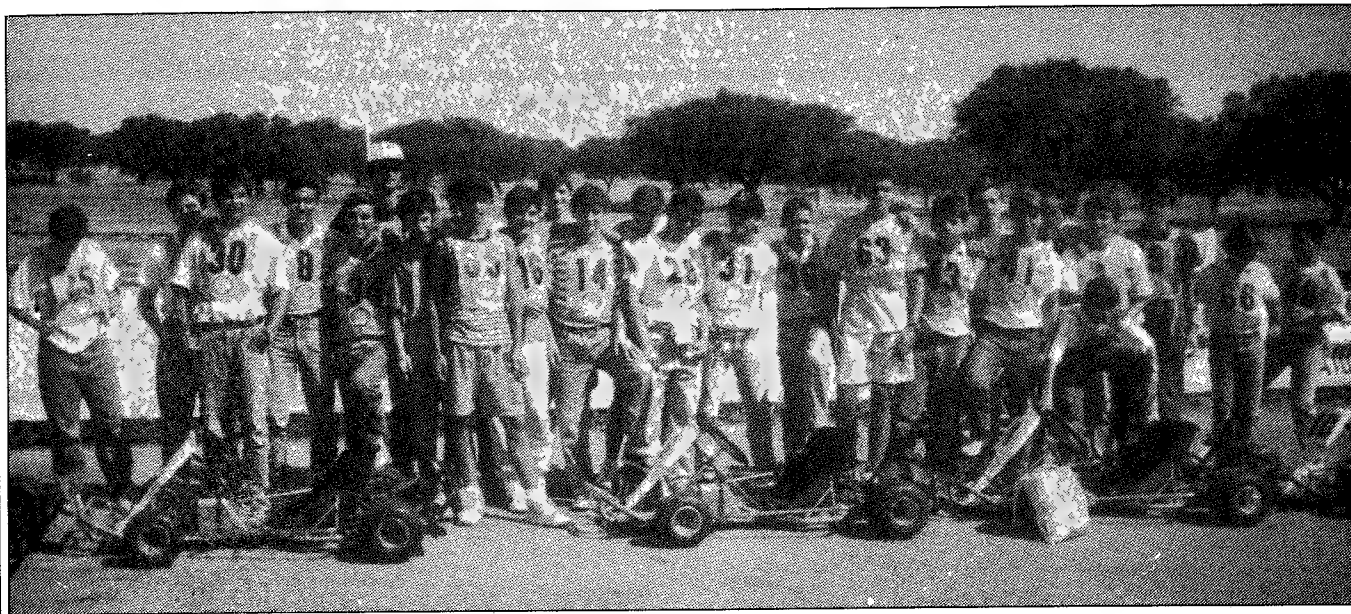
Rui Barros: festa dupla na Rebordosa

Rui Barros (o nosso maratonazinho) acaba de complementar o casamento civil com o matrimónio religioso com Maria Luísa Moreira das Neves, numa cerimónia que teve lugar na Igreja Paroquial da Rebordosa (Porto) em que foi celebrante o padre António Marcelino (que cursa Teologia em Turim, onde Rui jogou pela Juventus). Aproveitando a festa, foi também baptizado o filho do novo jogador do Mónaco e da também tripeira Maria Luísa: Rui Filipe Neves Barros, de cinco meses de idade, que viu à sua volta gente conhecida na profissão em que o pai é artista: o casal Manuel de Almeida, o técnico Henrique Calixto, o jogador tirsense José Maria e outros amigos do novo reforço monegasco, que já esta tarde parte para França, para se integrar na preparação do «onze» do príncipe Rainier.



Bruno Neves

DESPORTO



A festa dos concorrentes

Manuel Canha arrebatou Troféu Motor de Cristal

Verdadeiro êxito: eis como se pode considerar a edição deste ano do Troféu Motor de Cristal (realizado durante esta semana no kartódromo de Évora, numa organização do Automóvel Club de Portugal, com o apoio da Direcção-Geral dos Desportos e o patrocínio da Shell Portuguesa) e que constituiu uma forma pedagógica de iniciar novos valores na prática do karting. Foi a 5.ª acção organizada com os jovens entre os 12 e os 16 anos de idade e de ambos os sexos e os seus responsá-

veis consideraram-na como a de melhor nível, dado o equipamento evidenciado pelos 65 participantes nas duas fases que a iniciativa englobava.

Recorde-se que o Troféu Motor de Cristal se iniciou por uma parte teórica, em que foram abordados temas como o papel educativo do karting, normas desportivas em pista, regulamentação e técnica de condução. Para a fase prática, foram apurados os 34 melhores candidatos que, na pista do Lucena Kar-

ting, receberam as primeiras indicações sobre chassis e seus componentes, constituição do motor e sua afinação. A última fase do Troféu Motor de Cristal era aguardada com maior expectativa pelos 17 finalistas do curso, pois tratava-se de passar para a pista os conhecimentos adquiridos durante os dias anteriores: primeiro, umas voltas para se adaptarem ao traçado e ao kart; depois, os treinos cronometrados e, finalmente, a corrida que iria decidir o vencedor. Manuel Canha acabou

por dominar (os treinos e a corrida), sendo curioso que sucede a seu irmão Gonçalo, vencedor do Troféu Motor de Cristal no ano passado. Na 2.ª posição classificou-se Hugo Nascimento e o 3.º lugar do pódio foi ocupado por Hugo Oliveira. Para além dos vencedores, importa referir que o objectivo principal foi amplamente conseguido: convívio de franca camaradagem entre jovens, todos eles com a paixão comum dos desportos motorizados.

Natação: portugueses no europeu de juniores

No Funchal (Madeira) vários nadadores portugueses conseguiram os mínimos para o Campeonato Europeu de juniores.

Miguel Arrobas (Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoril: ABVE) cumpriu os 400 metros estilos em 4 minutos 53,21 segundos. José Miranda (Clube Fluvial Portuense) logrou os mínimos nos 100 metros livres, ao cumprir a distância em 54,34 segundos, menos 16 centésimos do que o tempo exigido para o Europeu. Por seu turno, Miguel Cabrita e Alexandra Jorge confirmaram o seu bom momento de forma, ao obterem uma vez mais marcas abaixo dos tempos mínimos regulamentados para o Campeonato da Europa. Miguel Cabrita (Algés e Dafundo) gastou 59,74 segundos na prova dos 100 metros mariposa, enquanto a ainda juvenil Alexandra Jorge (Clube Fluvial Portuense) averbou um tempo de quatro minutos e 34,63 segundos na prova dos 400 metros livres. Destaque (ainda) para o nadador Nuno Racarés (Associação de Nataçao do Porto) que não conseguiu obter o «passaporte» para o Europeu por escassos 13 centésimos, ao fazer a marca de 59,93 segundos nos 100 metros mariposa.

Joana Arantes, nadadora do Sporting Clube de Portugal, fez nos 200 metros mariposa 2.19,01 minutos, o que lhe permite permanecer no grupo dos nadadores em preparação para o campeonato do mundo de 1991, a realizar em Perth (Austrália). Joana Arantes ficou também a escassos milésimos de segundo de se conseguir classificar automaticamente para o Campeonato do Mundo, bem como do actual recorde nacional.

Ontem, esteve novamente em foco José Miranda (Clube Fluvial Portuense) ao bater o recorde nacional dos 50 metros livres em juniores, ao realizar o tempo de 24,35 segundos: retirou ao anterior recorde nacional (que era de 24,48 segundos), 13 centésimos de segundo.

Nas outras finais do último dia de competição madeirense é de realçar a boa prova de Artur Costa (Sporting Clube de Portugal) nos 400 metros livres masculinos, tendo ganho com alguma vantagem e com o tempo de 4.10.00 minutos.

Destaque (também) para a final dos 100 metros costas masculinos ganha por Pedro Soares (Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoril), mas que contou com renhida concorrência de Gonçalo Francisco (Benfica) e José Guerra (Sporting), tendo a diferença entre 10.º e 3.º sido de 65 centésimos de segundo.

Na competição por equipas, a vitória coube à Welsh Ezzo Your Squad (Páis de Gales), tendo o conjunto representativo da Federação Territorial Galega (Espanha) ficado em 2.º lugar. O 3.º posto foi para o Sport Algés e Dafundo, a melhor equipa portuguesa na prova.

Pólo aquático

A equipa espanhola do Club Natacion Ondareta venceu a prova de pólo aquático do VIII Meeting Internacional do Porto, ao derrotar a formação da Associação de Nataçao do Porto, por 16-3. Os jogos tiveram lugar na piscina da Campanhã (Porto).

Campeonato do Mundo de Motocrosse

Belgas dominam GP da Alemanha

Os belgas Jacky Martens e Eric Geboers dominaram ontem o Grande Prémio de Motocross da Alemanha Federal, na categoria de 500 cc, alcançando, respectivamente, o primeiro e segundo lugares no câmpio geral das duas mangas.

Martens (em KTM) venceu

ambas as corridas, tendo contado apenas com a oposição de Geboers (Honda) na primeira manga e do inglês Kurt Nicoll (também em KTM), na segunda corrida.

Menos bom foi o comportamento do actual campeão mundial, o inglês David Thorpe que, após uma queda,

só logrou obter a décima segunda manga.

Com o segundo lugar e respectivos 30 pontos amealhados neste Grande Prémio, Eric Geboers aumentou a sua vantagem na liderança da classificação do Mundial, com 259 pontos, contra 186 de Kurt Nicoll, 173 de mar-

tens e 168 de outro belga, Dirk Geukens (Honda).

Classificação geral do Mundial de Motocross: 1.º, Geboers (KTM), 259 pontos; 2.º, Nicoll (KTM), 186; 3.º, Martens (KTM), 173; 4.º, Geukens (Honda), 168; 5.º, Billy Liles (Kawasaki).

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 9-B Processo 1/535
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 60 kV, n.º 6032, entre os apoios n.ºs 7 a 12, 24 a 26, 43 a 48, 51 a 53 e 63 a 68, concelhos de Amadora, Oeiras, Cascais e Sintra, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE AMADORA, OEIRAS, CASCAIS e SINTRA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Julho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

DL — 16/7/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/2010
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 kV, 166 metros, com origem no apoio n.º 32 da linha para o PT STR 24 e término no PT STR 463, sita na Herdade da Arroiteia — Verdelho, freguesia de Póvoa de Santarém, concelho de Santarém, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Julho de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

DL — 16/7/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/2011
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, 1211 metros, com origem no apoio n.º 3 da linha para o PT CCH 111 e término no PT CCH 242, sita na Herdade Paços, freguesia de Lamarosa, concelho de Coruche na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Julho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

DL — 16/7/90

DESPORTO

Também vindo do Brasil

Sporting já tem um outro Careca

Careca (21 anos) que o Sporting contratou no Brasil (Cruzeiro de Belo Horizonte), pela módica quantia de 155 mil contos, já está em Portugal e integrado na preparação verde-branca que, sob chefia de Marinho Peres, decorre nas instalações militares em Mafra.

Embora nada tendo a ver com o multi-internacional António Careca (ainda recentemente utilizado por Lazaroni no Campeonato Mundial) este outro Careca, de seu nome próprio Hamilton de Sousa, fez 27 golos nos dois últimos campeonatos mineiros, tem 20 internacionalizações (na maioria pelo escalão olímpico e em jogos pan-americanos), foi lançado pelo técnico Carlos Alberto Silva e vai amanhã ao Brasil buscar a companheira (Cláudia, que está grávida de quatro meses). O contrato de Careca com o Sporting tem a duração de quatro anos. O jogador (dian-

tónio da Silva Vieira) afirmou que «est plantel conta com os melhores valores dos últimos anos», acrescentando confiar plenamente na jovem dupla para orientar a equipa. Apesar dos reforços contratados para a próxima temporada, Silva Vieira considerou que a sua equipa não tem em vista lutar por um lugar nas competições europeias de clubes: «o nosso objectivo primordial consiste numa época mais tranquila do que a anterior, ou seja: a permanência na 1.ª Divisão».

O presidente dos aveirenses lamentou ainda «a inexistência de iluminação no Estádio Mário Duarte, que impossibilita a realização de jogos nocturnos, e de transmissão televisivas, para além da falta de mais um anel na bancada central, capaz de corresponder às solicitações do cada vez maior número de interessados em lugares cativos. Silva Vieira adiantou que o seu clube vai despende cerca de 200 mil contos com o novo

la. Sousa, Abdel-Ghany, Petrov, Dinis, Ivan, Redondo, João Paulo, Miguel Marques, Freitas, Freire, Pentead e Jarbas completam o «team» do Beira Mar.

Penafiel em Lamego

A equipa de futebol sénior do Penafiel já se encontra a preparar a nova época com apresentação pública no próximo dia 25, em jogo com o Boavista. No plantel dos penafielenses, as grandes novidades são Adão (ex-Belenenses) e Quim (ex-Beira Mar), mas o técnico Joaquim Teixeira (que terá como adjunto Joaquim Jorge e como preparador físico Manuel Terão) espera ainda a chegada de um futebolista escocês que militava no Aberdeen e de dois jogadores búlgaros, podendo ainda adotar um de um brasileiro ou de um mexicano.

O bloco que permanece por toda esta semana em trabalho

Vasco; médios — Adão (ex-Belenenses), Carvalho (ex-Portimonense), José Augusto I (ex-Estrela da Amadora), José Augusto II, José Carlos, Tomás (ex-Académica de Coimbra), Marco (ex-Varzim), Rui Jorge (ex-Académica de Coimbra), Chico Zé e Rui Manuel; avançados — Rebelo, Moreira de Sá (ex-Marítimo), Reinaldo (ex-Académica de Coimbra), Sérgio e Teixeira. No dia 28 o Penafiel actua no Estádio do Bessa, participando na apresentação da equipa do Boavista.

Gil Vicente ao trabalho

Também já em trabalhos com vista ao Nacional da I Divisão está o Gil Vicente, com o objectivo de «ganhar o campeonato dos que tentam a manutenção», conforme afirmou o técnico Rodolfo Reis. O guarda-redes Silvino (emprestado pelo Porto por um ano), constitui o nome mais sonante

Hóquei em patins: selecções agitam-se

Para o torneio de hóquei em patins que irá desenrolar-se em Basileia (Suíça), de 12 a 15 de Agosto, o técnico Vítor Pinheiro indicou os nomes para a selecção de esperanças: Paulo Freitas e Guilherme Silva (FC Porto), guarda-redes; Jorge Canas (Paço de Arcos), Jorge Maceda (Sanjoanense), Nelson Ferreira (FC Porto), Afonso Miranda (Turquel) e António Domingues «Faneça» (Sanjoanense), defesas e médios; e Pedro Alves (Barcelos), Pedro Teles (Sporting) e Eduardo Pinheiro (Sanjoanense), avançados.

Por seu lado, João Meireles (novo responsável pela turma de juvenis) foi incluído no corpo técnico da DGD que vai divulgar a patinagem nas escolas. Meireles praticou hóquei no Ferrolário de Lourenço Marques e tornou-se treinador na Académica de Coimbra, Santa Cita e Óquei de Leiria.

António Livramento, também está trabalhando: com vista ao Campeonato Europeu de juniores pré-seleccionou 14 elementos: os guarda-redes Paulo Beirante (Tomar), Rui Rodrigues (Sporting) e Pedro Brazio (Juventude de Viana); defesas e médios: António Rocha e Ricardo Geitoeira (FC Porto), Pedro Rodrigues e Duarte Nuno (Académico de Bragança) e Rui Reis (Académico da Feira); avançados: Pedro Lopes e Nuno Leal (FC Porto), Rui Barroso (Benfica), Pedro Pestana (Paço de Arcos), Jaime Santos (Óquei de Leiria) e António Ramalho (Sporting).

Quanto à selecção de seniores, que a partir de Agosto iniciará os treinos, António Livramento convocou os seguintes guarda-redes: Franquelim (FC Porto), Armando (Oliveirense) e Chambel (Sporting); defesas e médios: Realista (FC Porto), Paulo Jorge (Barcelos), Paulo Almeida e Vítor Fortunato (Benfica); avançados: Vítor Hugo, Vítor Bruno e Tó Neves (FC Porto), Luís Ferreira (Benfica) e Luís Nunes (Novara).

Vieira Carvalho



Beira Mar: investimentos com muitos sonhos

teiro com 1 e 80 de altyura) vai morar na zona do Estoril.

Beira Mar apresenta-se

O Beira Mar iniciou a temporada futebolística com a tradicional apresentação do seu plantel no Estádio Mário Duarte (Aveiro) e com o início de um estágio na praia da Barra (Ílhavo). Para além da equipa técnica (constituída por Vítor Urbano e Américo Ferreira) estiveram presentes os 26 jogadores que constituem o grupo aveirense.

O presidente do clube (An-

plantel, mais 25 mil do que na época transacta.

O Beira Mar contratou para a nova época os seguintes jogadores: Oliveira e Tozé (ex-Marítimo), Hélder (ex-Braga), Paulino (ex-Académico de Viseu), Bío e Chino (ex-Penafiel), José Ribeiro (ex-União de Leiria), Barreto (ex-Salgueiros), Mito (ex-Académica de Coimbra), Dino (ex-Nacional), Spassov (ex-Paços de Ferreira), Jorge Silvério (ex-Desportivo de Chaves) e o zambiano Chegva-

no Centro de Estágio de Lamego, é o seguinte: Guarda-redes — Emanuel, Cerqueira, Mouta e Quim (ex-Beira Mar); defesas — Vinhas, Jorge Costa I (ex-Académica de Coimbra), Artur, Valente, Paulo, Fanfali (ex-Académico de Viseu), Jorge Costa II (ex-FC Porto), Teixeira (ex-Marítimo), Mário Augusto e

das 11 aquisições já efectuadas: José Nuno (ex-Freamunde); Luís Marques (ex-Elvas); Valdir (ex-Boavista); Valido (ex-Feirense); Avelino (ex-Freamunde); Rui Filipe (ex-Espinho); Rui Carlos (ex-Caldas); Nogueira (ex-União de Coimbra); João Paulo (ex-Famalicão) e Cadjal (ex-Lousada).

Boavista vence taça de xadrez

O Boavista conquistou, pela 3.ª vez consecutiva, a Taça de Portugal de xadrez, ao vencer em Vagos, a equipa do Estrelas da Avenida, por 2,5 a 1,5, na 12.ª edição da prova. A equipa do Porto é igualmente bicampeã nacional.

Jovens por aí fora

Seis jovens xadrezistas portugueses, com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos, estão nos Estados Unidos onde vão participar nos campeonatos mundiais dos respectivos escalões etários. Este festival mundial para jovens xadrezistas decorrerá até 21 do corrente, no Marian College de Fond Du Lac, no estado de Wisconsin.

A delegação portuguesa (chefiada por José Carlos Prezado, membro da Federação de Xadrez) integra os seguintes jogadores em sub-14: Bruno Ribeiro (Sociedade Musical de Caneças) e Carla Gil St. António dos Cavaleiros; sub-12: Carlos Dantas (FC Porto) e Natacha Brás (Desportos do Entroncamento); sub-10: Tiago Silva (GD Dias Ferreira) e Carla Santos (GD Dias Ferreira).

Bruno Ribeiro, Carla Gil (campeã absoluta de Lisboa) e Carlos Dantas (campeão nacional de infantis), têm já experiência de participação nos mundiais do Porto Rico, no ano passado.

TOTOBOLA

Neuchatel-Lyngby	1
Sparta Praga-Admira	1
St. Gallen-Slavia Sofia	1
FC Tirol-Bochum	1
Norrköping-Vele	2
Bohemians-Kaiserlautern ..	2
Rostock-Brondby	1
Viena FC-Aarhus	X
Karl-Marx-Sturm Graz	X
Dusseldorf-Ploesti	X
Grasshoppers-B. Uerongen ..	1
Uubliana-FC Berlim	1
Sportul Bucureste-Odense ..	X

Concurso 29
22.07.90

Norrköping-Hammarby ..	X
Malmö-Osters	1
Örebro-Gotemburgo	X
Halmstads-Ojurgardens ..	1
Admira-Sparta Praga	1
Slavia Sofia-Bochum	1
Slovan Bratislava-M. TK ..	1
Cottbus-Bohemians	1
Karlsruhe-Brondby	X
Lucerna-Tatabanya	X
Viena FC -Kas	1
Dusseldorf-Karl Marx	1
Buerdingen-Ljubliana	1

TOTOLOTO

19-21-23-32-36-46 + 48

Tour: Acácio desilude

O italiano Cláudio Chiappucci (com um minuto e 49 segundos de avanço sobre o belga Erik Breukink e a 2m 21 do norte-americano Greg Lemond) domina o «Tour de France» onde o português Acácio da Silva (124.º, a uma hora 22 minutos e 25 segun-

dos do leader) continua com modestíssima actuação, podendo mesmo dizer-se que tem constituído uma completa desilusão para os federativos que, uma vez mais, tencionavam convocá-lo para o próximo campeonato mundial.

«Jackpot» no totobola

Ninguém acertou no 13 do totobola, pelo que os 12 mil contos que se reservavam para o prémio passam para esta semana. Com 12 resultados certos foram encontradas 19 matrizes (prémio de 281 068 escudos) e com 11 o prémio é de 11 762 escudos para 454 acertantes.

Quanto ao Totoloto, estão previstos muitos prémios: sete ou oito apostantes com o seis (10 214 contos para cada um), sete a nove com 5+1 (2542 contos de possível prémio), entre 665 e 728 boletins com o cinco (85 contos para cada), 29 500 a 32 mil com quatro números certos (100 escudos para cada) e de 522 a 564 mil apostantes com certo em três números (174 escudos para cada um).

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

EDITOS

Arquivo 95-C
 Processo 1/484
 Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:
 Modificação da linha aérea a 30 kV, do PST 99-Alter do Chão ao PST 58-Fronteira, com origem no apoio n.º 68 e término no apoio 75 da mesma linha, com 1030 metros, na freguesia de Cabeço de Vide, concelho de Fronteira, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE FRONTEIRA durante 15 dias, nas horas de expediente.
 Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República».
 Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.
 Lisboa, 9 de Julho de 1990

João Manuel F.C. Garcia
 Director de Serviços

«DL» — 16/7/90

DESPORTO

Andebol em congresso Federação alterou lei dos estrangeiros

A Federação Portuguesa de Andebol, reunida em congresso, aprovou o planeamento nacional para a temporada de 1990/91 (incluindo os regulamentos das diversas provas, e alterou a «lei dos estrangeiros».

Quanto ao 1.º ponto aprovado, ficou decidido que, em seniores masculinos, o quadro competitivo nacional é composto pelos campeonatos nacionais da I, II e III Divisões, Taça FPA, Taça de Portugal e Supertaça, enquanto a selecção portuguesa tem previstas participações em torneios a disputar em Portugal e no estrangeiro. Assim, o «sete» português vai alinhar no torneio dos Carpatos e numa prova espanhola, enquanto por cá participará no Torneio RTP e no Torneio de Portugal, além de realizar um estágio de Verão.

Em relação à «lei dos estrangeiros», a FPA impediu as equipas seniores masculinas e femininas de inscreverem mais de dois jogadores estrangeiros por equipas, considerando ainda como impedidos de representar a selecção nacional os jogadores naturalizados a partir de ontem.

Embora não restrinja a inscrição de jogadores estrangeiros nos restantes escalões, o regulamento agora aprovado fixa limites mais estreitos para a temporada de 1990/91, impedindo as equipas seniores de inscreverem mais de um atleta que não possa alinhar na selecção portuguesa.

O congresso aprovou também um regulamento que confere aos clubes a possibilidade de inscreverem «o número de equipas que quiserem», somente com o limite de apenas poderem participar com um «sete» em cada divisão, «quando esta for disputada no sistema de todos contra todos».

Relativamente aos treinadores, o congresso da FPA estipulou que nos campeonatos nacionais as equipas seniores masculinas (I, II e III Divisões) e femininas (I Divisão) terão de ser orientadas por técnicos com licença de treinador de andebol de 2.º grau.

No sentido de «moralizar» o cumprimento das penas de suspensão nas provas regionais e nacionais, o congresso determinou que aquelas terão de ser cumpridas no escalão etário e na prova em que a falta tenha sido cometida, mediante a verificação de determinadas condições. O congresso procedeu ainda a alterações aos regulamentos para homologação de campos e de transferências dos atletas inscrições plurianuais, tendo ainda aprovado o novo emblema e bandeira da FPA, assim como foram alterados o seu regulamento geral e das Associações e o regulamento financeiro das provas nacionais.

Por aclamação, a FPA passou a ter mais três sócios de mérito: Fernando Ferreira (considerado o dinamizador do andebol na Madeira), John Magnusson (presidente da Federação Islandesa) e Henrique Feist (introdutor do andebol em Portugal).

Circuito mundial de ténis regressa a Portugal

Portugal começa a tornar-se num ponto de passagem obrigatório do ténis internacional. Depois do Estoril Open (em Abril último) o circuito mundial ao mais alto nível volta esta semana ao nosso convívio, mas desta feita no sector feminino, com a 2.ª edição do Estoril Ladies Open Sogrape, cujo quadro principal começa hoje a disputar-se, a partir das 14 horas, no Carcavelos Ténis.

Dotado de prémios monetários no valor de cem dólares, esta prova integra o Grande Prémio feminino, designado por Kraft General Foods World Tour, com a vencedora a receber 18 mil dólares (2700 contos), mais 110 pontos para o Virginia Slims Computer Ranking.

Para esta 2.ª edição, a Topexport (entidade organizadora) não foi capaz de trazer uma grande «craque», à semelhança do que aconteceu no ano passado, quando Conchita Martínez (então a 10.ª tenista do «ranking» mundial) se deslocou a Cascais, embora nem tenha chegado a disputar qualquer encontro de singulares devido a lesão que levantou alguma polémica.

A inexistência de qualquer jogadora classificada entre as 20 primeiras do mundo não causa qualquer espanto, mas também não diminui (forçosamente) a cotação do torneio. No ténis feminino, as garantias («duvas») não estão ainda oficializadas como no circuito masculino, embora a sua resistência não possa ser desmentida. Isto faz com que sejam os prémios monetários o principal chamariz das «estrelas», que (obviamente) preferem mostrar os seus talentos nas numerosas provas cujo «prize money» ascende a quatro ou cinco vezes mais do que os 100 000 dólares portugueses. Por exemplo: Steffi Graf (a campeã mundial), raramente compete a um nível inferior a 250 mil dólares.

No entanto, não terá sido o problema dos prémios o principal escolho à vinda de uma «top-20», mas sim o facto de na próxima semana se disputar a Taça Federação, a maior competição entre nações do mundo do ténis. É aliás curioso (embora se trate de mera coincidência) que já o Estoril Open se viu um pouco prejudicado por, na semana anterior à sua realização, se ter disputado uma eliminatória da Taça Davis, o equivalente masculino da Taça Federação. Ontem, quando já estava a decorrer o «qualifying», o cenário ensombrou-se ainda um pouco mais quando Georgina Clark (a directora das operações europeias da «Women's Tennis Association») recebeu a notícia das desistências da italiana Laura Lapi e da búlgara Magdalena Maleeva, convocadas para as selecções nacionais dos respectivos países. Duas perdas consideráveis, pois Laura Lapi é a 76.ª do «ranking» mundial, enquanto a mais nova das irmãs Ma-



Isabel Cueto

leeva (e todas praticantes ao mais alto nível) figura como 112.ª

O Estoril Ladies Open Sogrape deve, deste modo, ser encarado pela homogeneidade de valores que apresenta, com quatro jogadores entre as 50 primeiras e 12 integrantes do Top-100. Como cabeça de cartaz aparece Isabel Cueto, a alemã-federal melhor classificada no «ranking» (23.ª, depois de Steffi Graf) e que vem a Carcavelos para defender o título e os pontos conquistados na 1.ª edição desta prova. Como 2.ª «cabeça de série» surge a italiana Cecchini (26.ª) que, no ano passado, só foi derrotada por Cueto na final. As restantes «cabeças de série» são as seguintes: Sabine Hack (48.ª) da RFA, Nicole Jagerman (48.ª) da Holanda, Angeliki Kanellopoulou (71.ª) da Grécia, Patricia Tarabini (74.ª) da Argentina, Petra Langrova (75.ª) da Checoslováquia e Florencia Labat (87.ª) da Argentina. Destaque ainda para Emanuela Zardo (93.ª) da Suíça e Catherine Mothes (113.ª), as duas últimas vencedoras dos 25 mil dólares da Soténis. Será curioso ver até que ponto tenistas que vieram dos «Challengers» se conseguem impor nestes torneios de categoria superior.

Quanto à representação portuguesa, estará a cargo de Sofia Prazeres e Tânia Couto que, se tornam as duas primeiras lusitanas a beneficiar de um lugar no quadro principal de um Grande Prémio, embora obviamente graças a um «wild card» (convite da organização), uma vez que os seus «rankings» não lhes permitiriam a entrada directa (são respectivamente, 416.ª e 602.ª). A vice-campeã nacional Sofia Prazeres estreia-se hoje mesmo, no 3.º encontro do «court» central do Carcavelos Ténis, a partir das 14 horas, encontrando pela frente a 5.ª «cabeça de série», a

grega Angeliki Kanellopoulou. Nenhuma das tenistas nacionais deverá almejar mais do que ganhar alguma experiência: e tomar um primeiro contacto com o profissionalismo a sério, encontro negado no ano passado pela ameaça que então pairou de eventuais sanções da Federação Portuguesa de Ténis. Patricia Valadsa e Anabela Casas Novas foram as únicas a arriscar (jogaram o «qualifying»), mas nunca receberam qualquer sanção federativa (recorde-se que a 1.ª realização do torneio decorreu à revelia da FPT mas autorizado pelas instâncias internacionais).

A diferença de nível entre as portuguesas e as restantes é de tal monta que basta dizer isto: Sofia Prazeres, a portuguesa melhor classificada, soma 0 7607 pontos, enquanto a sua adversária grega possui 15 9167. Os melhores resultados de Sofia Prazeres foram alcançados este ano, ao passar à 2.ª ronda de um torneio de 25 mil dólares (depois de ter vindo da qualificação) e dois quartos de final em provas de 10 mil dólares. Angeliki Kanellopoulou, por seu lado, foi campeã mundial de pares do escalão cadetes, em 1979, seis vezes campeã da Grécia (onde é número um desde 1982) e uma habitual dos grandes prémios, tendo sido finalista em Atenas (1986), três vezes semifinalista e nove vezes quarto finalista em provas de igual gabarito. O seu melhor «ranking» de sempre aconteceu em 1986, quando figurou como 46.ª da hierarquia internacional.

Quanto a Tânia Couto, defronta amanhã a italiana Laura Garrone, a 92.ª jogadora mundial que, no ano passado, chegou aos quartos de final deste Estoril Ladies Open. A opositora da campeã de Portugal apresenta credenciais de respeito (como os títulos de juniores de Roland Garros e do Open dos Estados Unidos, em 1985), quatro títulos maiores (curiosamente todos conquistados em Itália), três vezes finalista, semifinalista em sete ocasiões e seis vezes quarta finalista. O seu melhor «ranking» de sempre ascende ao 38.º posto, em 1986.

Entretanto, na prova de qualificação que termina hoje, estiveram presentes quatro tenistas portuguesas (só não vieram mais porque não quiseram, já que para um quadro de 32 entradas só se apresentaram 25 jogadoras), todas derrotadas na primeira ronda, com os seguintes resultados: Virgínia Ruano (Espanha/322.ª) - Joana Pedro (Portugal/550.ª), 6-2, 6-4; Angela Kerek (RFA/352.ª) - Patricia Valadsa (Portugal/750.ª), 6-3, 6-2; Henrike Kadzidroga (RFA/273.ª) - Anabela Casas Novas (Portugal/795.ª), 6-1, 6-0; Amy Alcini (EUA/638) - Marta Peralta (Portugal), 7-5, 7-5.

Hugo Ribeiro

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem



VIATURAS USADAS

NOVAS CONDIÇÕES DE CRÉDITO

Seat Ibiza 1.2	1987
Alfa Sprint Veloce 1.5	1981
Renault 9 GTS	1986
Renault Laureat	1984
Renault Super Cinco GL	1987
Renault Super Cinco GTR	1987

Para peças de origem
consulte-nos na R. do Telhal

SEDE: R. dos Condes, 37 Tel.: 32 75 23 • 32 75 27 • 32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46 (ABERTO AOS SÁBADOS)
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A - Tel. 32 78 21
Loja de Peças 2 • Pr. S. João Bosco, 21-B • Tel.: 60 46 50 / 2
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 • Tel.: 60 73 06

RENAULT

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/2012
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, 492 metros, com origem no apoio n.º 7 da linha para o PT GLG 34 e término no PT GLG 60, sita na Quinta de Miranda, freguesia de Azinhaga, concelho de Golegã, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE GOLEGÃ durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Julho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 16/7/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/2046
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 15 kV, para o PT STR 48, 608 metros, com origem no apoio n.º 2 e término no apoio n.º 7 da referida linha, na freguesia de Mocarria, concelho de Santarém, ou na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Julho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 16/7/90

DESPORTO

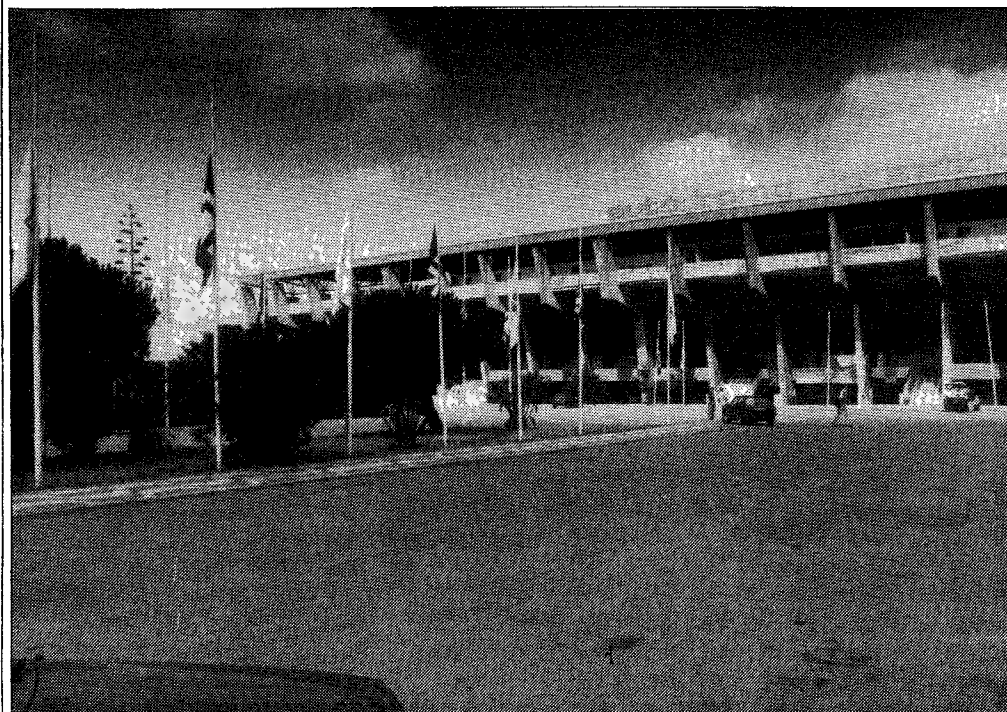
ACP não tomou posse do autódromo

O Automóvel Club de Portugal é, desde sexta-feira, o beneficiário da requisição oficial do Autódromo do Estoril, decidida pelo Governo na reunião do Conselho de Ministros de 28 de Junho. No entanto, a tomada de posse do recinto não se efectivou devido à ausência dos responsáveis

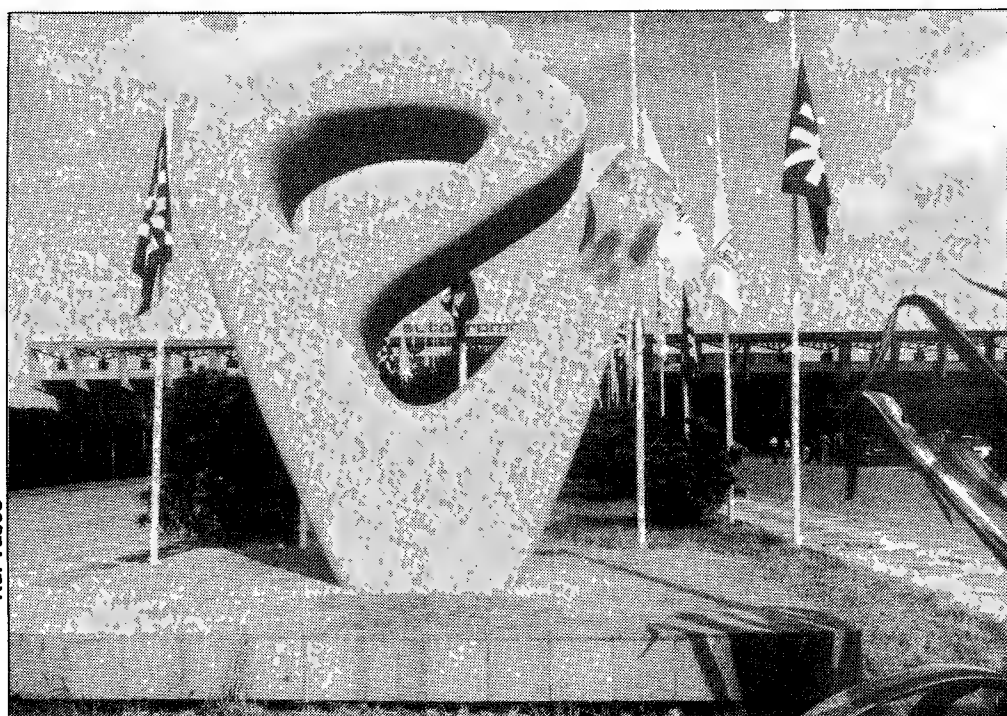
da Autodril, a empresa proprietária do autódromo.

A Autodril já tinha anunciado, na quinta-feira, a sua intenção de não comparecer no Estoril para abrir as portas aos representantes do ACP. No entanto, estes ignoraram o aviso e, às dez horas da manhã de sexta-feira, o director do

clube, Vasconcelos Tavares e o seu vice-presidente, José Macedo e Cunha, apresentaram-se no autódromo acompanhados por um representante do Ministério da Educação. A recebê-los apenas encontraram alguns jornalistas e as bandeiras a meia haste, como sinal de luto.



Autódromo interdito a governantes



Bandeiras a meia haste no Autódromo

Após terem verificado que a porta se encontrava fechada, os membros do ACP retiraram-se, afirmando que iriam dar conhecimento da ocorrência ao Ministério da Educação para que este tome as medidas que ache convenientes. «O ACP veio aqui para tomar posse do recinto, mas não é sua vocação estar a arrombar portas», declarou, na ocasião, José Macedo e Cunha.

O vice-presidente do ACP reconheceu o facto de a Autodril ser a proprietária do autó-

dromo e afirmou que, mesmo durante o período de requisição — que se prolongará até ao próximo dia 31 de Outubro — esta poderá continuar a organizar provas. Macedo e Cunha mostrou-se ainda esperançado em que os representantes da Autodril acabem por ir, eles próprios, abrir as portas do autódromo, mas acrescentou que se isto não acontecer serão accionados todos os meios legais e que a requisição será efectuada, nem que seja necessário recorrer à polícia.

Recorde-se que a requisição

governamental foi feita sob a alegação de que, caso contrário, a realização do Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1, marcado para 23 de Setembro, não estaria assegurada. O conflito deriva da recusa do Executivo em conceder autorização à Autodril para levar a cabo um plano de urbanização nos terrenos contíguos ao autódromo e que são considerados área protegida.

Redacção «DL»

GP de Inglaterra (Fórmula 1)

Professor Alain Prost: lição em Silverstone

O francês Alain Prost assumiu ontem, o comando do Mundial de Condutores, ao vencer o Grande Prémio de Inglaterra, em Fórmula 1, disputado no Circuito de Silverstone. O 3.º lugares foram ocupados, respectivamente pelo belga Thierry Boutsen e pelo brasileiro Ayrton Senna. Com este triunfo, Prost aumentou, ainda, o seu número de vitórias para 43, em grandes prémios já disputados.

Após um habitual início de corrida cauteloso, Prost obteve a sua 3.ª vitória consecutiva e 4.ª da época, numa prova em que os monolugares italianos da Ferrari se mostraram mais rápidos que os anglo-nipónicos da McLaren-Honda, antigos dominadores da modalidade.

As recentes dificuldades da McLaren-Honda voltaram a surgir no circuito de Silverstone, com o brasileiro Ayrton Senna a ser incapaz de resistir ao «Ferrari» do inglês Nigel Mansell e o austríaco Gerhard Berger a abandonar quase no final, quando ocupava a 2.ª posição. Mas, após comandar até à 13.ª volta e ter caído para o 10.º lugar depois de uma forçada mudança de pneus, (ditada por um aparatoso despiste) Senna foi 3.º com alguma felicidade, beneficiando dos abandonos de Mansell, Berger e do italiano Ivan Capelli, bem como de um despiste do brasileiro Nelson Piquet, todos quase no final.

Classificações

Nas 64 voltas de Silverstone (no total de 303,92 quilómetros) os 10 primeiros lugares ficaram assim ordenados:

1.º Alain Prost, Fra (Ferrari), 1.18.30 horas; 2.º Thierry Boutsen, Bel. (Williams-Renault), a 39,902 segundos; 3.º Ayrton Senna, Bra. (McLaren-Honda), a 43,088 s; 4.º Eric Bernard, Fra (Lola-Lamborghini) a 1.15,302 minutos; 5.º Nelson Piquet, Bras. (Benetton Ford), a 1.24,003 min.; 6.º Aguri

Suzuki, Jap (Lola-Lamborghini); 7.º Alex Caffi, Ita. (Arrows-Ford); 8.º Jean Alesi, Fra (Tyrrell-Ford) todos a uma volta; 9.º Stefano Modena, Ita (Brabham-Judd); 10.º Nicola Larino, Ita (Ligier-Ford), a 2 voltas.

Mundial de Pilotos: 1.º Alain Prost, 41 pontos; Ayrton Senna, 39; 3.º Gerhard Berger, 25; 4.º Nelson Piquet, 18; 5.ºc Thierry Boutsen, 17; 6.º Jean Alesi e Nigel Mansell, 13; 8.º Riccardo Patrese, 10; 9.º Alessandro Nannini, 7; 10.º Ivan Capelli, 6.

Mundial de Construtores: 1.º McLaren, 64 pontos; 2.º Ferrari, 54; 3.º Williams, 27; 4.º Benetton, 25; 5.º Tyrrell, 14; 6.º Leyton Mouse, 6; 7.º Lola, 5; 8.º Brabham e Arrows, 2; 10.º Lotus, 1.

Mansell quer deixar a Fórmula Um

Terminada a 8.ª prova do campeonato, o inglês Nigel Mansell, após algumas observações mais azedas, anunciou que no final da temporada vai abandonar a competição, dedicando-se a negócios, especialmente em Portugal (Algarve).

O piloto inglês, que chegou a comandar por duas vezes a prova, acabando por desistir devido a avaria na caixa de velocidades, disse que esta sua decisão de modo algum estava relacionada com o facto de ter falhado a vitória perante a multidão que o apoiava em Silverstone/

Estou cansado e suado, mas pensei muito e a decisão não é uma reacção à corrida, afirmou Mansell, que ainda não conseguiu uma vitória nesta temporada. Depois de acabar o Mundial, vou colocar a minha família no melhor lugar, pela 1.ª vez na vida. Quero parar enquanto estou no topo e felizmente vou poder tornar-me um homem de negócios no final do ano, concluiu o piloto inglês.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

COMUNICADO

ALTERAÇÃO DO SISTEMA DE LEITURA E COBRANÇA NO MÊS DE JULHO

Informam-se os consumidores das freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Barcarena, que à semelhança dos anos transactos, as leituras e cobranças não são efectuadas na morada de consumo, por motivo de férias do pessoal.

Porque se pretende que esta situação não prejudique os consumidores destes Serviços Municipalizados, a liquidação dos recibos de Abril/Maio deverá ser feita do seguinte modo:

Moradores em:

— Oeiras
— Porto Salvo

— Barcarena
— Paço de Arcos

Tesouraria dos S.M.O.

Até 27 de Julho — Soc. Recreat. P. Salvo
Agosto — Tesouraria dos S.M.O.
Posto de Barcarena
Posto de Paço de Arcos

Chama-se a atenção dos consumidores que o pagamento dos referidos recibos deve ser efectuado nos locais atrás indicados e nos horários mencionados no postal aviso até ao dia 10 de Agosto sem juros, e de 11 a 25 do mesmo mês, com acréscimo de 2% de juros de mora.

Para maior comodidade, podem também os senhores consumidores enviar cheque ou vale de correio para proceder ao pagamento, desde que estes cheguem a estes Serviços Municipalizados três dias antes de expirarem os prazos mencionados no aviso.

Os Serviços Municipalizados de Oeiras agradecem a colaboração dos senhores consumidores para esta alteração.

Oeiras, 5 de Julho de 1990.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Dr. Isaltino Afonso Morais

I Série N.º 162
Dia 16 de Julho

SUMÁRIO

Presidência do Conselho de Ministros
e Ministério do Emprego
e da Segurança Social

Portaria n.º 549/90:
Aplica ao pessoal da carreira de enfermagem do sector da Segurança Social o disposto no Decreto-Lei n.º 34/90, de 24 de Janeiro.

Ministério da Indústria e Energia

Decreto-Lei n.º 232/90:
Estabelece os princípios a que deve obedecer o projecto, a construção, a exploração e a manutenção do sistema de abastecimento dos gases combustíveis canalizados.

Ministérios da Educação
e do Emprego e da Segurança Social

Portaria n.º 550/90:
Cria na Escola Profissional Pública de Electrónica e Telecomunicações de Lisboa o curso de Electrónica/Telecomunicações.

Ministério das Obras Públicas,
Transportes e Comunicações

Decreto-Lei n.º 233/90:
Confere à Direcção-Geral de Navegação e Transportes Marítimos (DGNTM) as funções de Autoridade Nacional de Navegação (ANN).

N.º 161
Dia 14 de Julho

SUMÁRIO

Presidência do Conselho de Ministros

Declaração:
De ter sido rectificada a Portaria n.º 489/90, do Ministério da Educação, que aprova o Regulamento do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior no Ano de 1990, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 148, suplemento, de 29 de Junho de 1990.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Avisos:
Torna público que o embaixador de Portugal junto das Nações Unidas depositou o instrumento de adesão à Convenção Relativa a Um Código de Conduta das Conferências Marítimas.

Torna público ter Portugal depositado, em 23 de Maio de 1990, junto do Conselho de Cooperação Aduaneira o instrumento de confirmação e adesão à Convenção Aduaneira Relativa à Importação. Temporária das Embalagens, assinada em Bruxelas a 6 de Outubro de 1960.

Ministério da Educação

Portaria n.º 547/90:
Autoriza o Instituto Politécnico de Bragança, através da sua Escola Superior Agrária, a conferir o grau de bacharel em Informática de Gestão. Fixa o número de vagas para o concurso nacional de acesso de 1990 e divulga as respectivas condições de acesso.

Ministérios da Educação
e das Obras Públicas,
Transportes e Comunicações

Portaria n.º 548/90:
Autoriza a Escola Náutica Infante D. Henrique a conferir o grau de bacharel em Pilotagem, em Engenharia de Máquinas Marítimas e em Engenharia de Sistemas Marítimos de Electrónica e Telecomunicações e regulamenta os respectivos cursos.

H O J E
CONTINENTE

Em todo o território: continuação de tempo quente, com céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, predominando de nordeste e soprando moderado de norte no litoral oeste para a tarde. Pequena subida da temperatura.

Estado do mar - costa ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros. costa sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Amanhã
Continuação do tempo quente, com céu limpo. Vento fraco, a moderado do quadrante leste, soprando em regime de nortada no litoral oeste durante a tarde. Pequena subida de temperatura.

Depois de amanhã
Continuação de tempo quente, com céu geralmente limpo. Vento geralmente fraco, soprando em regime de nortada no litoral oeste durante a tarde.

MADEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado, por vezes forte, de nordeste.

Estado do mar - costa norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois metros. costa sul: mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

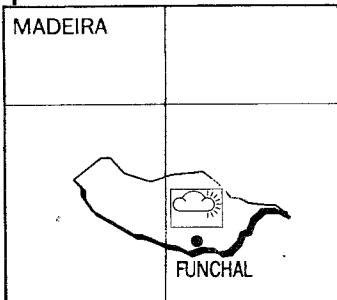
AÇORES

Grupo Ocidental: céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva.

Grupos Central e Oriental: céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste.

Estado do mar: mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação nordeste com cerca de um metro.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

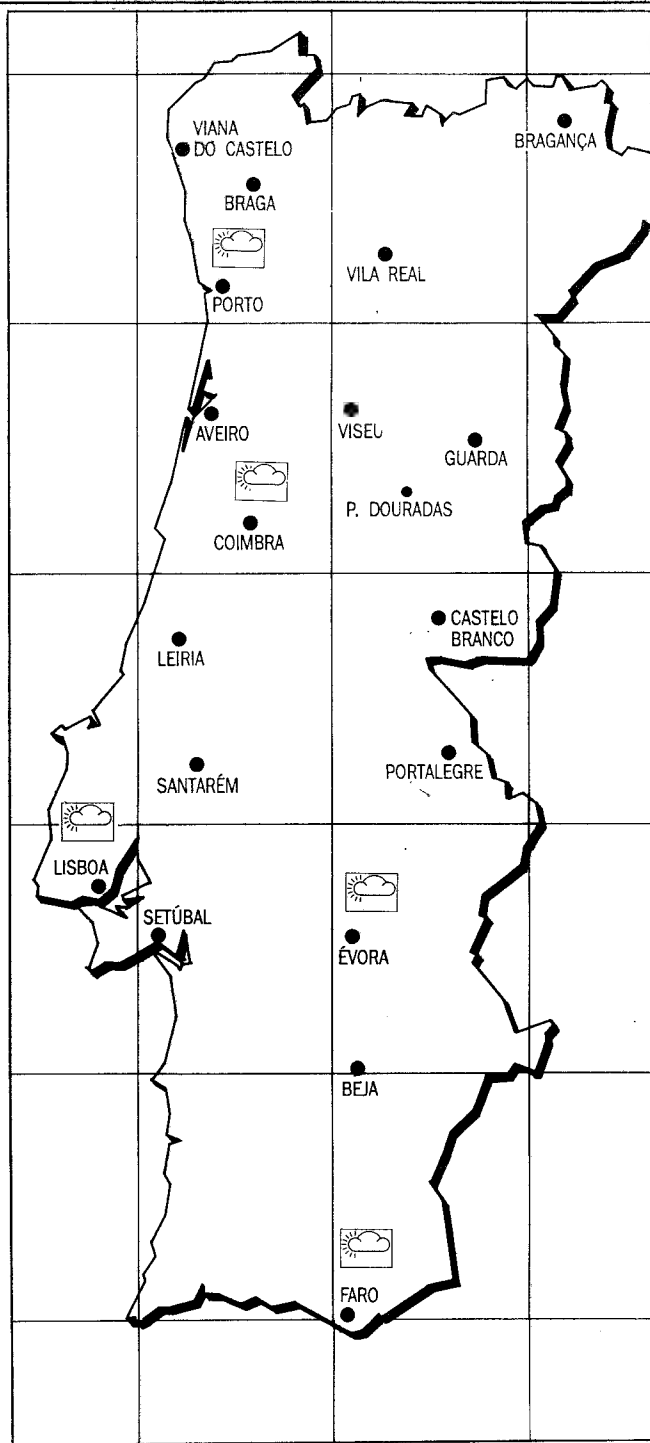


	Céu limpo
	Céu pouco nublado
	Céu muito nublado
	Chuva
	Trovoada
	Neve
	Vento
	Mar calmo
	Mar encrespado

M A R É S

Hoje			
PRELA-MAR	09.58	3.1m	BAIXA-MAR 03.26 1.1m
	22.30	3.1m	16.00 1.2m
Amanhã			
	11.14	3.1m	04.38 1.1m
	23.52	3.1m	17.20 1.2m

O ESTADO DO TEMPO



PORTUGAL

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Bragança.....	18	18	Limpo
V. Castelo.....	14	15	Nebulosa
Vila Real.....	17	17	Limpo
Porto.....	13	14	Limpo
P. Douradas.....	-	-	-
Coimbra.....	15	15	Limpo
C. Carvoeiro.....	18	18	Enconberta
C. Branco.....	22	22	Limpo
Portalegre.....	21	26	P. nub.
Lisboa.....	19	19	Limpo
Évora.....	17	17	Limpo
Beja.....	16	16	Limpo
Sines.....	16	17	Limpo
Faro.....	22	22	Limpo
Sagres.....	18	20	P. nub.
P. Delgada.....	22	22	Nebulosa
Horta.....	23	23	Nebulosa
Funchal.....	19	19	P. nub.

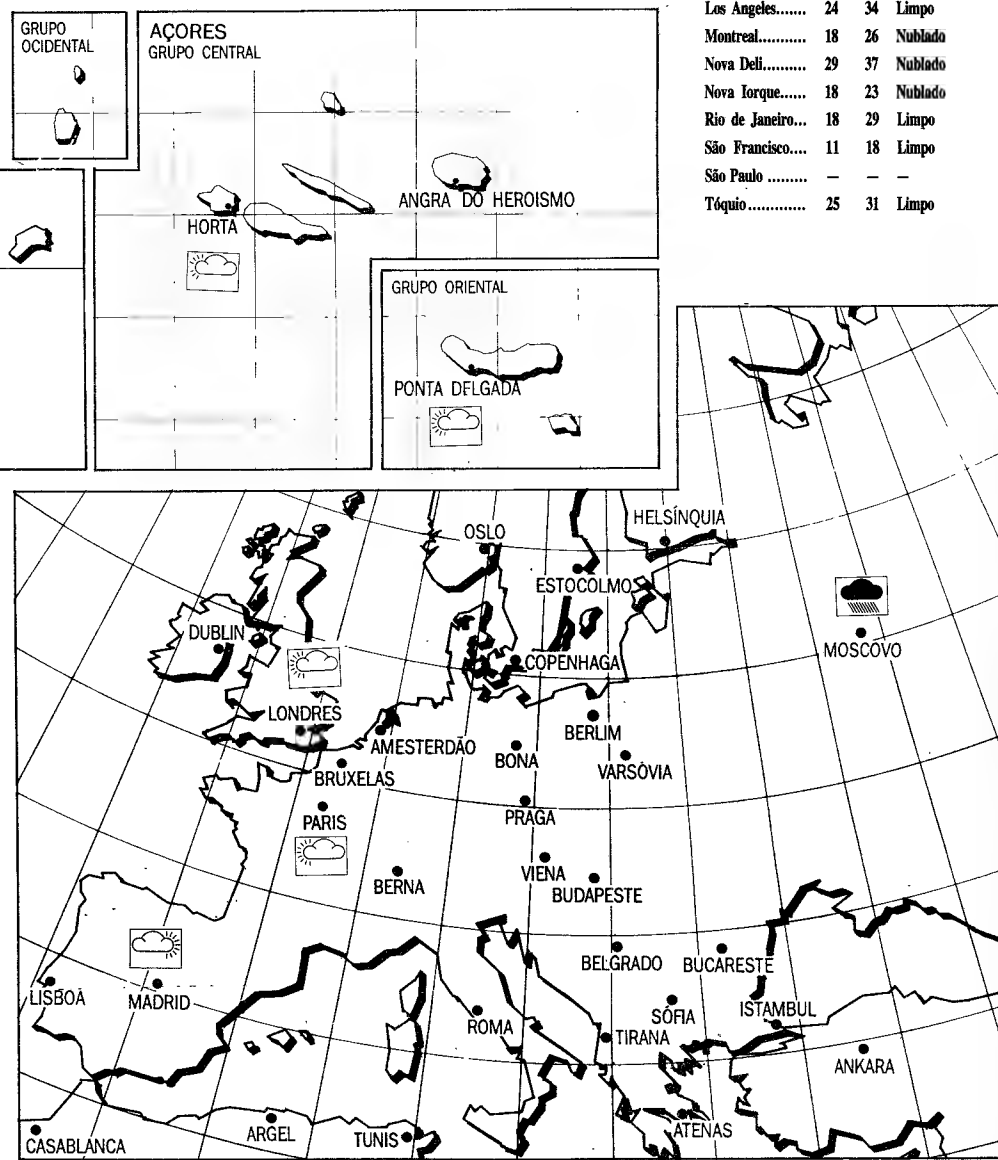
Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 31; Porto, 27; Faro, 30; P. Delgada, 26; Funchal, 26.

EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid.....	18	19	Limpo
Londres.....	17	17	Bruma
Paris.....	19	19	M. nub.
Bruxelas.....	16	18	M. nub.
Amesterdão.....	14	17	P. nub.
Genebra.....	14	17	P. nub.
Roma.....	18	21	Nebulosa
Oslo.....	14	20	P. nub.
Copenhaga.....	12	15	P. nub.
Estocolmo.....	12	13	M. nub.
Berlim.....	11	17	P. nub.
Viena.....	10	17	M. nub.
Varsóvia.....	12	16	M. nub.
Atenas.....	23	29	Limpo
Moscovo.....	14	17	P. nub.

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires.....	12	18	Nublado
Caracas.....	-	-	-
Hong Kong.....	26	31	Chuva
Joanesburgo.....	4	16	Limpo
Los Angeles.....	24	34	Limpo
Montreal.....	18	26	Nublado
Nova Deli.....	29	37	Nublado
Nova Iorque.....	18	23	Nublado
Rio de Janeiro.....	18	29	Limpo
São Francisco.....	11	18	Limpo
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	25	31	Limpo



AGENDA

FARMÁCIAS
LISBOA
SERVIÇO
PERMANENTE

Alvalade - Pote d'Água: Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5, A-B, Tel. 890131; Amoreiras - Campolide: Pinto, Rua Campolide, 11, Tel. 682610; Anjos: Góis, Rua dos Anjos, 12, 12-D, Tel. 8140101; Areeiro: Ideal, Av. Almirante Sargos Coutinho, 49-A, Tel. 892803; Baixa: Teixeira Lopes, Rua do Ouro, 154-155, Tel. 324816; Caminhos Ferro: Alves Carvalho, Rua Vale Santo António, 7-9, Tel. 8140125; Campo Grande: Neoterapia, Campo Grande, 138-140, Tel. 774682; D. Carlos I: Lys, Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Enc. Restelo - Esc. P. Vicente: Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A, Tel. 612248; Lumiar: Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93, A-B, Tel. 7591131; Saldanha: Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55, Tel. 543938; Sete Rios: Canto, Est. Laranjeiras, 202-B, Tel. 7264841; Carnaxide: Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; Colina: Sol - Brando - Amadora: Vidal Reis, Urb. Alfornel, Cel. G - Lote 35, Tel. 996540; Moscavide: Pedro Gomes, Praceta 25 de Abril, Lote 13, Loja B, Tel. 2518520; Odivelas - Patameiras: Amaral, Rua Antero Quental, 8-8-A, Tel. 9325455; Pontinha: Pontinha, Estrada Santo Elói, 4 - Lote SE, Tel. 479220.

REFORÇO

Alto Santo Amaro: Teles, Rua João Barros, 2 - Frente, Tel.

3638176; Alvalade: Belo, Av. Roma, 53-A, Tel. 776314; Benfca - Portas Benfca - Damaia: Progresso, Estrada-A-Damaia, 64-C, Tel. 702226; Campo de Ourique: Lobel, Rua Infantaria 16, 98-B, Tel. 688807; Campo Pequeno - Apolo 70: Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, Loja 18-19, Tel. 771661; Chile - Alto São João: Vitalis, Rua Morais Soares, 69-C, Tel. 8141779; Olivais Sul: Antunes Rosas, Pc. Cidade do Luso, Lote 199, Tel. 313610; Picheleira: Marluz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; Rato: D. João V, Rua D. João V, 16-C, Tel. 7591131; São Vicente: Rosa & Viegas, Rua São Vicente, 31-37, Tel. 864351; Buraca - Amadora: Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, Loja E - 36-B, Tel. 970660; Olival Basto: Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA
DE CASCAIS

Algés: Cabrita, P. Miraflores, Lote 12, Tel. 4101486. Permanente; Linda-a-Velha: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, Lote 182, Tel. 4191697. Permanente; Tires: Guimaraes, L. Duarte, Lote A-r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; Alcabideche: Carvalhal, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; Porto Salvo: Ferreira Bastos, R. D.

Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; Caxias: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A, Tel. 2432839. Até às 22 h; Carcavilos: Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; S. Dom. Rana: Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B-Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; Malveira da Serra: Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; Oeiras: Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro, Tel. 4430485. Permanente; Parede: Aisir, Av. Gago Coutinho, B. Caixas Previdência, Tel. 2472948. Permanente; S. João do Estoril: S. João, Quinta da Carreira, 29-A, Tel. 2681186. Até às 22 h; Sassoeiros: Amaral Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; Birre: Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; Madorna: Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; Amoreira: Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; Cascais: Nova, Est. Alvide - Fontainhas, Tel. 281044. Permanente.

LINHA
DE SINTRA

Amadora: Helénica, R. Elias Garcia, 372, Tel. 4933613. Permanente; Damaia: Girasol, R. Elias Garcia, 17-C, Tel. 974161. Até às 22 h; Lemos, R. Goa, 21-A, Tel. 971121. Até às 22 h; Queluz: Serra & Pinto, Av. D. Ant.º C. Sá, 50 - GE, Tel. 4377619. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José

Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; Cacém: Rodrigues Garcia, Av. Bons Amigos, Lote 5-B, Tel. 9243693. Permanente; Mem Martins: Cristina, Av. Victorino Nemésio, 14-A, Tel. 9214820. Até às 22 h; Mercês: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; Rio de Mouro: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6, Tel. 9260194. Até às 22 h; Colares: Abreja, Tel. 9290088; S. Pedro de Sintra: Valentim, Tel. 9230456. Permanente; Loures: Sálvia, Av. República, 29, Tel. 983124. Até às 22 h.

OUTRA
BANDA

Almada: Central, R. Oliveira, 11-B, Tel. 2750504. Permanente; Cova da Piedade: Louro, R. Alex. Herculano, 6-B, Tel. 2763517. Permanente; Monte de Caparica: Guerreiro, Lote 31, IJ, Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; Costa de Caparica: Chai, Av. Gen. Humberto Delgado, Tel. 2903218. Até às 19 h; Laranjeiro: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B, Tel. 2532324. Até às 22 h; Sesimbra: Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; Lavradi: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; Barreiro: Santa Marta, R. Dr. Manuel P. Nobre, 44, Tel. 2072141. Permanente; Baixa da Banheira: Teixeira, R. Moçambique, 84-B, Tel. 2040946. Até às 19 h; Corroios: Bento Lino, Est. Vale Milhaços, Tel. 253260. Até às 19 h; Amora: Moura Carneiro, P. Gen. Humberto Delgado, 16-C, Tel. 2243729. Permanente; Seixal: Godinho, L. Igreja, 51, Tel. 2213580. Até às 22 h.

HÁ 20 ANOS



Mais mil táxis para Lisboa

A definição do metropolitano como «o único que, nos principais percursos, será capaz de satisfazer com rapidez e economia a população da cidade» e o pedido de um vereador para que sejam autorizados pelo menos mais mil táxis em Lisboa - tais são os tópicos principais dos assuntos tratados esta manhã na reunião mensal do município.

Fresco para o Palácio da Justiça de Lisboa

A menos de três meses da data prevista para a sua inauguração, o Palácio da Justiça de Lisboa, ao alto do Parque Eduardo VII, recebe os últimos retoques. Neste momento, o artista Severo Portela está a trabalhar na decoração da sala de audiências da 5ª Vara Cível - um grande painel a fresco com uma série de figuras recortadas firmemente, como é seu timbre.

Ataque relâmpago de Israel ao Líbano

Num ataque relâmpago realizado durante a noite em represália contra os últimos ataques das guerrilhas árabes, comandos israelitas penetraram numa aldeia libanesa fazendo explodir diversos edifícios. Um informador militar afirmou hoje de manhã que os comandos destruíram três edifícios na aldeia de Kalah, no Líbano.

EFEMÉRIDES

1918

•O czar da Rússia, Nicolau II e a família são executados pelos bolcheviques.

1945

•Explode a primeira bomba atômica no deserto do Novo México, EUA, facto que marca o início da era atômica.

1969

•A nave espacial norte-americana «Apolo 11» é lançada de Cabo Canaveral, na Florida, com a missão de tentar a primeira alunagem tripulada.

1983

•O Parlamento português termina, cerca das 10.00, numa das maiores maratonas legislativas da sua história, ao fim de 24 horas de trabalho ininterrupto, antes do início das férias parlamentares.

1984

•As exportações têxteis portuguesas registam, nos primeiros cinco meses do ano, um aumento de 57,9 por cento relativamente a igual período de 1983.

1985

•Morre o romancista alemão Heinrich Böll, 67 anos, Prémio Nobel da Literatura em 1972 («Bilhar às 9.30H», «O Palhaço» e «Retrato de Grupo com Senhora», entre outros).

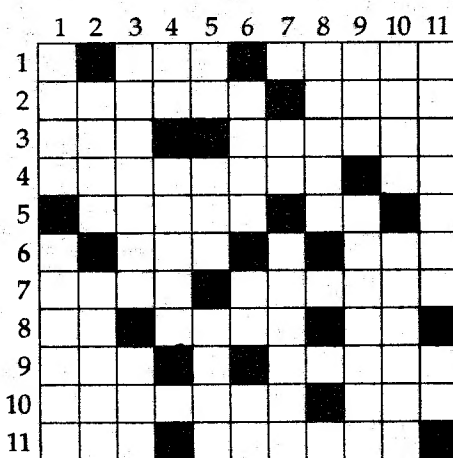
1986

•Por ocasião do lançamento do livro «Grandes Reporteres Portugueses da Primeira República», a Casa da Imprensa, em Lisboa, é visitada pela primeira vez por um Presidente da República.

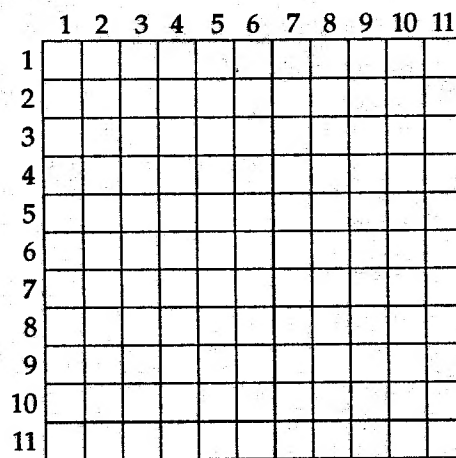
1987

•Ramaswamy Venkataraman, 76 anos, é eleito oitavo Presidente da Índia.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 17960



PROBLEMA N.º 16770

HORIZONTAIS:

- 1 - Artigo definido. Animal doméstico. Cobarde.
- 2 - Ameno. Encolheriza.
- 3 - Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Explosivos.
- 4 - Artífice. Nota musical.
- 5 - Demónio. Sua Majestade.
- 6 - Tânto. Patrão.
- 7 - Acreditar. Erva para alimento do gado (pl.).
- 8 - Alternativa. Antepassados. Reis.
- 9 - Rio de Portugal. Freguesia do concelho de Penafiel.
- 10 - Ingresso. Grande embarcação.
- 11 - Triture. Peixes do Brasil.

VERTICAIS:

- 1 - Fadiga. Vão em socorro de alguém.
- 2 - Limpa. O mesmo que ruão.
- 3 - Nome de mulher. Freguesia do concelho de Penafiel.
- 4 - Arsénio (s.q.). Saíra frequentemente à rua.
- 5 - Ondas curtas. Anel. Caminhos.
- 6 - Edifício. Rio de Itália. Quinhentos e um em romano.
- 7 - Interjeição brasileira. Rio de Portugal.
- 8 - Apellido.
- 9 - Grande árvore da Índia (inv.). Mulher respeitável.
- 10 - Amanhã (ant.). Insetos.
- 11 - Relativo a oásis (pl.). Ouro (s.q.).

HORIZONTAIS:

- 1 - Malhos. Avaliam.
- 2 - Atasco. Cai à cama.
- 3 - Seguias. Remuneramos.
- 4 - Cercado de tropas. Artigo definido (ant.).
- 5 - Figura que simboliza o povo americano. Idem. Romeiro de Meca (inv.).
- 6 - Ribeira de Portugal. Vaguelam.
- 7 - Pertences. Tempo do verbo ir. Rogo.
- 8 - Alcool de melão. Brisa. Espera resposta.
- 9 - Mimosas. Patrão.
- 10 - Prefixo de negação. Refegos.
- 11 - Sorteio. Guarnição de asas.

VERTICAIS:

- 1 - Em mais alto grau. Ignóbil.
- 2 - Prendeis. Porco.
- 3 - Lombos. Mil e cem em romano.
- 4 - O lado do vento (inv.). Ítino. Ovario dos peixes.
- 5 - Coisa encharcada em água. Esteiros.
- 6 - Acrescentei. Arara.
- 7 - Pândegas (pop.). Senhora.
- 8 - Dá aviso de alguma coisa em voz alta.
- 9 - Freguesia do concelho de Manteigas. Nome de letra.
- 10 - Achatamentos.
- 11 - Conjunção. Amante.

SOLUÇÃO DO
PROBLEMA N.º 17 959

HORIZONTAIS: 1 - CADA. UM. É. 2 - Arredais. Ar. 3 - Miarei. Urca. 4 - Pá. Casam. 5 - Ossarias. Ia. 6 - Osa. 7 - Fel. Suar. Oi! 8 - És. Tromba. 9 - Litão. Asar. 10 - Horar. Damas. 11 - Osaca. Arosa.

VERTICAIS: 1 - Campo. FILHO. 2 - Árias. Ios. 3 - Dr.ª. Soleta. 4 - Aéreas. Caãs. 5 - DE. Ras. Ora. 6 - Uai! Ut. 7 - Mi. Camarada. 8 - SUAS. Rosar. 9 - Rs. Mamo. 10 - Açai. OBRAS. 11 - Tramaria. Sa.

SOLUÇÃO DO
PROBLEMA N.º 16 769

HORIZONTAIS: 1 - Tafu. Matias. 2 - Ema. Galgara. 3 - Marreca. Cam. 4 - Praia. Imolo. 5 - Er. Sr.ªs. 6 - Sam. As. Rabi. 7 - Ia. Chá. Am. 8 - Asa. Coava. 9 - Doreas. Linha. 10 - El. Vinhas. 11 - Sãs. Sasão.

VERTICAIS: 1 - Tempestades. 2 - Amarra. Sola. 3 - Fará. Miar. 4 - Ris. És. 5 - Geara. Cs. 6 - Mac. Asco. VA. 7 - Alais. Hális. 8 - Tg. Ravina. 9 - Iacola. Anho. 10 - Aral. Ba. Há. 11 - Samorim. Asa.

PROVÉRBIO:
CADA UM
É FILHO
DE SUAS OBRAS

Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
OLHA QUEM FALA
Filme de Amy Heckerling
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2

DURO DE ROER
Filme de Bruce Malmuth
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3

NA CORDA BAMBÁ
Filme de John Badham
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4

SERES DO ESPAÇO II
Filme de Mick Garris
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5

NINGUÉM É SANTO
Filme de Neil Jordan
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
PESADELO EL ELM STREET IV
Filme de Renny Harlin
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1

Shopping Center de Lisboa - T. 691275
NA CORDA BAMBÁ
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 13.45, 15.45,
17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3

DURO DE ROER
Filme de Bruce Malmuth
M/16 anos - Às 13.30, 15.30,
17.30, 19.30, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4

PESADELO EM ELM STREET IV
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00
21.45 e 00.15

AMOREIRAS 5

HENRIQUE V
Filme de Kenneth Branagh
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 6

NINGUÉM É SANTO
Filme de Neil Jordan
M/12 anos - Às 13.30, 15.30,
17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 7

O JOVEM EINSTEIN
Filme de Yahoo Serious
M/12 anos - Às 13.45, 16.45,
17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8

CENAS DE LUTA DE CLASSES
EM BEVERLY HILLS
Filme de Paul Bartel
M/16 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9

ATA-ME
Filme de Pedro Almodóvar
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30
21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10

ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Zalman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70

Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
SONHOS DE AKIRA KUROSAWA
Filme de Akira Kurosawa
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

BERNA

Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO

Parque Mayer
MENINAS DA NOITE
Hard-core - 1.ª escalação (porno)
M/18 anos - Às 15.00, 17.00,
19.00, 21.00 e 23.00

CINE CAMÕES

R. do Loreto, 15 - T. 324194
007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
Filme de John Glen
M/12 anos - Às 14.30, 16.30 e 21.30

CINE 222

Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
UMA RAZÃO PARA VIVER
OUTRA PARA MORRER
M/13 anos, às 24.00

CINE PORTELA

ESTÚDIO ANUSHA

Centro Comercial da Portela
T. 9434762
ROSTO SEM PASSADO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA

RAID SOBRE O INFERNO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO

R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
PORNO FAMILIAR
Hard-core - 1.ª escalação (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30,
16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA

PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
CICLO ISABEL DE CASTRO
E OS CINEMAS PORTUGUESES
O SANGUE/1988
Filme de Pedro Costa
Às 18.30
CICLO HOMENAGEM A PAULETTE
GODDARD
DIARY OF A CHAMBERMAID
Filme de Jean Renoir
Às 21.30

CITY CINE

R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
UGAÇÕES SUJAS
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

CONDES

Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Zalman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00
e 21.30

ESTÚDIO

Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS

Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
O EXPRESSO DE CASABLANCA
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

FONTE NOVA 1

Est. de Benfica 503 - T. 7145088
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45
19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2

NA CORDA BAMBÁ
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3

ORQUÍDEA SELVAGEM
M/16 anos - Às 14.45, 17.00,
19.15 e 21.45

FORUM PICOAS

Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1
ROGER E EU
Filme de Michel Moca
M/12 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00
20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2
TEMPO DOS CIGANOS
Filme de Emir Kusturica
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.15
e 21.45

IMPÉRIO

Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
NA CORDA BAMBÁ
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI

R. Sousa Lopes - T. 8480808
A GUERRA DAS ROSAS
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING TRIPLEX 1

R. Buião Pato, 1-C - T. 8480808
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 2

OS DELINQUENTES
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45



«Sempre», a mais recente longa-metragem de Steven Spielberg, em exibição actualmente em Lisboa

KING TRIPLEX 3

O CADILLAC COR DE ROSA
M/12 anos - Às 14.30, 17.00,
19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1

Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
DURO DE ROER
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2

ATA-ME
Filme de Pedro Almodóvar
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES

Av. de Roma, 7-A - T. 801313
ATA-ME
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNDIAL 1

R. Martens Ferrão - T. 538743
NA CORDA BAMBÁ
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNDIAL 2

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

MUNDIAL 3

DURO DE ROER
M/16 anos - Às 14.15, 16.45
19.15 e 21.45

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ODEON

R. dos Condes, 4 - T. 326283
SEDE DE VENCER
Filme de Rick King
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLIMPIA

Rua dos Condes, 13 - T. 323509
A CRIADINHA AMERICANA
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1

Centro Com. Alvalade T.606847
ORQUÍDEA SELVAGEM
M/16 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45
21.15 e 23.45

PLAZA 2

ASTÉRIX E A SURPRESA DE CÉSAR
Para todos - Às 14.15, 16.45,
19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA

R. Portas de St.º António - T. 326305
DURO DE ROER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

QUARTETO 1

R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
CAÇADOR BRANCO,
CORÇÃO NEGRO
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00, 21.45 e 24.00

QUARTETO 2

ATA-ME
M/16 anos - Às 14.15, 16.15

18.15, 20.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3

COOKIE
M/12 anos - Às 15.00, 16.45
18.30, 21.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4

OS FANTASMAS DE UMA
ESTRELA
Filme de Peter del Monte
M/12 anos - Às 14.15, 16.15
18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

SÃO JORGE 1

Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
NA CORDA BAMBÁ
M/12 anos - Às 15.30, 18.30
e 21.30

SÃO JORGE 2

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15
e 21.45

SÃO JORGE 3

DURO DE ROER
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.15

7.ª ARTE

Av. da República - T. 730715
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.45, 17.00,
19.00 e 21.45

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
T. 804210
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

TERMINAL

Estação do Rossio - T. 371573
DURO DE ROER
M/12 anos - Às 13.00, 15.00,
17.00, 19.00 e 21.30

TURIM

Est. de Benfica, 723-A
T. 706666
TELHADOS DE NOVA IORQUE
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON

Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
CINEMA PARAÍSO
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA

ALMADENSE

Telef. 2752127
DURO DE ROER
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA

DE CAPARICA

CAPARICA OCEANO

Av. Gen. Humberto Delgado
T. 2905011
Sala 1
HENRIQUE V
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
DURO DE ROER
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR

Telef. 2905350
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS

ATLÂNTIDA CINE

Telef. 246565
OS DELINQUENTES
Filme de Chris Thompson
M/16 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS

MIRAMAR

Sala 1
Telef. 2841769
ATA-ME
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30
Sala 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

OXFORD

Av. 25 de Abril - T. 2865027
DURO DE ROER
M/12 anos - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS

CINE PALMEIRAS

Telef. 2479144
Sala 1
UM HOMEM INOCENTE
filme de Peter Yates
M/16 anos - Às 15.15 e 21.30

Sala 2
DURO DE ROER
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS

ALTO DA BARRA

Av. das Descobertas - T. 4439759

Sala 1
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

Sala 2
SONHOS DE AKIRA KUROSAWA
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA

BABILÓNIA

Centro Comercial Babilónia
T. 4934871
DURO DE ROER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

CACÉM

ESTÚDIO FLORES

Telef. 9147570
BRIGADA ASSASSINA
Às 15.00 e 21.30

QUELUZ

KING D. PEDRO III

Telef. 4364845
Sala 1
INIMIGAS E AMANTES
UMA HISTÓRIA DE AMOR
M/16 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
CADILLAC COR DE ROSA
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
OS DELINQUENTES
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

RÁDIO

ANTENA 1

Desdobramento em Onda Média -
Emissoras do Litoral - e 99.4 em FM -
Zona de Lisboa

14.00: O Linho e a Seda; 15.00: Praça
dos Sons; 17.00: Antena 1 - Regiões;
17.15: Porto d'Abriço.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Antena 1 - 14/17; 17.00: Sete
Mares; 19.00: Informação e Música;
20.00: No Estúdio e no Estádio;
20.15: Musical; 20.30: O Som dos
Negócios; 21.30: Imaginário.
Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2

FM 2 - Estéreo

17.00: Memória do Esquecimento;
17.30: Música de Bedrich Smetana;
18.15: Ângulos e Reflexos;
19.00: Integrais - As 32 sonatas para
piano de Beethoven, por Alfred
Brendel; 19.25: Álbum Musical. Obras
de Delibes, Liszt, Ladislav Kupkovic,
Khachaturian, Haendel, Beethoven,
Leonard Bernstein, George Gershwin e
Verdi; 20.10: Álbum Musical (cont.);
20.40: Esta Madrugada na Antena
Dois; 21.00: Obras para Orquestra de
Cordas, compositores do Século XX;
22.00: Música Vocal Comentada;
23.00: Concerto da Noite com o
maestro Charles Münch;
00.00: Gravações Históricas -
O pianista Walter Gieseking.
Obras de Mozart e Claude Debussy;
00.30: Obras para clarinete de Carl
Maria von Weber; 01.13: O tenor
Giuseppe Di Stefano; 02.00: até às
08.00 horas Música na Madrugada em
Disco Compacto. Noticiários de hora a
hora.

COMERCIAL

Onda Média 283, 290 e 397 m

16.30: Quando o Telefone Toca;
17.00: Contacto; 19.00: Jornal;
19.30: Quanto o Telefone Toca;
20.00: Praça de Táxis; 21.00: Pela
Estrada Fora; 22.00: Religiões;
22.15: Desporto; 23.00: 24ª Hora.
Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz

SNOOPY POR SCHULZ



CARTAZ / TELEVISÃO

HOJE
RTP-1

- 09.01 - BOM DIA
10.00 - ÀS DEZ
Inclui: «Os Marretinhas»
12.05 - A GATA COMEU (48.º episódio)
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.27 - BOLSA DIA A DIA
13.30 - SETE FILHOS (1.º episódio)
14.25 - A ÁGUA E A VIDA (5.º episódio)
14.50 - FESTIVAL ROCK DE MONTREAU/88 (III Parte)
15.55 - DESENHOS ANIMADOS
16.05 - BUCK ROGERS, NO SÉCULO XXV (3.º episódio)
16.50 - O MUNDO ANIMAL (12.º episódio)
17.25 - BRINCA BRINCANDO
- A Hora do Lemas - «Otto o Cão Vira Latas» (1.º episódio)
«A Princesa Insensível» (13.º e último episódio)
«Danger Mouse» (43.º episódio)
«O Cavalo de Fogo» (10.º episódio)
18.25 - OS MARRETINHAS (9.º episódio)
19.05 - JOGO DE CARTAS
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - BOLETIM AGRÁRIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
20.15 - RODA DE FOGO (16.º episódio)
21.15 - JOGOS SEM FRONTEIRAS
Terceira edição dos Jogos Sem Fronteiras 90, desta feita realizados no nosso país, em Guimarães. As gravações tiveram lugar no Campo de São Mamede, contíguo ao Castelo, e hoje assistiremos à primeira jornada (a outra jornada gravada em Guimarães será transmitida em Agosto), em que se confrontam as equipas de Arnedo (Espanha), Granville (França), Brebbia (Itália), Faetano (San Marino), Uzice (Jugoslávia e Caldas da Rainha (Portugal). Mais uma vez os participantes realizarão provas em que a



«Jogos Sem Fronteiras» RTP1 às 21h15

habilidade, rapidez de reflexos e força serão testadas em jogos que visam, sobretudo, promover o conhecimento e o convívio amistoso e desportivo entre diferentes nações.

- 23.00 - BASTIDORES DA NOTÍCIA
00.10 - 24 HORAS
00.40 - REMATE

RTP-2

- 12.00 - MIRA RÁDIO
14.00 - ABERTURA
14.02 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - ESPAÇO INFANTIL
«O Mundo de Jorge» - «30.º episódio»
«Beany & Cecil» - «7.º episódio»
15.05 - FILHOS E FILHAS (511.º episódio)
15.30 - AGORA, ESCOLHA
Bloco A: «Brigada Especial»
Bloco B: «Fiscais»
16.55 - FORA DE HORAS
17.15 - A IRMÃ KATE (7.º episódio)
17.40 - LORIOT* (3.º episódio)

- 18.25 - O MEU PÉ DE LARANJA LIMA (148.º episódio)
19.05 - ESPAÇO INFANTIL
«Paulus - O Duende»
«Ana dos Cabelos Ruivos» (16.º episódio)
19.55 - VIA RÁPIDA
20.05 - CLÁSSICOS DA TV
«Ruas de S. Francisco» (1.º episódio)
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - ACERTO DE CONTAS
21.55 - ÓPERA «ORFEU»

A ópera «Orfeu» de Monteverdi, com libreto de A. Striggio, foi uma das primeiras óperas estreada em Mântua, em 1607. A versão que veremos esta noite foi gravada em 1978 e trata-se de uma interpretação da Opera-House de Zurique, sob direcção artística de Cleus Helmut Drese, e da orquestra Monteverdi-Ensemble da Opera-House e encenação de Jean-Pierre Ponelle. Nesta ópera somos transportados para um ambiente bucólico onde ninfas e pastores cantam, saudando a chegada de um novo dia. Orfeu apaixonado por Euridice canta

também a sua alegria até que um mensageiro lhe anuncia um destino fatal. O canto transforma-se em lamento.

23.50 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

Mod. SAT 300/90
• Antena de 90 cm Off-Set equivalente às tradicionais de 110 cm.
• LNB com polarizador incorporado.
• Receptor estereofónico com 16 canais memorizáveis.
• Telecomando infravermelhos com todas as funções.
• Poder de captação:
— Actual: 8 canais
— A partir do final do ano: 24.
Mais os canais do Eutelsat II a ser lançado

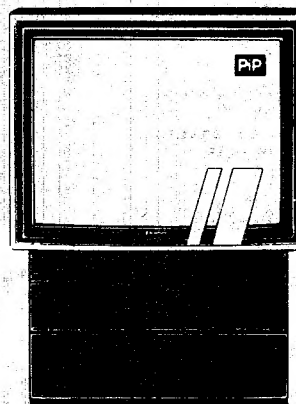
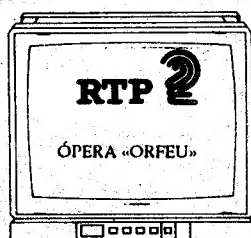
AUDIMAX T. 4106275 Algés

AMANHÃ
RTP-1

- 09.01 - BOM DIA
10.00 - ÀS DEZ
12.05 - A GATA COMEU
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.27 - BOLSA DIA A DIA
13.30 - DALLAS
14.15 - NAPOLEÃO MEU AMOR
14.45 - GRAHAM PARKER IN CONCERT
15.45 - DESENHOS ANIMADOS
15.55 - PAIS E FILHOS
17.00 - O MUNDO ANIMAL
17.25 - BRINCA BRINCANDO
18.30 - OS MARRETINHAS
19.00 - JOGO DE CARTAS
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - BOLETIM AGRÁRIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
20.15 - RODA DE FOGO
21.15 - CLUBE DOS SUBSCRITORES
21.40 - PRIMEIRA PÁGINA
22.40 - SARACEN
23.40 - 24 HORAS
00.10 - REMATE

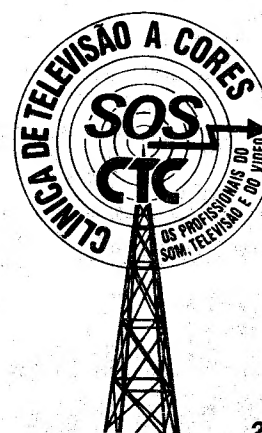
RTP-2

- 12.00 - MIRA RÁDIO
14.00 - ABERTURA
14.02 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - ESPAÇO INFANTIL
14.45 - FILHOS E FILHAS
15.10 - AGORA, ESCOLHA
16.35 - OS NOVOS CAÇA-FANTASMAS
16.55 - ZIRCUS, ZIRCUS
18.00 - NO RASTO DOS ANIMAIS SELVAGENS
18.45 - O MEU PÉ DE LARANJA LIMA
19.20 - ESPAÇO INFANTIL
19.55 - VIA RÁPIDA
20.05 - CLÁSSICOS DA TV
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - CINAMAGAZINE
21.50 - CINEMADOIS
23.05 - UNIVERSIDADE ABERTA
23.50 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



Trabalhamos hoje com a tecnologia do amanhã

27 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA

Reparamos hoje em sua casa, o seu TV ou VÍDEO

Frota equipada com rádio-telefone para maior RAPIDEZ e EFICIÊNCIA

24 horas antedimento

899762 • 899826 • 8482786
Av. S. João de Deus, 13-B • R. de Maçau, 8 Lisboa



SEGUNDA-FEIRA, 16 JULHO 1990

«O Centro Cultural de Belém é um projecto político, não é um caso estético»

Paulo Portas, «O Independente», 13.07.90

A PERGUNTA DO DIA



Rui Godinho
vereador
da Câmara de Lisboa

Quais vão ser as primeiras medidas tomadas no âmbito do Plano de Salvaguarda Ajuda/Belém e quais as suas consequências imediatas?

«O plano ainda tem de ser sujeito à aprovação da Assembleia Municipal de Lisboa, o que acontecerá na próxima quinta-feira. Embora não se possa falar rigorosamente de uma primeira medida, importa sublinhar desde já que, a partir da deliberação da AML, o plano passará a assumir a forma de plano parcial conduzido sob a orientação fundamental da Câmara de Lisboa. Até agora, tal condução pertenceu ao IPPC.

Outros aspectos relevantes decorrem da elaboração de planos de pormenor para áreas tão importantes como a Igreja da Memória, Palácio da Ajuda, Bom Sucesso, Cruzeiro e Rio Seco, os quais permitirão colocar em prática regras de reabilitação, organização e valorização daquelas áreas, com incidência especial na recuperação do parque habitacional, dos espaços verdes e das vertentes cultural e de lazer das populações.

A aprovação deste plano permite também que a Câmara defina em plano de pormenores a metodologia a seguir na futura implantação da Universidade Técnica de Lisboa nesta área, além de recomendar ao IPPC que desenvolva um projecto para a 'envolvente imediata' do Centro Cultural de Belém.»

Terça-feira no

Diário de Lisboa

A segurança nas prais vendida a comerciantes

A «guerra» entre o Governo e a Câmara de Lisboa

APLAUSOS A...

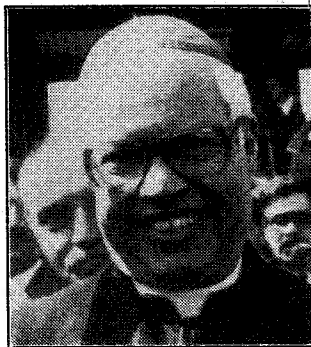
Roberto Carneiro, por ter decidido que, a partir do ano lectivo de 1991/92, os manuais escolares terão que durar quatro anos e não poderão custar mais do que 390\$00. O montante despendido todos os anos por cada família na compra de livros escolares estava a tornar-se incontrolável e repetia-se todos os anos dado que a longevidade de um manual escolar não ultrapassava um ano lectivo. Esta medida vai diminuir duplamente as despesas, já que os livros dos irmãos mais velhos poderão recomendar a ser herdados pelos mais novos.

Laborinho Lúcio, por ser o ministro mais sedutor do actual elenco governativo. Interpelado, na quarta-feira passada, pelo PRD acerca das condições da justiça em Portugal, o responsável pela pasta da Justiça fez um discurso vago, mas empático e sedutor, dizendo coisas tão poéticas como que «o amor, apesar de tudo, sobreleva tudo o resto». Quem não gostou das suas belas palavras foi a oposição, para quem Laborinho Lúcio falou bem mas nada disse. Afinal, onde é que está o romantismo dos nossos deputados?



& PATEADAS A...

DETERGENTES «ECOLÓGICOS»



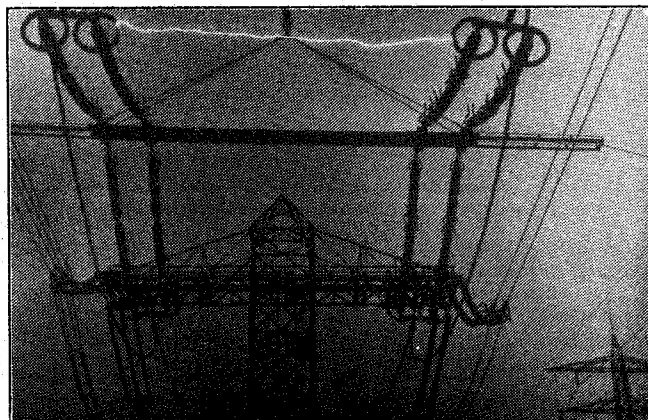
Detergentes «ecológicos», que de ecológico só têm o nome. Seguindo a grande moda da protecção da natureza, os fabricantes de detergentes resolveram mudar as embalagens dos seus produtos e começar a apregoar aos quatro ventos que estes não poluem. Claro que toda a gente sabe que a publicidade se serve das modas para vender os seus produtos, mas há limites. O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor já começou a lançar avisos contra este logro. Mas quando é que as autoridades competentes se decidirão a punir a publicidade enganosa?

D. Eurico Dias Nogueira, pela forma como reagiu às afirmações da juíza do caso Taveira, Margarida Belo Redondo, segundo a qual o povo do Minho aceita que os padres vivam em concubinato. O comentário do arcebispo de Braga a estas afirmações demonstra uma total incompreensão das intenções da magistrada, que apenas pretendia dar um exemplo da mentalidade aberta do povo minhoto. O prelado pretende agora que a juíza se transforme em delatora e denuncie os casos de concubinato de sacerdotes que conhece....

PORTUGAL, ANO 2000

Como iremos de energia?

Leia no



SUPLEMENTO DE ECONOMIA

TERÇA-FEIRA

meteorologia

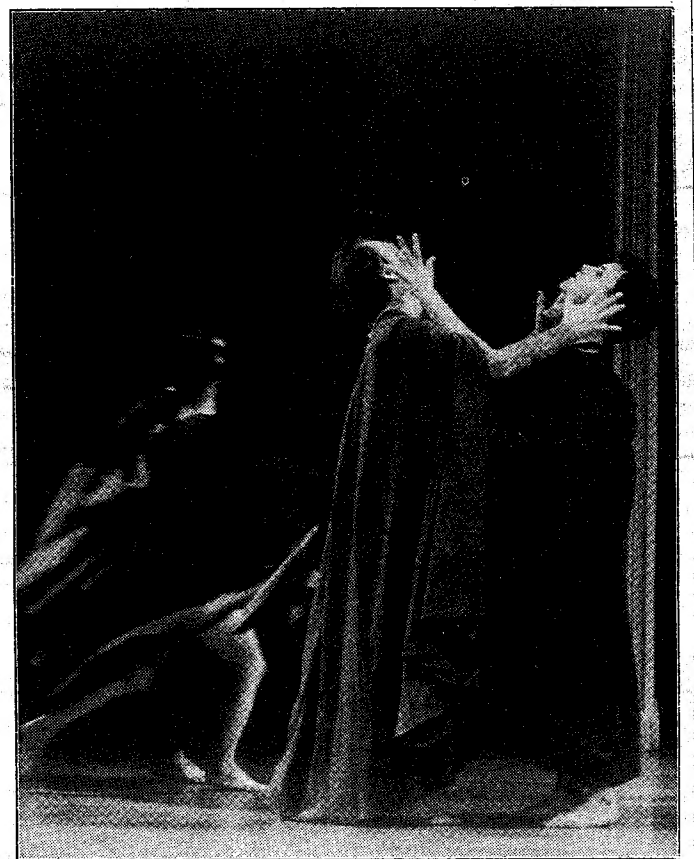
Pós-problemas com dedicatória

Deformação profissional? Sá ao ver uma folha de papel limpa, a caneta destapa-se sozinha. Sete meses desta crónica, sem faltas, M.M. Mais dois meses, e nasce o quê?

Brincô, brinco, mas devia reflectir a sério como sair desta aventura. Inventando um sistema artificial de produção de textos? Nacionalizando o «Diário de Lisboa»? Transformando-o num restaurante turístico? Criando uma *pós-meteorologia* como existem já o pós-modernismo e a pós-dança?

A propósito, o segundo programa da série com o nome, para mim cinéfilo, (?!), *Dança em New York*, realizado ao ar livre nos jardins da Gulbenkian, via Acarte, pelo Douglas Dunn and Dancers, mereceu, de facto, a etiqueta de *pós-dança*. Também podia ser *pré-dança*. Aquém ou além, que o digam os especialistas; aliás, *habemus papam* - dois especialistas-críticos que sabem, e sabem escrever o que sabem, para serem lidos pelos leigos interessados, um aqui, no DL outra no «Público»

Aquém ou além... tanto faz para o caso. Tecnicamente deixando um tanto a desejar, conceptualmente mais perto dos saltimbancos contemplativos do que dos criadores de uma *imagem do corpo* ou de um *corpo da*



imagem, não chegaram a gelar-nos o bastante nem a aquecer-nos suficientemente. Gelava-nos o vento, aquecia-nos, uma eventual vizinha. No lago ao lado o desassossego das rãs...

Problemas da dança? Não, pós-problemas.

Jorge Listopad

A.M.A. Auto Monumental do Automóvel
CONCESSIONÁRIOS  
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75